



UFG

2006 - 2013

UFG
2006 - 2013

U58u

Universidade Federal de Goiás.
UFG: 2006-2013 / Universidade Federal de Goiás – Goiânia:
UFG, 2013.
208 p. il.

1. Universidade Federal de Goiás. 2. Ensino Superior. 3. Título.

CDU:378.4(817.3)



CONSELHO EDITORIAL
Anselmo Pessoa Neto
Nelson Cardoso Amaral
Tasso de Souza Leite

COORDENAÇÃO-GERAL
Assessoria de Comunicação da UFG
Silvana Coleta Santos Pereira

PESQUISA
Assessoria de Comunicação da UFG
Silvânia de Cássia Lima

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO
Oficina de Comunicação

DESIGN GRÁFICO
Robson Duarte Moreira

DIAGRAMAÇÃO
Dinamar Elias da Silva

REDAÇÃO
José Antônio Cardoso
Kharen Stecca
Silvânia de Cássia Lima
Wanessa Rodrigues

EDIÇÃO
Claudimiro Araújo
Sirlene Milhomem

REVISÃO
Dóris Vilefort
Letícia Braz da Silva

FOTOGRAFIA E EDIÇÃO DE IMAGENS
Carlos Alberto Siqueira

CAPA
Título: *Beneath the Reef*
Autor: Geoff Rees
(Canadá – 1992)



Biblioteca Setorial, Câmpus Colemar Natal e Silva,
Praça Universitária

SUMÁRIO



19

PARA ENTENDER A UFG

- 20 História
- 28 Crescimento
- 34 Presença em Goiás
- 42 A marca que vemos e que confiamos
- 44 Linha do tempo

65

GESTÃO

- 67 As pessoas fizeram a diferença
- 73 O diálogo como base da gestão
- 76 Internacionalização

83

CONHECIMENTO

- 85 Vida acadêmica
- 100 Desenvolvimento institucional
- 106 Apoio à comunidade universitária
- 110 Inclusão, acesso e permanência
- 120 Pós-graduação, pesquisa e inovação
- 144 Extensão e cultura

155

DESENVOLVIMENTO

- 157 Expansão e modernização
- 163 Interiorização
- 164 Desenvolvimento regional

173

MOSAICO

- 175 Legado multiplicador
- 176 Comunicação institucional
- 188 Centro de Referência em Caldas Novas
- 192 Galeria de fotos
- 200 Expediente da gestão



*Centro Cultural UFG, Câmpus Colemar Natal e Silva,
Praça Universitária*



Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáçal, Câmpus Samambaia. O espaço possibilita a realização de grandes eventos, dentre eles as cerimônias de colação de grau

Para esta e **futuras** gerações

Registro de um período histórico da UFG feito sob um olhar fotográfico, memorial e descritivo. É esse o propósito deste livro, construído por várias mãos, que a Universidade Federal de Goiás faz questão de incluir em sua produção literária. E mais, fazer chegar informações relevantes a todos aqueles que participaram, viveram ou usufruíram dos resultados dos fatos e feitos desta instituição pública no período 2006-2013.

Em oito anos (2006-2013), a equipe gestora da UFG atuou sob a orientação de princípios, valores, políticas e ações explicitados nos Planos de Gestão aprovados, em 2006 e em 2010, pelo Conselho Universitário (Consuni). Foi com a participação e o trabalho dos servidores docentes, técnico-administrativos em Educação e dos estudantes, que diversos desafios foram vencidos nesse período. Foram feitos e ganhos resultantes do trabalho realizado sob a liderança de dirigentes, em todos os níveis institucionais, afinados com os objetivos estabelecidos para a universidade.

A instituição cresceu, expandiu, sem perder o foco da qualidade de suas ações e o comprometimento com os interesses da sociedade brasileira. O resultado desse esforço contribuiu para o crescimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico de Goiás e do Brasil. Centradas no desenvolvimento humano, na inclusão social e cultural, as atividades desenvolvidas por todos os setores acadêmicos e administrativos da UFG foram pautadas por valores coletivos e democráticos, coerentes com a concepção de uma universidade pública, ética e crítica.

Esta publicação é, portanto, muito mais que uma síntese do que foi realizado na instituição em um período de sua história. É o relato da essência de duas gestões consecutivas que tiveram à frente o professor Edward Madureira Brasil. Esse período histórico apresenta a concretização de projetos já iniciados e a implantação de tantos outros que impulsionaram o crescimento da universidade e consolidaram-na como referência no Brasil.

Este livro está organizado em módulos, visando abarcar importantes vertentes da instituição na atualidade, explicitando ainda, uma ampla mostra das potencialidades da universidade que a dimensiona e a conceitua como uma importante instituição de educação superior instalada no Centro-Oeste do país. Por meio de uma Linha do Tempo, com marcos históricos do período de 2006 a 2013, é possível lançar um olhar sobre o processo de transformação que alçou a UFG à condição de uma grande universidade brasileira. Verifica-se o crescimento de todos os pilares da instituição; eles são apresentados utilizando-se de referências ilustrativas, gráficas e registros fotográficos. É um livro para ser visto, lido e também consultado uma, duas ou mais vezes, sempre que o tema for valorizar, referenciar ou simplesmente lembrar um dos marcantes períodos de transformação da Universidade Federal de Goiás.



Edward Madureira Brasil
Reitor da UFG, 2006-2013

Ética, transparência, humanismo e diálogo: pilares da gestão institucional

Em setembro de 2005, o professor Benedito Ferreira Marques e eu fomos eleitos por professores, estudantes e técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o cargo de Vice-Reitor e Reitor, respectivamente, defendendo uma gestão institucional que tivesse como base princípios como ética, transparência, humanismo e diálogo. Em 2010, o professor Eriberto Francisco Bevilacqua Marin associou-se a esse projeto e foi eleito Vice-Reitor para o período 2010-2013. Não supúnhamos, entretanto, que no período de 2006-2013, participaríamos de um momento tão virtuoso da universidade pública brasileira. Alguns programas de governo devolveram à universidade a possibilidade de expansão física e de pessoal, de interiorização do ensino superior e, o que é mais importante, de desempenhar melhor seu papel de agente de transformação da sociedade.

Ao nos depararmos com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a mais ousada política pública para a educação superior dos últimos tempos, enxergamos nele a possibilidade de colocar a UFG entre as principais instituições universitárias do país. Iniciou-se, nesse momento, um profundo debate com a comunidade universitária, a partir das unidades acadêmicas e dos Câmpus Catalão, Cidade de Goiás e Jataí, sobre o futuro da UFG. Houve um exaustivo e intenso planejamento

institucional, que mesmo que tenha sido feito em um curto período, dado à exiguidade de tempo colocada pelo projeto governamental, permitiu um crescimento qualificado da instituição. Os princípios que nortearam a gestão institucional foram fundamentais para conquistar a confiança da comunidade universitária e torná-la a principal protagonista nesse processo.

Os números mostram o avanço da instituição. Além da oferta de 63 novos cursos, foram ofertadas novas turmas em cursos já existentes em Goiânia e nos câmpus fora de sede, e de forma especial no período noturno, constituem-se no exemplo mais claro desse crescimento. O número de vagas nos cursos de graduação duplicou, assim como o número de matrículas; da mesma forma, o quantitativo de docentes foi ampliado em quase duas vezes e meia e, ao mesmo tempo, o número de doutores praticamente triplicou. Esse quadro de expansão se repete com os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que cresceram de 28 em 2005 para 68 em 2013, e os cursos de doutorado se elevaram de 11 para os 30 cursos já autorizados em 2013. A pesquisa se consolidou ainda mais na UFG. Milhares de novas publicações, a cada ano, são colocadas à disposição da ciência mundial pela UFG. Esse crescimento foi acompanhado de uma expansão física sem precedentes, quando a área construída da universidade foi ampliada cerca de 90%.

Podemos dizer que a UFG realizou com êxito uma tarefa extremamente difícil, pois combinou um crescimento expressivo a uma elevação da qualidade, expressa na melhoria das condições de oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, na infraestrutura de pesquisa, extensão e de cultura, e pelos indicadores de qualidade internos e externos. Somado a isso, a UFG adotou eficientes formas de inclusão, como a implantação de uma política de cotas, passando pela oferta de turmas especiais de Direito e Pedagogia para segmentos historicamente excluídos de nossa sociedade e criação de cursos para outros públicos específicos, como os indígenas e a população surda, que foram contemplados com os Cursos de Educação Intercultural Indígena e Licenciatura em Letras/Libras.

Para tanto, foram essenciais, além dos programas governamentais capitaneados pelo Ministério da Educação (MEC), o apoio incondicional da bancada goiana de deputados e senadores, seja por meio da destinação de emendas individuais e de bancada ou pela aprovação de projetos de lei de interesse da universidade, no Congresso Nacional. Destacam-se, ainda, as parcerias com as diferentes instâncias governamentais, prefeituras, governos estadual e federal, por meio de vários ministérios e secretarias, além do envolvimento de diversos segmentos da sociedade, como empresarial, organizações do terceiro setor e dos movimentos sociais.

As condições para que a universidade brasileira desenvolva suas atividades, proporcionadas por agentes externos à instituição, adicionadas às suas características intrínsecas, como ser uma instituição plural, de possuir competência acadêmica e credibilidade institucional, permitem-nos vislumbrar para o futuro uma instituição cada vez mais presente no dia a dia da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de pessoas mais críticas e conscientes de seus papéis como cidadãos e defensores da construção de um Estado e de um país que produza riqueza e que seja capaz de distribuí-la com justiça social.

Por fim, agradeço a cada um que participou desse momento, que pode ser considerado um tempo de grandes transformações, pensado de forma coletiva, pautado, principalmente, pela transparência e pelo diálogo permanentes. O corpo docente, discente e técnico-administrativo em Educação teve ação protagonista e propositiva, com estímulo à apresentação de ideias e projetos. Conscientes de nossos papéis perante a sociedade, todos que estudam e trabalham na Universidade Federal de Goiás precisam continuar a luta para que seja possível transformar as políticas de governo, como a que vivenciamos nos últimos anos, em políticas de Estado, pois não há caminho para o desenvolvimento que não passe pela educação de qualidade em todos os níveis educacionais.



As condições para que a universidade brasileira desenvolva suas atividades, proporcionadas por agentes externos à instituição, adicionadas às suas características intrínsecas, permitem-nos vislumbrar para o futuro uma instituição cada vez mais presente no dia a dia da sociedade.



*Cerimônia de Colação de Grau
do curso de Letras, em 2013*

Para **entender** a **UFV**



Ato solene da criação da UFG, em 14 de dezembro de 1960, na Praça Cívica, Centro de Goiânia. Mediante uma multidão, o Presidente Juscelino Kubitschek assina o Decreto-Lei nº 3834-C que institui a Universidade Federal de Goiás

Arquivo Cidarq - UFG

Luta e obstinação

A UFG constitui um capítulo importante no desenvolvimento de Goiás e do Brasil

TRAJETÓRIA DE REALIZAÇÕES

A criação da UFG faz parte do processo de expansão do ensino superior no Brasil, nos anos de 1960. Nesse período histórico, a universidade foi vista como aquela instituição que seria capaz de transcender suas funções específicas, para contribuir com o desenvolvimento da região, do Estado e do país, cumprindo uma importante função de tornar o Brasil uma potência mundial, na visão dos militares que implantaram uma ditadura a partir de 1964. Além de formar profissionais e cidadãos capazes de impactar a economia, a política e a cultura da nação, a universidade abriria a possibilidade de oferta de serviços especializados à população e daria maior oportunidade de formação superior aos jovens que não tinham condições de se manter nos grandes centros para continuar os estudos.

A concretização de uma universidade pública em Goiás foi marcada pela luta persistente de abnegados, verdadeiros guerreiros, ainda em 1960, antes da ditadura militar. Destaca-se o professor Colemar Natal e Silva, um dos seus fundadores e primeiro Reitor (1961-1964), que enfrentou aqueles que se posicionaram contrariamente à criação de mais uma universidade na capital; pois há um ano já havia sido criada a Universidade Católica de Goiás (UCG). O contexto histórico era favorável, pois estava em curso um processo para impulsionar o desenvolvimento do Centro-Oeste, tanto que a primeira denominação extraoficial da instituição foi Universidade do Brasil Central.

ATO SOLENE

A implantação da UFG teve como base as cinco faculdades já existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito que funcionou na antiga capital, desde 1898 e foi transferida para Goiânia quando da transferência da capital; a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1945); a Escola de Engenharia do Brasil Central (1952); o Conservatório de Música (1954); e a Faculdade de Medicina (1960). O ato solene da assinatura oficial do Decreto-Lei nº 3834-C que instituiu a UFG, no dia 14 de dezembro de 1960, foi feito pelo Presidente Juscelino Kubitschek, diante de uma multidão, na Praça Cívica.

Mesmo com as dificuldades dos primeiros anos, Colemar Natal e Silva viu seu sonho concretizado em diversas ações que ocorreram, especialmente, a partir do ano de 1962, como a implantação de mais cursos e a criação de unidades e setores. Entre as novidades estava o Restaurante Universitário, talvez a primeira grande ação de apoio estudantil. Nesse ano, atendendo a exigência da legislação vigente, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.



Arquivo Cidarq - UFG

Além de abrigar a Faculdade de Direito, o “Casarão da Rua 20” foi a primeira sede da Reitoria da UFG

ALÉM DA PRAÇA UNIVERSITÁRIA

À época, as unidades ligadas à UFG tinham sede no Centro da cidade e na Praça Universitária, em Goiânia. Isso começou a mudar com o início do funcionamento dos cursos de Agronomia e Veterinária (1963) nas instalações da extinta Escola Agrotécnica de Goiânia, por fim doadas à UFG. O restante das terras da Fazenda Samambaia acabou sendo incorporado ao patrimônio da instituição, possibilitando, mais tarde, outro câmpus, o Câmpus Samambaia.

A preocupação em manter o diálogo com a sociedade existiu desde o começo. Expressa esse sentimento a implantação da Rádio Universitária, uma das primeiras emissoras do sistema educativo no país, bem como da Imprensa Universitária, idealizada para a grande tarefa de ser a ‘voz da universidade’ e do Departamento de Relações Públicas, vinculado diretamente à Reitoria. Por pouco mais de um ano, entre 1962 e 1964, circulou o Jornal 4º Poder, a primeira publicação externa da universidade com grande repercussão por seu posicionamento crítico.

Entretanto, a ditadura militar veio ainda na fase de estruturação da UFG, em 1964, limitando o movimento dos pioneiros desejosos de consolidá-la aos moldes de uma instituição democrática e a serviço das causas sociais. Em 1964, foi decretada a intervenção na universidade, tendo sido o professor Colemar Natal e Silva afastado da Reitoria e um reitor *pro tempore* designado.

Arquivo Cidarq - UFG



Instalações da extinta Escola Agrotécnica de Goiânia, doadas à UFG



Arquivo Cidarq - UFG

Instalações do Hospital das Clínicas, em 1960. Mantida pelo Estado, a maior unidade de saúde de Goiás foi entregue à UFG

CRESCIMENTO E INTEGRAÇÃO

O período que compreende a implantação da universidade, em 1960, até meados dos anos 70 foi de crescimento e integração. Ainda com a infraestrutura precária, foi entregue à sociedade o Câmpus Samambaia, em 1973. Muito se falava no projeto de uma Cidade Universitária, integrada por suas diversas unidades. Entretanto, com um câmpus na Praça Universitária e outro na região Norte, distante cerca de dez quilômetros do Centro de Goiânia, percebeu-se a inviabilidade dessa ideia e a UFG passou a conviver com unidades instaladas nesses dois câmpus, integrando-as academicamente. A criação dos institutos para realizar a formação básica, paralelamente às faculdades de formação profissional, resultou na melhoria da administração e funcionamento dos cursos e deu impulso à pesquisa e à pós-graduação. O primeiro foi o Instituto de Matemática e Física (IMF/1963), seguido pelo de Patologia e Doenças Tropicais (IPT/1964), de Química e Geociências (IQG), de Ciências Biológicas (ICB), de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e de Artes (IA), esses últimos em 1968.

Internamente, a universidade refletia a efervescência política pela qual passava o país. Movimentos cresciam e os segmentos se organizavam em entidades. Fortaleceram-se os centros acadêmicos que lutaram pela reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE). Foi reativado o Diretório Central dos Estudantes (DCE/1977) e criadas as Associações dos Servidores (Asufego/1973) e dos Docentes (Adufg/1978). Nos anos 1980 aconteceram as primeiras greves dos técnico-administrativos em Educação, dos professores e dos estudantes. Além das reivindicações específicas, esses movimentos tinham em comum a luta pelo fim da opressão da ditadura militar e pela redemocratização do Brasil, nas esferas local e nacional.



*Biblioteca Central, no
Câmpus Samambaia,
construída com recursos do
programa MEC/BID III*

A instituição se expandia, impulsionada pelo governo federal, dessa vez rumo ao interior. O final da década de 1970 e início dos anos 1980 foi um período marcado pelo desenvolvimento regional. Apoiada pelas comunidades e pelos poderes local e estadual, a UFG, então, elabora e põe em prática o seu Programa de Interiorização que visava à fixação de profissionais em suas regiões, ampliação, descentralização da universidade e a democratização das oportunidades educacionais.

Surgem as chamadas unidades avançadas que tornaram a universidade presente em Firminópolis (1973), Picos (PI – 1977), Porto Nacional (1980), Jataí (1980) e Catalão (1983), à época considerados polos de crescimento em suas microrregiões. Prioridade foi dada à formação e aperfeiçoamento de nível superior aos profissionais da educação básica. Assim, foram implantados os cursos de licenciatura plena em Ciências, Física, Matemática e Química.

NOVOS RECURSOS

Após anos de franca expansão de atividades, logo se tornaram evidentes, na universidade, carências em sua infraestrutura. O socorro veio em 1983, quando a UFG integrou o grupo das 11 Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) contempladas no Programa de Desenvolvimento das Universidades Federais Brasileiras, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (MEC/BID III). Os recursos do programa foram empregados em reformas, construções e compra de equipamentos para diversos órgãos e unidades da universidade.

Em 1985, Joel Pimentel de Ulhôa foi nomeado Reitor da UFG, marco democrático importante, pois foi a primeira vez que o MEC acatou o resultado da consulta à comunidade para o ocupante do cargo. Partiu de sua gestão o incremento de relações da universidade no âmbito internacional. Em 1987, foi criada a Assessoria de Assuntos Internacionais, que abriu os benefícios do intercâmbio entre a UFG e instituições estrangeiras. Depois do Acordo MEC/BID III, somente no biênio 2006/2007 ocorreu outra fase de expansão, contemplando primeiramente os câmpus instalados no interior, seguida da implantação do Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que duplicou a quantidade de vagas oferecidas pela UFG em seus diversos câmpus.

*O Reitor Joel Pimentel de Ulhôa, a primeira presidente
da Adufg, professora Mindé Badauy de Menezes e
o presidente do DCE, Alan Barbiero participam de
Assembleia Universitária, em maio de 1989*

Silvânia Lima





Perfil

A Universidade Federal de Goiás é uma instituição pública federal de ensino e goza de autonomia didático-científica, administrativa e gestão financeira e patrimonial, conforme estabelece a Constituição Federal Brasileira.

PRINCÍPIOS

Na organização e no desenvolvimento de suas atividades, a Universidade Federal de Goiás respeita: os princípios de gratuidade do ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União; a diversidade e o pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade. Também são princípios da UFG o compromisso com a qualidade, a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades; com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e à socialização de seus benefícios; com a democracia e o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país, e com a paz, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

FINALIDADES

A Universidade Federal de Goiás, atuando conforme os princípios estabelecidos, tem por finalidade transmitir, sistematizar e produzir conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, à reflexão crítica, à solidariedade nacional e internacional, objetivando alcançar uma sociedade mais justa, em que os cidadãos se empenhem na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

Artista: Arnaldo Roche-Rabell
Título: Mene, Tekel, Peres
(Tu Reino-Medido-Pesado-Dividido)
Acervo UFG



O crescimento da UFG

Imagem de satélite do anel principal do Câmpus Samambaia, localizado na região Norte de Goiânia. A Escola de Agronomia e Veterinária foi a primeira unidade a funcionar nas dependências da extinta Escola Agrotécnica de Goiânia, em 1963. Cerca de dez anos depois, novas construções consolidaram o segundo câmpus da UFG. Em 2006, esta era a sua paisagem.

2006



Anatoly Kavchenko

2012

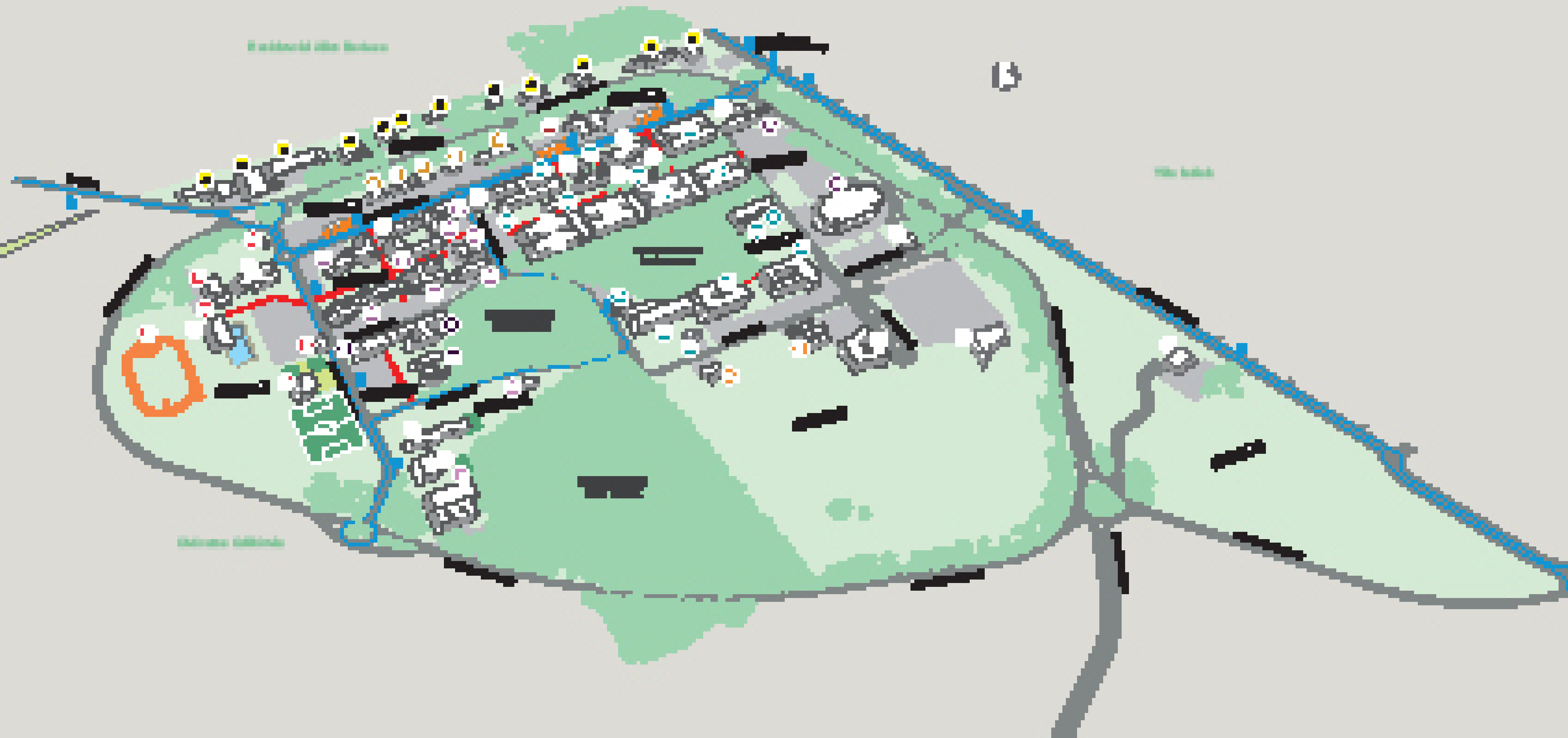
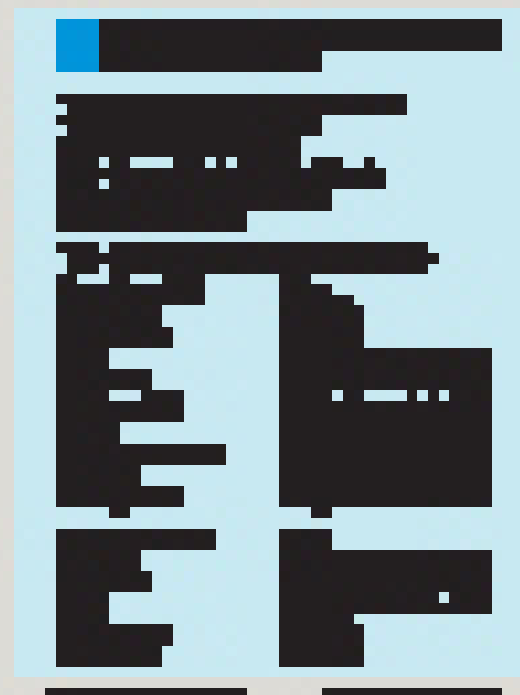


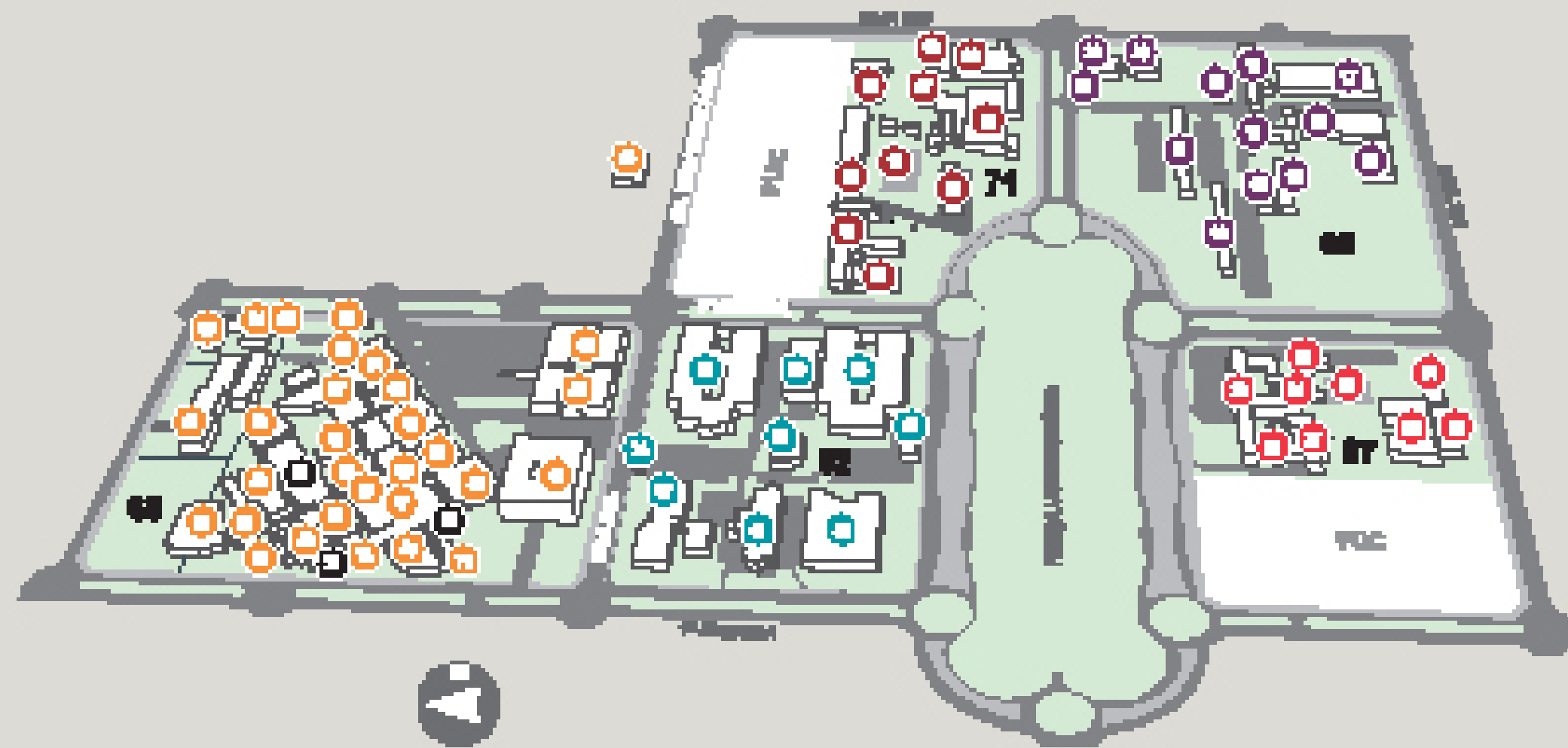
Anatoly Kavchenko

Entre 2006 e 2013, vários prédios foram construídos, como os pavilhões de salas de aulas e o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáigal. Os investimentos melhoraram a urbanização com a abertura de vias, adequação dos acessos para deficientes, asfaltamento, sinalização de trânsito e paisagismo, sempre mantendo preservadas as reservas verdes do Câmpus Samambaia.

Câmpus Samambaia

Um novo mapa do Câmpus Samambaia, produzido em 2013, apresenta todas as edificações incluindo a destacada área verde do Bosque *August Saint Hilaire*, além dos estacionamentos, os pontos e itinerário das linhas de ônibus.





Câmpus Colemar Natal e Silva

Boa parte da vida universitária da UFG está no Câmpus Colemar Natal e Silva, também conhecido como Câmpus I. Localizado na Praça Universitária, ali estão sediadas algumas das mais antigas faculdades, além de órgãos, setores e da maior unidade da UFG, o Hospital das Clínicas. Oferece grande apoio à comunidade, como biblioteca, restaurante e moradia estudantil. De 2006 a 2013, a exemplo dos demais câmpus, passou por significativa expansão física, ampliando as possibilidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Quadrante 11

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos
Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos

Quadrante 16

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos
Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos

Quadrante 17

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos

Quadrante 02

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos
Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos

Quadrante 03

Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos
Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos
Faculdade de Engenharia de Alimentos
Faculdade de Engenharia de Civil
Faculdade de Engenharia de Elétrica
Faculdade de Engenharia de Física
Faculdade de Engenharia de Química
Faculdade de Engenharia de Metalurgia
Faculdade de Engenharia de Petróleo
Faculdade de Engenharia de Transportes
Faculdade de Engenharia de Segurança
Faculdade de Engenharia de Saneamento
Faculdade de Engenharia de Minas
Faculdade de Engenharia de Meio Ambiente
Faculdade de Engenharia de Energia
Faculdade de Engenharia de Materiais
Faculdade de Engenharia de Bioprocessos



Centro de aulas na Praça Universitária, em Goiânia



Vista aérea de novos edifícios do Câmpus Samambaia

Presença em Goiás

Desde sua implantação, a UFG tem a preocupação de estender suas atividades a localidades fora da capital goiana, contribuindo para o desenvolvimento de Goiás e criando oportunidades de acesso dos jovens goianos à formação superior.

Dessas ações originaram os Câmpus de Catalão, Jataí e Cidade de Goiás, que possuem hoje, estruturas acadêmicas verdadeiramente consolidadas e desenvolvem com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Uma universidade multicâmpus

A UFG conta com câmpus instalados em Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí e estará presente também em Aparecida de Goiânia e Cidade Ocidental, locais em que estão sendo implantados novos câmpus.

Câmpus Colemar Natal e Silva

Da reunião de cinco faculdades em Goiânia, originou-se a UFG. O embrião do primeiro câmpus, que leva o nome do fundador da instituição, Câmpus Colemar Natal e Silva, se formou a partir de algumas dessas faculdades. Com uma área de 209,2 mil m², quase totalmente ocupada por construções, o câmpus abriga dez unidades acadêmicas.

Câmpus Samambaia

Há 40 anos, a UFG funciona também no Câmpus Samambaia, região Norte, distante 10 km do Centro de Goiânia. São 19 unidades acadêmicas, com estrutura necessária ao desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à vida acadêmica. O maior câmpus da UFG conta com uma extensão de 4,66 milhões m².

Câmpus Catalão

Aos 30 anos de fundação, o Câmpus Catalão (CAC) comemora a oferta de 26 cursos de graduação, quatro em nível de mestrado, 20 de especialização, além da oferta sob demanda de cursos a distância. Sua comunidade acadêmica soma mais de quatro mil pessoas. O câmpus possui uma área superior a 1 milhão m², que será ampliada com mais 50 mil m² já doados à universidade. O local abrigará novas instalações e unidades de pesquisa.

Câmpus Jataí

Primeiro câmpus da UFG fora de sede, o Câmpus Jataí (CAJ) data de 1980. Atualmente, são oferecidos 25 cursos distribuídos na Unidade Riachuelo, no Centro da cidade, e na Unidade Jatobá, no Setor Parque Industrial, por onde circulam mais de quatro mil pessoas em uma área total aproximada de 3 milhões m². Com cinco cursos de mestrado, o câmpus se sobressai também pelo desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

Câmpus Cidade de Goiás

A antiga capital de Goiás, Vila Boa, em 1898, foi sede de uma das primeiras faculdades de Direito do país. Em reconhecimento à sua importância histórica e visando dar suporte à juventude local, a UFG decidiu reabrir o curso de Direito, seguido de Filosofia e Serviço Social, que concretizaram a criação do Câmpus Cidade de Goiás. A unidade conta com um prédio novo em área de 8,5 mil m², no Setor Areião, e congrega mais de mil pessoas.

Câmpus Aparecida de Goiânia

O segundo maior município da região Metropolitana de Goiânia, Aparecida de Goiânia, receberá um novo câmpus da UFG, a ser construído em uma área de 500 mil m². Após estudos sobre as vocações locais, decidiu-se, inicialmente, pela oferta dos cursos de Engenharia Química, de Produção, de Materiais e de Transporte, além de Geologia.

Câmpus Cidade Ocidental

O município da Cidade Ocidental, no entorno de Brasília, também é um dos contemplados pelo projeto de expansão das universidades federais e sediará um câmpus da UFG, também com 500 mil m². Aguarda-se a efetivação da doação do terreno para a execução das obras do novo câmpus, que contará com os cursos de Pedagogia, Química (Licenciatura) e Ciências Biológicas (Licenciatura) e mais dois cursos na área de saúde a serem definidos com o MEC.





Thamara Fagury

01 Câmpus Colemar Natal e Silva - Goiânia

Instalado na Praça Universitária, o primeiro câmpus da UFG oferece excelente estrutura para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

02 Câmpus Samambaia - Goiânia

Localizado na região Norte de Goiânia é constituído de um complexo arquitetônico impar, com centros de aulas e convivência, entre outras edificações.

03 Câmpus Catalão

Uma verdadeira cidade universitária, com 26 cursos de graduação, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento humano.

04 Câmpus Cidade de Goiás

Com a implantação dos cursos de Administração (2013) e Educação do Campo (2014), o câmpus passa a oferecer cinco cursos de graduação.

05 Câmpus Jataí

Buscando atender áreas de interesse da região, oferece 25 cursos de graduação nas unidades Jatobá e Riachuelo.

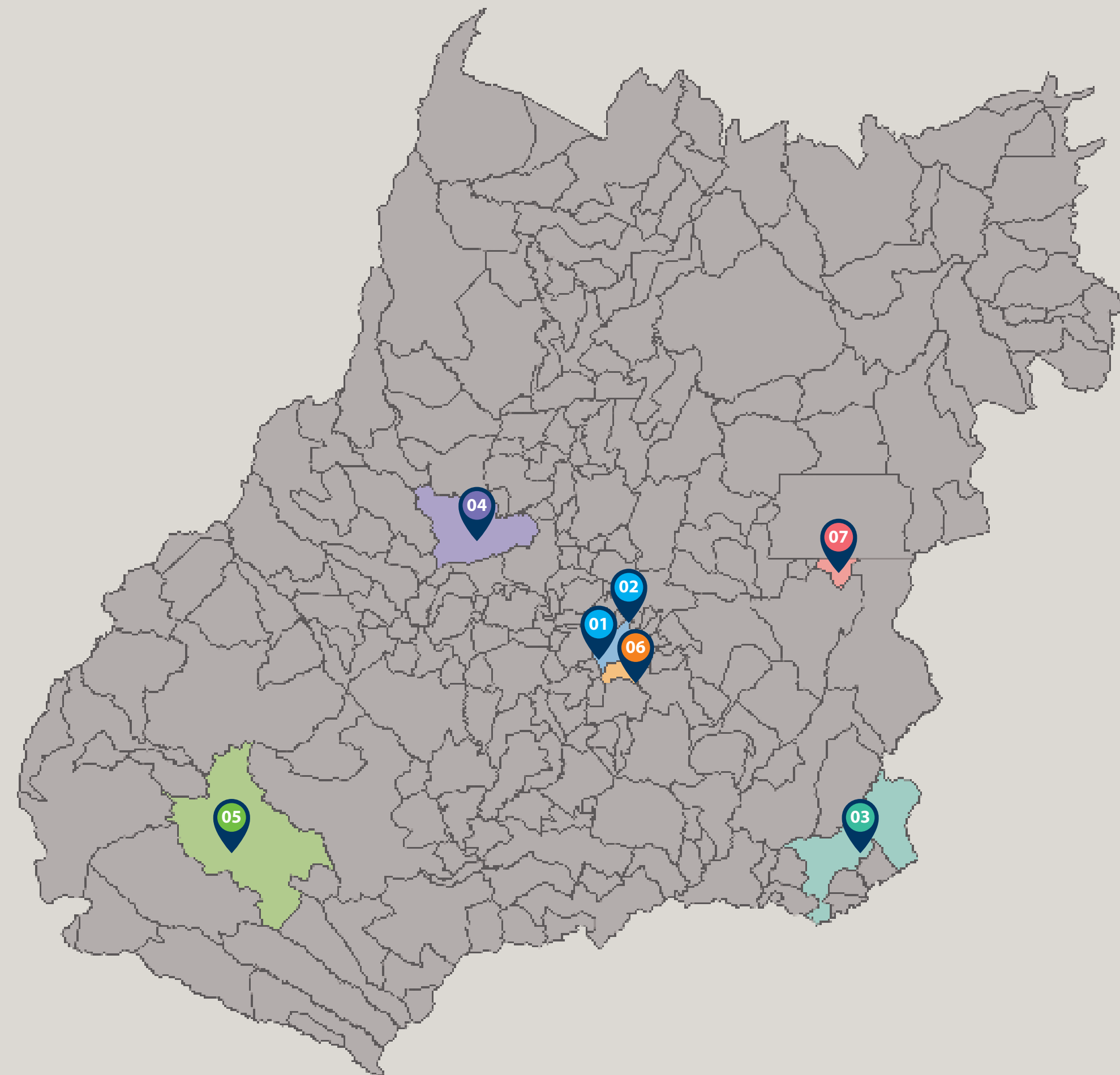
Em implantação:

06 Câmpus Aparecida de Goiânia

Será instalado em área de 500 mil m² na região do Parque Industrial, com obras previstas para 2014.

07 Câmpus Cidade Ocidental

O novo câmpus deverá atender cerca de 1,5 mil estudantes da região.



Educação a Distância

Municípios com atuação da UFG por meio da EaD

- Abrangendo tanto turmas concluídas quanto turmas em atividade
- Águas Lindas
Alexânia
Alto Paraíso
Anápolis
Aparecida de Goiânia
Beira - Moçambique
Catalão
Ceres
Cezarina
Cidade de Goiás
Firminópolis
Formosa
Goianésia
Goiânia
Inhumas
Iporá
Itumbiara
Jataí
Jussara
Lichinga - Moçambique
Maputo - Moçambique
Mineiros
Morrinhos
Piranhas
Porangatu
Posse
Quirinópolis
Rio Verde
São Miguel do Araguaia
São Simão
Uruaçu
Uruana
Votuporanga (SP)

Polos	Aperfeiçoamento	Especialização	Graduação	Extensão	Mestrado
Águas Lindas	38	56	-	-	-
Alexânia	61	49	30	-	-
Alto Paraíso	23	-	11	14	-
Anápolis	57	85	39	174	44
Aparecida de Goiânia	48	97	20	-	-
Catalão	30	15	80	87	-
Ceres	-	-	49	-	-
Cezarina	40	20	23	66	-
Cidade de Goiás	33	16	32	73	-
Firminópolis	-	-	12	-	-
Formosa	63	58	36	76	-
Goianésia	29	53	64	-	-
Goiânia	-	-	235	1.168	-
Inhumas	44	167	-	51	-
Iporá	33	121	12	-	-
Itumbiara	33	31	-	-	-
Jataí	-	-	50	-	-
Mineiros	24	45	-	-	-
Morrinhos	29	97	14	59	-
Piranhas	34	75	-	-	-
Porangatu	-	-	46	-	-
Posse	68	32	-	-	-
Quirinópolis	-	-	21	-	-
Rio Verde	37	53	-	-	-
São Miguel do Araguaia	29	60	-	-	-
São Simão	38	32	26	22	-
Uruaçu	56	-	-	30	-
Uruana	67	10	34	-	-
Votuporanga (SP)	-	53	-	-	-
Total por nível	914	1.225	834	1.820	44

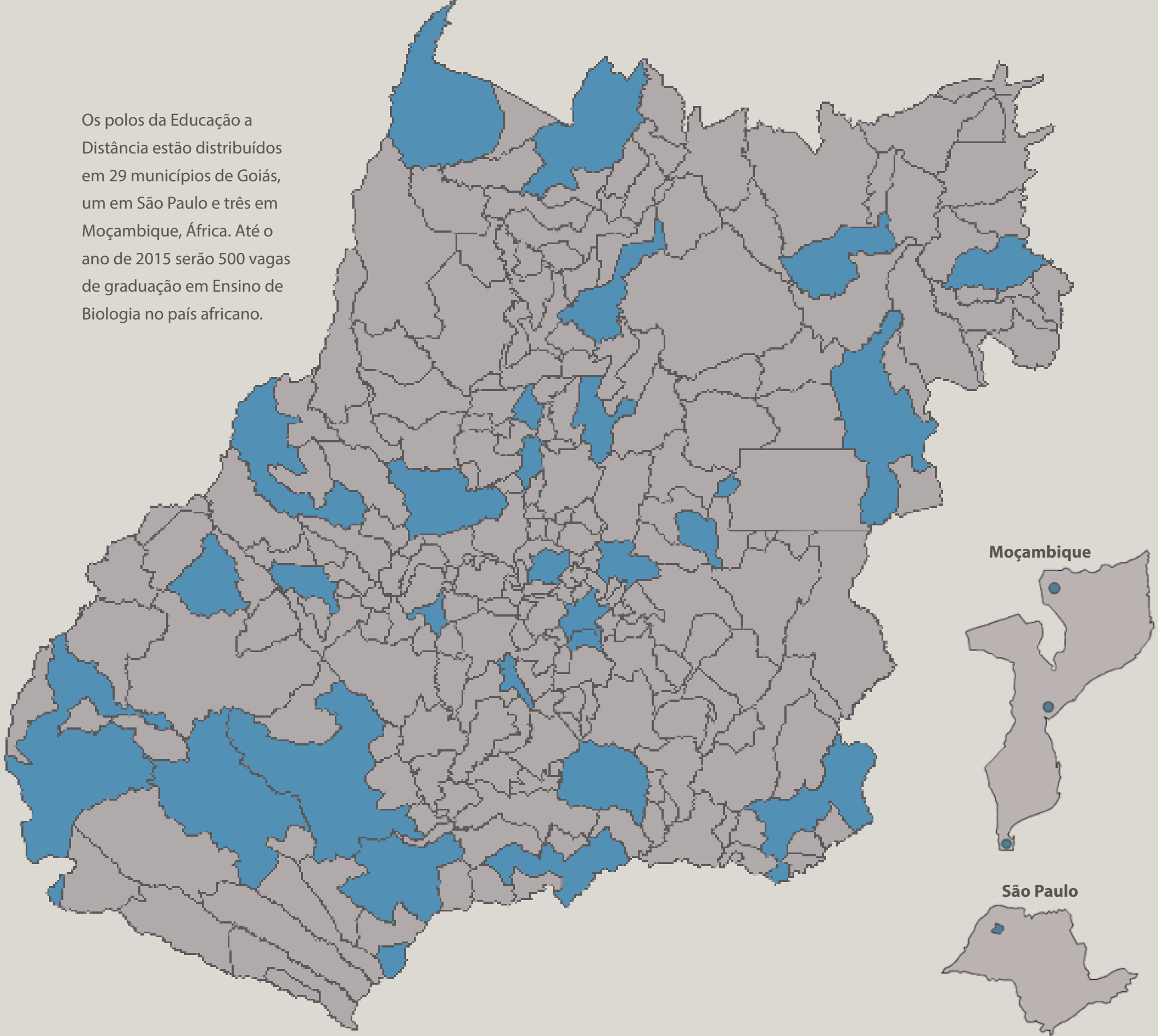
Total de formados: **4.837** Fonte: <http://www.ciar.ufg.br/cursosepolos#sintese>

Cursos ofertados (concluídos e em atividade)

Graduação • Administração • Administração Pública • Artes Cênicas • Artes Visuais • Ciências Biológicas • Educação Física • Ensino de Biologia (Moçambique) • Física	• Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação • Atividade de Integração de Polos • Formação de Orientadores Acadêmicos e Tutores • Formação de Professores Autores • Formação Pedagógica em EaD • Moodle para Professores	Especialização • Coordenação Pedagógica • Educação para Diversidade e Cidadania • Gênero e Diversidade na Escola • Gestão Pública • Metodologia do Ensino Fundamental • Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia
Extensão • Estatuto da Criança e do Adolescente • Educação para as Relações Etnicorraciais • Educação Quilombola	Aperfeiçoamento • Educação Quilombola • Educação Integral e Integrada • Gênero e Diversidade na Escola	Mestrado Profissional • Matemática

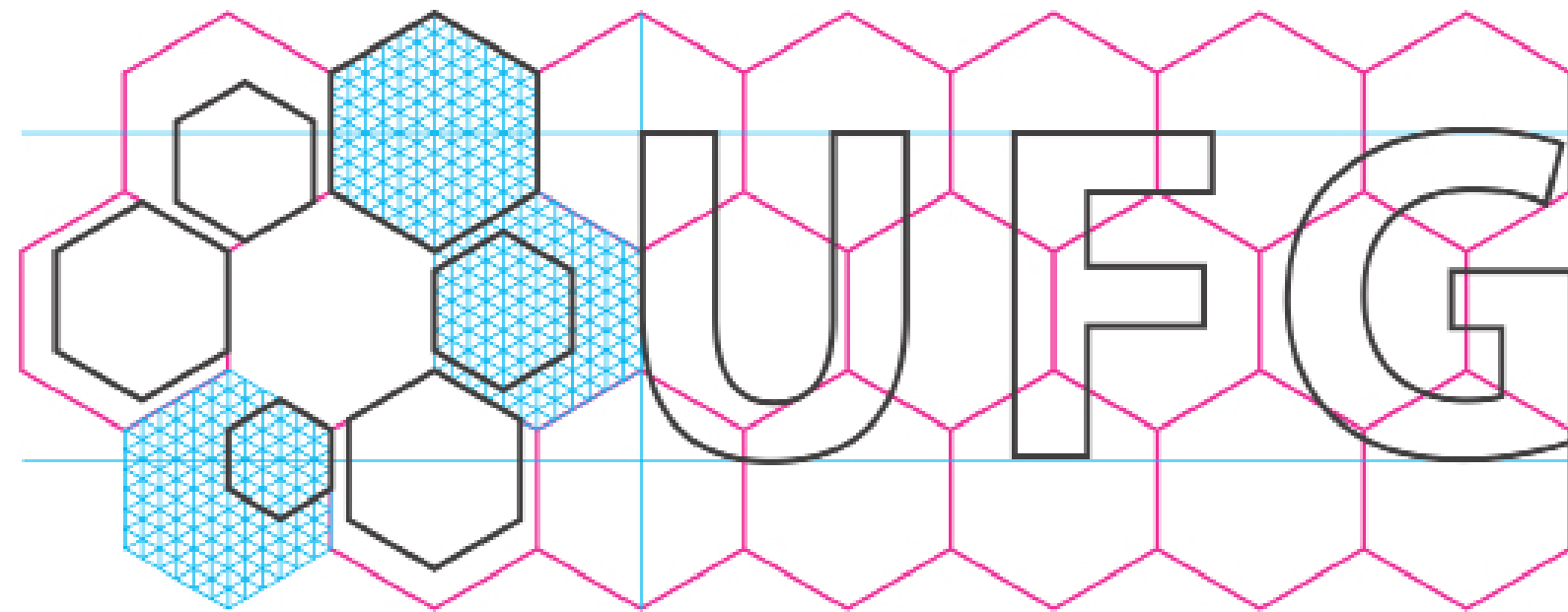
Novos cursos aprovados para início em 2014

Graduação • Matemática	• História e Cultura Afro-Brasileira e Africana • Inovação em Mídias Interativas • Letramento Informacional: Educação para a Informação • Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania • Ensino de Biologia	Aperfeiçoamento • Programa Saúde na Escola (curso para dez mil professores das redes públicas do Estado e dos municípios de Goiás, para atuação na prevenção às drogas)
Especialização • Arte Educação Intermediática Digital • Educação Física Escolar • Ensino Interdisciplinar sobre Infância e Direitos Humanos		





*Ipê Amarelo (Tabebuia serratifolia),
Câmpus Samambaia*



A marca que vemos e que confiamos

UFG tem sua marca consolidada e reconhecida pela qualidade, credibilidade e transparência

A marca da UFG é hoje muito presente e isso se deve ao orgulho, que a comunidade universitária tem, de fazer parte da instituição.

Uma marca institucional forte é reconhecida pelos seus elementos cognitivos e pelos valores da organização que representa. Qualidade, credibilidade e transparência são conceitos preservados na UFG e espelhados em sua identidade, que a posiciona entre as melhores universidades do Brasil. A logomarca da universidade é símbolo público, notório de um agente de desenvolvimento do Estado de Goiás e da Nação.

Uma instituição forte consolida uma marca também forte, de credibilidade, que possibilita ampliar o diálogo com a sociedade civil, com o governo do Estado, parlamentares e prefeituras, viabilizando a construção de importantes parcerias. Sinônimo de credibilidade e independência, a marca da UFG favoreceu a atuação de seus dirigentes no encaminhamento das demandas da instituição e possibilitou relevantes conquistas, especialmente a garantia da destinação de recursos para a instituição nos últimos anos. A UFG promoveu a interlocução sistemática com os ministérios brasileiros, visando o encaminhamento de projetos, e viabilizou a consolidação da parceria com os parlamentares goianos no Congresso Nacional e a destinação de recursos por meio de emendas individuais e de bancada, que contribuíram para a efetivação de diferentes obras.

Os avanços na gestão, no ensino, na pesquisa, na pós-graduação, na extensão e na cultura dos últimos anos também foram determinantes para a UFG ser definitivamente lembrada como referência no país. A universidade conseguiu reconhecimento fazendo mais, com qualidade. Exemplos disso estão na produção do conhecimento científico e na mobilidade nacional e internacional de alunos e professores. De 2007 a 2011, a UFG foi a instituição brasileira que mais cresceu sua produção científica, sendo reconhecida, em 2012, com o Prêmio SciVal, da Editora Elsevier. Premiações como essa, recebidas nos últimos anos, são o reflexo do progresso que vem ocorrendo na instituição nas diferentes áreas do conhecimento.

A consolidação da marca acompanhou o crescimento da instituição que dobrou de tamanho entre 2006 e 2013. O número de vagas, de cursos, o investimento em infraestrutura e os programas que garantem acesso e inclusão aproximaram ainda mais a universidade e a sociedade, garantindo uma expansão qualificada. Esse crescimento só foi possível devido à implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo governo federal.

NOSSO SÍMBOLO

A logomarca da UFG é uma colmeia abstrata, formada pela conjunção de seis unidades hexagonais de cor azul profundo, de diferentes dimensões, com distintos espaçamentos entre si e dispostos, gravitando em torno de um centro hexagonal vazio. O ícone da colmeia, sem contornos naturalistas, adquire aspecto simbólico, polissêmico, que aponta para símbolos de várias áreas científicas. A cor azul porta o sentido de universalidade da ciência. As diferentes dimensões aludem aos processos de crescimento e surgimento de novas unidades. O dinamismo traduz a potencialidade de expansão da UFG. Todas são qualidades formais e semânticas que possuem a pregnância capaz de penetrar o imaginário visual coletivo e de mostrar a Universidade Federal de Goiás de maneira aberta, compromissada com a pesquisa e sedimentada como centro de qualidade e de referência no ensino público brasileiro.



Faculdade de Farmácia,
Câmpus Colemar Natal e Silva

2006

- O professor Edward Madureira Brasil é empossado Reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG).



- Formada a comissão que definiu e acompanhou a expansão dos Câmpus Catalão e Jataí.

- Reitoria Itinerante - com o objetivo de estreitar os laços com o Hospital das Clínicas, a Reitoria transfere seu comando central para a unidade. A ação se tornou rotina semanal, todas as segundas-feiras.

- Com 417 inscritos, foi realizado o concurso "Redesign da Logomarca da UFG". Versatilidade e pregnância estiveram entre os itens observados pela comissão que elegeu o trabalho vencedor, de autoria da designer Ana Paula Mattos Dias Paes Barreto.



- Assinatura da concessão do canal da TV Educativa –canal 14-E UHF – para a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE).



- A UFG, a UEG e a UnB firmam parceria para a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com dois projetos de Educação a Distância (EaD). Os primeiros Processos Seletivos foram para os cursos de Administração e Biologia.

- Lançamento do Jornal UFG. Publicação impressa, mensal, para divulgação de fatos e informações da instituição.



- Criação da turma especial de Pedagogia, em Goiânia, para capacitação de professores que já atuavam como educadores informais em assentamentos de terra situados em Goiás.

- Criação da turma especial de Direito, no Câmpus Cidade de Goiás, destinada aos Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares.

- Realização da I Feira do Servidor da UFG, com o tema "Valor da Gente", no Centro de Convivência do Câmpus Colemar Natal e Silva, Praça Universitária.

- UFG reúne pela primeira vez o Conselho de Integração Universidade Sociedade.

Mais destaques

O Centro de Pesquisa em Tratamento de Esgoto junto à Estação de Tratamento de Esgotos da UFG (ETE Samambaia), na Escola de Agronomia, é inaugurado em outubro.

Inaugurada em dezembro a exposição de longa duração "Lavras e Louvores", no Museu Antropológico da UFG.

Realização do primeiro Processo Seletivo para os cursos implantados em Catalão e Jataí por meio do processo de expansão. Em Catalão, foram abertas 200 vagas para os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Física e Química. Para Jataí, 200 novas vagas foram distribuídas nos cursos de Física, História, Química e Zootecnia.

UFG realiza o I Fórum Permanente de Graduação com o objetivo de buscar alternativas para a inclusão dos alunos no ensino público superior.

Hospital das Clínicas é pioneiro na utilização de técnica cirúrgica de videocirurgia para inversão torácica para melhora da qualidade de vida dos pacientes.

As Pró-Reitorias de Graduação (Prograd) e de Extensão e Cultura (Proec) promoveram no Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), um seminário sobre "Ações Afirmativas na UFG".

2007

• Realizado o processo de seleção para a primeira turma do curso de licenciatura em Educação Intercultural Indígena.

• Reitoria Itinerante chega aos Câmpus fora de sede. Em Catalão, agenda incluiu reuniões políticas e administrativas, entrega de obras, visitas a autoridades e empresários, busca de parcerias institucionais e posse da diretoria do CAC.



• Retomada das obras de ampliação do Hospital das Clínicas, paralisadas em 2006.

• Homenagem a Colemar Natal e Silva, em seu centenário, com a realização de uma Assembleia Universitária, no salão nobre da Faculdade de Direito, e de uma exposição de objetos pessoais do fundador da UFG, na casa de Cultura do Tribunal de Justiça, conhecida como “Casarão da Rua 20”, que foi a primeira sede da Reitoria.



• Inaugurado o Centro de Aulas Aroeira, no Câmpus Samambaia, o primeiro de uma série, visando atender à demanda por salas de aulas na UFG.



• Adesão da UFG ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo Conselho Universitário, após ampla participação da comunidade.



• Aprovação pelo Ministério da Educação (MEC) da proposta da UFG para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

• Inaugurado o Centro de Recursos Computacionais (Cercomp) para coordenar a Política de Tecnologia da Informação (TI) da UFG, administrar a infraestrutura de TI, informatizar os processos organizacionais, além de projetar, desenvolver e manter os sistemas computacionais corporativos da instituição.



Mais destaques

Tem início em Catalão o curso de Psicologia e em Jataí, os cursos de Biomedicina e Psicologia.

Em fevereiro, a UFG recebe prefeitos e secretários da Educação de Goiás para apresentação e discussão do projeto Universidade Aberta do Brasil. Encontro definiu as ações de implantação dos polos de Educação a Distância da UAB/UFG em 10 municípios goianos.

Inaugurada em agosto a primeira unidade das Livrarias da UFG no pátio da então Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb).

Hospital das Clínicas abriga em suas instalações o Instituto da Mulher (IM), um projeto de extensão do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, criado com o objetivo de ampliar a qualidade da assistência, bem como estimular o ensino e a pesquisa na área.

Realizado em dezembro, o I Seminário sobre Gestão de Pessoas na UFG. Evento promovido pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh) por meio do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH).

Inaugurado o novo prédio do Departamento de Produção Animal (DPA) da então Escola de Veterinária (EV).

2008

• Aprovação do mestrado em Geografia para o Câmpus Catalão, o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Câmpus fora de sede.

• A UFG inaugura a nova sede do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão do Adolescente (Cepea), antigo Necasa, localizado na antiga Casa do Professor Visitante da UFG, no Setor Universitário. O novo espaço proporciona melhores condições para a realização das atividades desenvolvidas com os adolescentes. Hoje, o Cepea é um órgão complementar da Faculdade de Educação.

• Realizado o projeto Reitoria Itinerante no Câmpus Jataí. Foram levantadas as principais demandas do CAJ.



Vinícius Batista

Inauguração do Cine UFG, na Faculdade de Letras, Câmpus Samambaia, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).



• Aprovação do Programa *UFGInclui* pelo Conselho Universitário, com a adoção de cotas para alunos oriundos de escola pública e para negros, também da rede pública de ensino.



Vinícius Batista

• Inaugurado o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical, no Câmpus Samambaia. São quase 9 mil m² destinados a grandes eventos científicos e culturais. O novo espaço possibilita a realização de todas as formaturas na própria universidade, democratizando o acesso à solenidade de colação de grau para os alunos da UFG.



• Criado o Núcleo de Acessibilidade na UFG, importante ação da política de inclusão voltada para os acadêmicos, docentes e técnico-administrativos com necessidades especiais.



Mais destaques

Inauguração de quatro modernos laboratórios de pesquisa no Câmpus Samambaia: Laboratório de Fitopatologia, na Escola de Agronomia; Núcleo de Pesquisa em Sanidade de Aves, Bovinos e Suínos, na Escola de Veterinária; Laboratório de Processamento de Imagem e Geoprocessamento (Lapig), ligado ao Instituto de Estudos Socioambientais, e Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM), ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Faculdade de Medicina (FM) da UFG foi escolhida pelo Ministério da Saúde para coordenar no Estado o projeto pioneiro no Brasil de Telemedicina e Telessaúde. Foi realizado o 1º Curso de Capacitação do Núcleo de Telemedicina da FM, no qual 24 representantes dos municípios receberam orientações para a execução do projeto.

Criados em Jataí os cursos de Ciência da Computação e Enfermagem. Em Catalão, tem início os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Minas e Engenharia de Produção.

Em outubro, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) comemorou 40 anos de educação de qualidade, formação de professores e proposta pedagógica diferenciada.

UFG adquire mini-indústria de café. Todo o café consumido na UFG será processado em suas dependências. A novidade se deve à implantação, pela Escola de Agronomia (EA), do Laboratório de Torrefação de Café, que passa a ser o responsável pelo processamento da matéria-prima.

2009

- A UFG recebe a doação de 50 mil m² para a expansão do Câmpus Catalão.
- Inaugurada a Rede Metropolitana de Goiânia (Metrogyn). Trata-se de uma rede de acesso de dados, coordenada pela UFG, que já foi criada com 16 instituições parceiras. Objetivo é otimizar a conexão entre essas instituições e melhorar a qualidade de transmissão de dados via rede sem fio.
- UFG e parlamentares firmam compromisso para a construção do Bloco de Internações que irá dobrar o número de leitos do Hospital das Clínicas.

- Lançamento do Programa de Coleta Seletiva Solidária desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Goiânia. Além de dar nova destinação aos materiais recicláveis, a proposta abrange responsabilidade ambiental e inclusão social.



- Câmpus Cidade de Goiás se consolida na estrutura da UFG com a implantação dos cursos de Filosofia e Serviço Social, além do curso de Direito, já existente.
- Estreia do projeto Música no Câmpus com espetáculos que contemplam a diversidade da música brasileira, a preços acessíveis.



Vinícius Batista

- Lançamento do projeto Espaço das Profissões para estudantes do ensino médio do Estado de Goiás, com o objetivo de apresentar os cursos oferecidos pela UFG e os espaços da universidade.



- Inaugurado o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar), responsável pelo apoio às unidades acadêmicas da UFG na oferta de cursos de formação em Educação a Distância (EaD).



- Criada a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (Face) que ganha prédio próprio, no Câmpus Samambaia.

- Entra no ar a TV UFG, canal 14-E UHF, retransmissora da TV Brasil, em Goiânia.



Mais destaques

Entre as inaugurações de 2009, com o objetivo de adequar a infraestrutura às mudanças trazidas pelo Reuni, estão: novas sedes de unidades de ensino, centros de aulas, Restaurante Universitário e nova Casa do Estudante no Câmpus Samambaia.

A Creche UFG é reaberta depois de oito meses de reforma.

Inicia-se o curso de graduação em Engenharia de Software ligado ao Instituto de Informática (INF). Trata-se do primeiro do país na modalidade bacharelado.

Têm início as atividades da primeira turma do curso de Arquitetura e Urbanismo vinculado à Faculdade de Artes Visuais (FAV).

Aprovado o curso multidisciplinar de Gestão da Informação, um projeto conjunto da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) e do Instituto de Informática.

Inicia-se o curso de Ecologia e Análise Ambiental ligado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

O Reuni ainda possibilitou a criação dos cursos de Ciências Ambientais, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Letras-Libras, Química Industrial, Sistemas de Informação e Zootecnia, em Goiânia.

Em Catalão, foram implantados os cursos de Ciências Sociais, Enfermagem, Letras Português/Inglês e Matemática Industrial, enquanto em Jataí tem início Direito e Engenharia Florestal.

Para facilitar a vida dos seus usuários, a Biblioteca Central da UFG (BC) oferece acesso à internet sem fio. O prédio da BC, no Câmpus Samambaia, foi dotado com três pontos de rede *Wireless* ou *Wi-Fi*.

2010

• Edward Madureira Brasil é o primeiro Reitor da UFG a exercer a presidência da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para o período 2010-2011.



• Inaugurada a Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas (HC), de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Saúde e de Farmacologia, desenvolvidas na UFG.

• Inauguradas as instalações da Educação Física em Jataí, o galpão de máquinas e o Centro de Aulas da Escola de Veterinária.

• Concluídas as instalações do Laboratório Multiusuário de Microscopia de Alta Resolução (LabMic) que abriga o Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV).



• Inauguração do Centro Cultural UFG, na Praça Universitária. Abertura da exposição “Arte Contemporânea” com o acervo da UFG.

• Cinquentenário da UFG. Várias comemorações marcaram a data, incluindo o Baile UFG que entrou para o calendário da instituição.



Mais destaques

Teve início os cursos de Biotecnologia, o primeiro curso de graduação do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), e Museologia, na Faculdade de Ciências Sociais.

A Escola de Música e Artes Cênicas (Emac) passa a oferecer novas modalidades no curso de licenciatura em Música: Bateria e Percussão.

Também foi criado o curso de Direção e Produção de Arte voltado à linguagem teatral, especificamente do ponto de vista estético e visual.

Os cursos de Educação Física e Fisioterapia selecionam primeira turma em Jataí. Catalão abre o curso de Ciências Biológicas.

Formada comissão para avaliar as possibilidades de reerguer a Pedra Goiana, situada na Serra Dourada, às margens da GO-164.

O curso de Psicologia da UFG implementou o Serviço de Psicologia, novo espaço para reforçar o processo de formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, contribuir com a comunidade, oferecendo atendimento gratuito.

O Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar) da UFG lançou o Microscópio simulado em realidade virtual aumentada (Mira). Trata-se de um *software* desenvolvido por meio de uma parceria do Ciar com o Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Realizada a I Volta da UFG. Corrida de 10 km e Caminhada de 5 km que passou a ser realizada anualmente com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica e os bairros da região.

2011

• Com o apoio da Secretaria da Fazenda (Sefaz), a UFG realizou o trabalho de conservação e digitalização de documentos históricos goianos, entre eles as cartas de concessão de Sesmarias e os registros paroquiais de terras do antigo Estado de Goiás.



• UFG sedia pela segunda vez a Reunião Anual da SBPC, a 63ª, com o tema “Cerrado, água, alimento e energia”.



• UFG inicia as atividades do Centro Regional de Referência para Formação Permanente sobre Drogas (CRR) com o objetivo de qualificar profissionais ligados à rede de atenção integral à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como da rede hospitalar em geral.

• Inaugurado novo prédio no Câmpus Cidade de Goiás com seis salas de aulas e quatro salas administrativas.



Tiago Gebirim

• Apresentada a proposta de gestão e início das obras do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), primeira unidade do Parque Tecnológico de Goiás.



Mais destaques

Inauguração do novo prédio da Faculdade de Educação Física, que recebe o curso de Dança.

No Dia Mundial da Água, a UFG promove o plantio de centenas de mudas nativas do Cerrado às margens do córrego Samambaia, nas imediações da Escola de Agronomia.

Inaugurado Centro de Aulas Caraíba, no Câmpus Samambaia e Centro de Aulas “D” da Praça Universitária.

Exposição de fotos “50 Anos da UFG” organizada pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (Cidarq) durante a 63ª SBPC, realizada na UFG.

Reitor da UFG assume presidência da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa).

UFG é destaque da região Centro-Oeste no prêmio ‘Melhores Práticas’ com o projeto “Racionalização de despesas com telefonia por meio de reestruturação dos recursos físicos e do sistema de serviços da Universidade Federal de Goiás”. O projeto esteve entre os dez finalistas do 1º Prêmio Melhores Práticas na Rede Federal de Educação, oferecido pelo governo federal. O prêmio objetiva valorizar as iniciativas que produzam mudanças positivas para o serviço público e para a sociedade. A prática da UFG foi a única selecionada da região Centro-Oeste.

Catalão sedia I Encontro Nacional de Dirigentes de Câmpus da Rede Federal de Ensino Superior.

2012

• Início das transmissões ao vivo, via internet, por intermédio da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE), das colações de grau.

• Lançamento da Pedra Fundamental da nova área de expansão da UFG no Câmpus Catalão (CAC).

• Inauguração da Casa Projetos Sociais UFG que abriga a Incubadora Social da instituição.



• UFG recebe Prêmio SciVal Brasil 2012 na categoria Crescimento da Produção Científica.



• Cinquentenário da primeira concessão do país para a radiodifusão educativa (Rádio Universitária).



• Realizada licitação para conclusão do Bloco de Internação do HC. O prédio de 18 andares e 44 mil m² oferecerá mais 300 leitos de internação eletiva pelo Sistema Público de Saúde (SUS), dobrando a capacidade de internações, cirurgias e atendimento especializado.



Cegref - Computação Gráfica

Mais destaques

Novos prédios nos Câmpus UFG: 18 obras foram inauguradas em Goiânia, Jataí e Catalão. Entre elas o Instituto de Matemática e Estatística (IME), localizado no Câmpus Samambaia, e o novo prédio da Biblioteca no Câmpus Colemar Natal e Silva.

Laboratório multidisciplinar inova forma de produção de pesquisa. O Media Lab, sediado na Faculdade de Artes Visuais, une as áreas de Arte, Computação, Música e Comunicação para gerar projetos que englobam arte tecnológica, banco de dados e sistemas de controle.

Colou grau a primeira turma de Educação Intercultural Indígena. Curso, que faz parte do conjunto de Ações Afirmativas da UFG, está voltado para a formação de professores indígenas.

Formatura da turma especial de Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares Tradicionais. O curso foi ministrado no Câmpus Cidade de Goiás.

Aprovado em novembro, o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG. O documento que estabelece normas e procedimentos para a graduação trouxe diversas mudanças, como a criação de uma seção que uniformiza os projetos pedagógicos dos cursos e nova nota mínima para aprovação que passou de 5,0 para 6,0.

Assinado em dezembro, termo de doação de área de 500 mil m² para construção do Câmpus Aparecida de Goiânia.

2013

• O Instituto Avon anuncia o repasse de R\$ 2,3 milhões para o projeto de construção do Centro de Detecção para Câncer de Mama. O projeto tem custo estimado de R\$ 5 milhões, sendo que o restante advém da UFG. O centro beneficiará 90 mil mulheres, em cinco anos, no Estado de Goiás.



Thamara Fagury

• UFG instala estação remota de monitoramento em Física de Partículas. Trata-se da primeira estação remota de um dos experimentos do maior laboratório do mundo especializado em Física de Partículas, o Fermi National Accelerator Laboratory (Fermilab), localizado em Chicago, Estados Unidos. A colaboração internacional tem a participação de mais de 150 pesquisadores do Brasil, Estados Unidos, Grécia, Polônia e Reino Unido. A estação permite fazer o trabalho sem o deslocamento à sede do laboratório.



Ana Maria Antunes

• Abertura das exposições Estação Videoarte e Arquipélago, no Centro Cultural UFG. A Estação Videoarte exibiu trabalhos sobre o experimentalismo contemporâneo em vídeo. Já a exposição Arquipélago, mostrou as novas aquisições do Centro Cultural UFG, com trabalhos de 20 artistas, entre eles Siron Franco, Pitágoras e Elder Rocha Lima. As exposições ficaram em cartaz de maio a julho de 2013.



• Formatura do primeiro mestrado profissional de Matemática (Profmat), em Educação a Distância. Em agosto, 40 dos 50 ingressantes se formaram no curso.



• Reinauguração do Centro de Estudos Brasileiros (CEB) da UFG, que teve suas atividades suspensas em 1964, em plena ditadura militar. O evento teve a presença de Gilberto Mendonça Teles, presidente do CEB à época do fechamento em 1964. O professor será agora presidente honorário do projeto.



• Lançamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Drogas e outras Dependências - NEPED/UFG e do Plano para Política Institucional sobre Drogas.

• Instituída a Medalha de Honra da UFG, concedida a ex-alunos que tenham se distinguido por contribuições relevantes prestadas à sociedade. De acordo com a Resolução nº 33/2012 do Consuni a homenagem acontecerá de quatro em quatro anos.



• Inaugurado o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), primeiro prédio do Parque Tecnológico da UFG .



Mais destaques

Começam a ser oferecidos os cursos de Engenharia Física e Física Médica (Instituto de Física), Relações Internacionais (Faculdade de Ciências Sociais), bacharelados em Filosofia e em Administração (Câmpus Cidade de Goiás) e Administração Pública (Educação a Distância). São mais 340 novas vagas para a graduação.

Inaugurados os novos prédios do Hospital Veterinário do Câmpus Jataí, do Labicom da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), do Instituto de Informática e da Faculdade de Artes Visuais (FAV).

UFG aprova 50% das vagas para seleção via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e 50% via Processo Seletivo, a partir do 1º concurso de 2014. Além disso, em ambas as categorias, escolhidas pelos candidatos, 30% das vagas nos dois processos serão destinadas ao Sistema de Reserva de Vagas para estudantes de escola pública, conforme a Lei 12.711/2012.

A universidade implementa novo Sistema Integrado de Gestão (SIG). O processo terá duração de quatro anos e substituirá os sistemas de gestão existentes, como o de gestão acadêmica, e implementará sistemas nas áreas que ainda não possuíam, como a de recursos humanos. O sistema foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e será adaptado para a UFG.

Realizada a Assembleia Geral de Constituição da Associação de Ex-alunos UFG, que tem como principal objetivo reaproximar os egressos com a instituição.



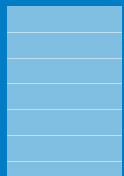
*Universidade Federal de Goiás durante realização
da 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira
para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2011*



“A universidade é vital para a sociedade. Além de formar profissionais no mais alto nível nas várias áreas do conhecimento, ela é que detém e deterá as informações capazes de dar respaldo às discussões fundamentais para os avanços sociais em todas as direções. É assim nas questões da gestão urbana, da educação, da saúde, da economia, do ambiente – em tudo. E assim será, no que for relevante para Goiás.”

Washington Novaes, Doutor Honoris Causa pela UFG, em 2008

GESTÃO



2006 - 2013



*Apresentação da Banda Pequii,
no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical, em 2009*

As pessoas fizeram a diferença

A gestão democrática e colegiada da UFG foi marcada pelo protagonismo do corpo diretivo, docente, discente e técnico

A nova administração da UFG, iniciada em 2006, encontrou uma instituição acadêmica pública, que possuía o desafio de, com responsabilidade, dar acesso e permanência às pessoas na educação superior de qualidade. Além de desenvolver atividades acadêmicas de alta relevância, participar do desenvolvimento de Goiás e do Brasil sempre esteve no foco dessa gestão.

A trajetória a seguir era clara para todos que trabalhavam na instituição. As pessoas “compraram a ideia” e as equipes iniciaram o trabalho, afinadas e alinhadas ao Plano de Gestão, construído de forma coletiva por técnico-administrativos em Educação e estudantes, e aprovado pelo Conselho Universitário. Mas nem mesmo o plano de trabalho cuidadosamente composto em 2005 era capaz de prever o que aconteceria a seguir.

Uma singular conjunção de fatores e situações foi determinante para enfrentar os novos desafios: de um lado, pessoas preparadas, que encararam as oportunidades de crescimento profissional e humano; de outro, o investimento do governo federal e seus projetos, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso à educação superior. Na UFG, a implantação do Reuni foi amplamente discutida em cada unidade, antes de ser aprovada pela universidade, o que foi determinante para a qualidade da expansão.





O respeito à opinião de professores, técnico-administrativos em Educação e estudantes motivou as pessoas a ousar, propor e apresentar projetos. Todas as instâncias de decisão se comprometeram com o desenvolvimento da instituição. A comunidade acadêmica teve suas expectativas ouvidas e debatidas, bem como a sociedade. A inédita reunião do Conselho de Integração Universidade-Sociedade (Cius) foi um exemplo da aproximação entre universidade e sociedade.

As consultas não formais, reunindo frequentemente reitoria, pró-reitorias, assessorias, diretorias, chefias e coordenações, valorizaram quem conhece de perto as necessidades da UFG, inclusive nos câmpus fora de sede. Nessa construção coletiva, não faltaram vozes que foram reconhecidas como relevantes por todos os presentes às reuniões.

APOIO ESTRATÉGICO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Com ele, o governo brasileiro adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

Na UFG, os efeitos da iniciativa podem ser constatados pelos expressivos números da expansão, ocorrida entre 2008 e 2013. Com dinamismo no planejamento e na execução das ações foi possível alavancar o desenvolvimento da universidade nesse período.

Os recursos do Reuni, alocados no orçamento da UFG desde o ano de 2007, permitiram que a instituição se planejasse em termos físicos, visando ao oferecimento de condições adequadas para o funcionamento dos novos cursos e à melhoria de suas instalações para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

VISÃO CRÍTICA APRIMOROU PROGRAMA

As ações do Reuni se concentraram na ampliação da infraestrutura e na contratação de pessoal que resultaram no aumento de vagas nos cursos de graduação, de 3.618 vagas em 2006 para 6.355 em 2013. A oferta de cursos noturnos também foi ampliada, bem como ações de inovação pedagógica e de combate à evasão.

As novas contratações de docentes qualificaram ainda mais o ensino e as condições da UFG para contribuir com sugestões para as políticas públicas a serem implementadas nos diversos setores da sociedade. O aproveitamento das oportunidades foi possível especialmente pela visão crítica da universidade, sua independência e participação de professores, técnico-administrativos e estudantes. Com o diálogo, os recursos do Reuni foram aplicados conforme as demandas e possibilidades locais.

OS AVANÇOS DO REUNI

Os benefícios da expansão foram sentidos pela comunidade acadêmica, nos seus diferentes ambientes. A UFG passou de 1.191 para 2.175 docentes nos últimos oito anos, qualificando o ensino, a pesquisa e a extensão. Na prática, um crescimento de 100% no número de professores.



Entre 2006 e 2013, investimentos na UFG passaram dos R\$ 120 milhões, ampliando o espaço físico da instituição em 90%

ATUAÇÃO MULTICÂMPUS

A Reitoria Itinerante é um exemplo bem-sucedido de gestão descentralizada. A proposta foi colocada em prática logo no início de 2006, quando a Reitoria transferia suas atividades executivas semanalmente, às segundas-feiras, para o Hospital das Clínicas (HC). A disposição de valorizar a universidade como um todo conquistou equipes internas, que ajudaram a abrir caminhos para o aproveitamento de oportunidades.

A ideia chegou aos câmpus fora de sede com a presença periódica dos gestores nos Câmpus Catalão, Cidade de Goiás e Jataí, estimulando a participação acadêmica na construção de uma UFG cada vez mais autônoma, em que as decisões são tomadas em seus colegiados.



Colação de Grau da primeira turma de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade de Educação a Distância (EaD), em 2011



Câmpus Catalão recebe a Reitoria Itinerante

QUALIDADE SEM FRONTEIRAS

A Educação a Distância (EaD) é o exemplo claro de ações que abriram as portas da UFG para quem não teria oportunidade de acesso ao ensino superior. Voltada para a comunidade ou grupos com formação específica, a Educação a Distância, a partir de 2007, passou a ter atenção especial por meio da criação do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (Ciar), efetivamente implantado em 2009.

A força da EaD pode ser medida pela grande demanda da população. A universidade forma todo ano, aproximadamente, 100 alunos por curso pelo sistema. Em 2013, são atendidos 29 municípios do Estado de Goiás, um de São Paulo e três de Moçambique, na África. A importância e o impacto dessa modalidade de ensino, na formação e capacitação de profissionais, podem ser ainda percebidos pelos seus números: de 2009 a 2013, a EaD formou 4.362 alunos em cursos de graduação, especialização, mestrado, aperfeiçoamento e extensão.

O diálogo como base da gestão

A UFG promoveu no período de 2006-2013 uma gestão que teve como diferencial o diálogo permanente com seus públicos. A universidade ouviu tanto a comunidade interna quanto a sociedade, comprometendo-se com as demandas apresentadas.

Marco de um tempo de grandes transformações, a gestão integrada da UFG foi pensada de forma coletiva, pautada, principalmente, pela transparência. O corpo docente, discente e técnico-administrativo em Educação teve ação protagonista e propositiva, com estímulo à apresentação de ideias e projetos.

O projeto de expansão foi embasado no diálogo: a administração ouviu a comunidade universitária sobre os rumos de seu crescimento.



REPRESENTATIVIDADE NACIONAL

O compartilhamento de responsabilidades da gestão permitiu que a UFG ocupasse espaços importantes na esfera nacional. Pró-Reitores assumiram a coordenação dos fóruns nacionais na área de graduação, pós-graduação, recursos humanos, administração e finanças. O Reitor foi presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o que resultou em um importante canal de interlocução com o governo federal para encontrar soluções para os problemas das Universidades Federais.

A atitude de aproximação da UFG com diferentes interlocutores fortaleceu valores, estreitou parcerias e facilitou a articulação política. A universidade dialogou com a bancada federal de forma intensa e autônoma e conseguiu recursos de emendas de parlamentares goianos, independentemente de vinculação partidária.

Devido à sua credibilidade, ancorada na qualidade das atividades desenvolvidas, a UFG sempre foi demandada a participar de diversos Conselhos, Grupos de Trabalhos e Fóruns ligados a órgãos públicos de todas as esferas administrativas. A presença da UFG nessas instâncias de deliberação e acompanhamento de políticas públicas, traz mais segurança à sociedade e fortalece o diálogo da instituição com diversos parceiros: órgãos governamentais, entidades da sociedade civil e movimentos sociais.

O trabalho, feito com base no conceito de universidade multicâmpus, intensificou a presença da administração superior no interior, ampliando o diálogo e valorizando os câmpus fora de sede.



Conselho Pleno da Andifes
reunido na UFG, em 2011

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Transparência institucional significa também uma comunicação sem ruídos, que flui sem obstáculos. Por isso, a UFG investiu em um projeto de comunicação integrada, que marcou o período. O novo formato de assessoria de comunicação inclui as áreas de imprensa, publicidade institucional e relações públicas. Além disso, a UFG concretizou o segundo maior parque de comunicação de Goiás, constituído por rádio, televisão, jornal, portal e revista.



Exposição Arquipélago,
no Centro Cultural UFG

MARCOS CULTURAIS

A aproximação da UFG com a sociedade e a integração de sua comunidade interna também se deu pelo viés cultural. O projeto Música no Câmpus foi implantado com o objetivo de trazer a diversidade cultural para a universidade e mobilizar a comunidade acadêmica. Trouxe pessoas de diferentes segmentos para o câmpus, entre elas, muitas que não conheciam a UFG. De 2006 a 2013, foram realizados 23 shows, com recursos próprios e apoio de parceiros.

O Centro Cultural UFG, inaugurado em 2010, até o final de 2013, terá apresentado quase 300 espetáculos de teatro, música, literatura e dança. A Galeria do Centro Cultural, ao cumprir a sua missão de fomentar, dar suporte e condições dignas para a exposição dos nossos e de outros talentos artísticos e culturais, recebeu o I Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, em 2011. O evento, que tem a proposta de ser realizado a cada dois anos, é uma amostragem da arte produzida na região e cria uma força institucional no campo artístico, que permite conexão, articulação e diálogo entre as produções plásticas de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal.

Em 2013, a Galeria exibiu duas mostras coletivas, Arquipélago: Arte Contemporânea Brasileira no acervo do Centro Cultural UFG e Estação Videoarte. Com curadoria de Carlos Sena, a exposição Arquipélago apresentou 124 obras de 21 artistas brasileiros selecionados. Integrante do projeto homônimo contemplado pelo Edital Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 9ª edição, a exposição Estação Videoarte teve curadoria de Divino Sobral, sendo constituída por trabalhos dos artistas paraenses Alberto Bitar e Armando Queiroz.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior tem sido vista como a quarta missão universitária, somando-se ao tripé ensino, pesquisa e extensão. A UFG tem acompanhado essa tendência ao acentuar suas atividades de cooperação internacional, sobretudo no que se refere ao intercâmbio de estudantes de graduação, que aumentou de forma vertiginosa nos últimos oito anos. Nesse período, as idas de estudantes para o exterior cresceram mais de 1000% na instituição.

Registros da Coordenação de Assuntos Internacionais (CAI) também indicam crescimento da mesma ordem na vinda de estudantes estrangeiros para a universidade. Nos câmpus da UFG, há representantes de países da África, da América Latina, da América do Norte e da Europa.

Atualmente, a universidade participa dos melhores programas e projetos de mobilidade estudantil do mundo e que contemplam todas as áreas de conhecimento. Parte deles inclui também mobilidade docente e de pós-graduação, como a parceria com a Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM).

Todo esse processo tem contribuído para a formação de cidadãos mais amadurecidos e experientes para desenvolver atividades acadêmicas, culturais e profissionais.



Cresce o intercâmbio na UFG entre discentes da graduação e pós-graduação e docentes que buscam o aperfeiçoamento no exterior. Da mesma forma, todo semestre, a instituição recebe dezenas de estudantes de várias nacionalidades



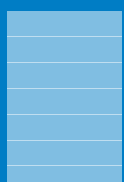
*Vista panorâmica da Alameda Palmeiras,
Câmpus Samambaia*



“Toda pessoa é culta, traz a cultura de seus ancestrais, como acontece com o folclore e seus aspectos principais: oral, tradicional ou coletivo. As pessoas chegam à erudição se aperfeiçoando nos estudos, principalmente acadêmicos, mas esses não são a única fonte de conhecimento. Sou um exemplo vivo de que o saber popular se imbrica no acadêmico e vice-versa.”

Bariani Ortêncio, Doutor Honoris Causa pela UFG, em 2013

CONHECIMENTO



2006 - 2013

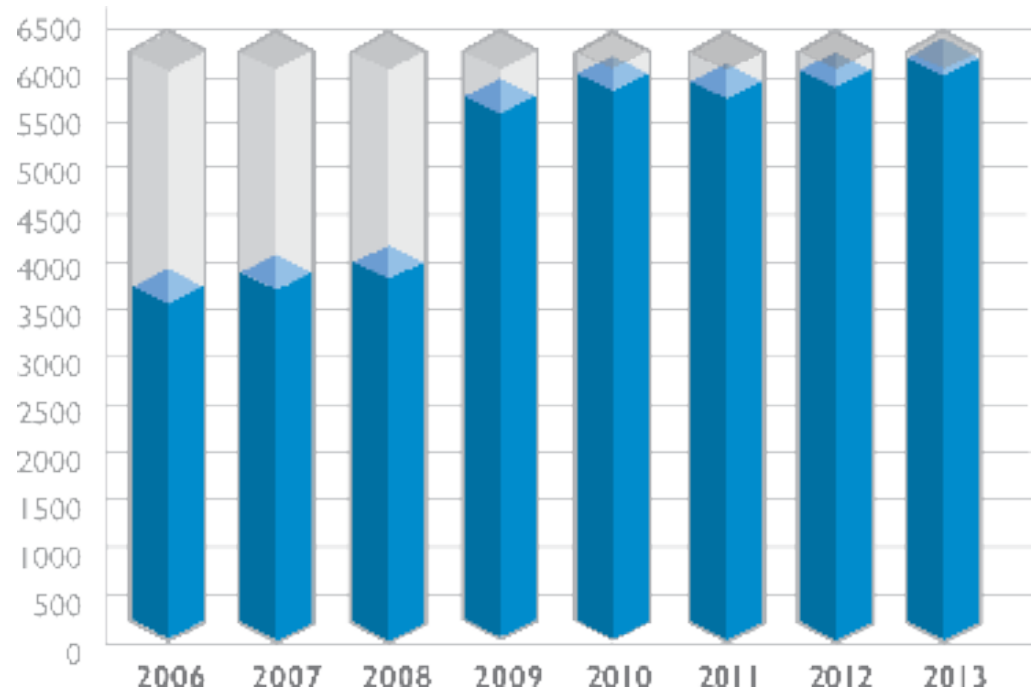
Vida acadêmica

Expansão: Reuni faz a universidade crescer e mudar

Quando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) começou a ser implantado na UFG, em 2008, eram oferecidas 3.998 vagas no Processo Seletivo e o total de alunos de graduação era em torno de 13 mil. Em 2013, foram oferecidas 6.355 vagas nos dois Processos Seletivos. Até o final desse mesmo ano, considerando os novos cursos e as novas turmas, o acréscimo de estudantes somado à quantidade de veteranos formarão um contingente de quase 24 mil discentes nos Câmpus de Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí.

Oferta de vagas na UFG

2006/2013



Fonte: Centro de Seleção - UFG



Foto: Júlia Mariano
Exposição Lavras e Louvores, Museu Antropológico

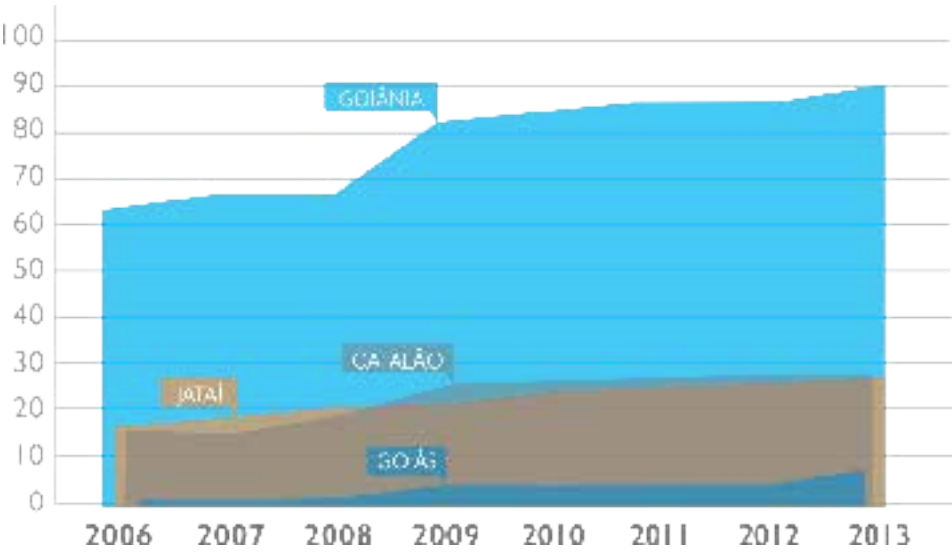
No processo de crescimento, a instituição teve de encarar novos desafios, como promover a inclusão. O debate sobre a inclusão social e étnico-racial culminou, em 2008, com a aprovação do Programa *UFGInclui*, que ampliou as Ações Afirmativas da universidade. Essa política de inclusão implementou medidas que incluem a isenção de taxas do Processo Seletivo e a ampliação de bolsas estudantis, visando ao acesso e ao acompanhamento do estudante desde o ingresso até o final de sua trajetória na graduação. O programa definiu a reserva de 10% para estudantes oriundos de escolas públicas e mais 10% para estudantes negros, também de escolas públicas. Além da reserva desses 20% das vagas, foi criada uma vaga nos cursos que tivessem demanda para os estudantes inscritos como quilombolas ou indígenas.

GRADUAÇÃO

A UFG oferece cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento. São ofertados 147 cursos com duração entre quatro e seis anos.

Crescimento da oferta de cursos nos campi da UFG

2006/2013



Fonte: Prograd - UFG

Cursos de graduação na modalidade presencial

Câmpus – Goiânia

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Administração	Bacharelado	Predominantemente noturno
Agronomia	Bacharelado	Integral
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Predominantemente matutino e noturno
Artes Cênicas – Interpretação Teatral	Bacharelado	Predominantemente vespertino
Artes Cênicas	Licenciatura	Predominantemente vespertino
Artes Visuais – Artes Plásticas	Bacharelado	Predominantemente matutino
Artes Visuais – Artes Plásticas	Licenciatura	Predominantemente matutino
Biblioteconomia	Bacharelado	Predominantemente matutino
Biomedicina	Bacharelado	Integral
Biotecnologia	Bacharelado	Integral
Ciências Ambientais	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral
		Predominantemente noturno
Ciências Contábeis	Bacharelado	Predominantemente noturno
Ciências da Computação	Bacharelado	Integral
Ciências Econômicas	Bacharelado	Predominantemente noturno
		Predominantemente matutino
Ciências Sociais	Bacharelado	Predominantemente matutino
Ciências Sociais	Licenciatura	Predominantemente matutino
Ciências Sociais – Políticas Públicas	Bacharelado	Predominantemente noturno
Comunicação Social – Jornalismo	Bacharelado	Predominantemente matutino
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Predominantemente vespertino
Comunicação Social – Relações Públicas	Bacharelado	Predominantemente matutino
Dança	Licenciatura	Predominantemente matutino
Design de Ambientes	Bacharelado	Predominantemente matutino
Design de Moda	Bacharelado	Predominantemente noturno
Design Gráfico	Bacharelado	Predominantemente vespertino
Direção de Arte	Bacharelado	Noturno
Direito	Bacharelado	Predominantemente matutino
		Predominantemente noturno

Câmpus – Goiânia

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Ecologia e Análise Ambiental	Bacharelado	Integral
Educação Física	Bacharelado	Predominantemente vespertino
Educação Física	Licenciatura	Predominantemente matutino
		Predominantemente vespertino
Educação Intercultural – Ciências da Cultura	Licenciatura	Integral
Educação Intercultural – Ciências da Linguagem	Licenciatura	Integral
Educação Intercultural – Ciências da Natureza	Licenciatura	Integral
Enfermagem	Bacharelado	Integral
Enfermagem	Licenciatura	Integral
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Integral
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral
Engenharia de Computação	Bacharelado	Predominantemente noturno
Engenharia de Software	Bacharelado	Predominantemente noturno
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Integral
Engenharia Física	Bacharelado	Integral
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Integral
Engenharia Química	Bacharelado	Integral
Estatística	Bacharelado	Predominantemente noturno
Farmácia	Bacharelado	Integral
Filosofia	Bacharelado	Noturno
		Predominantemente matutino
Filosofia	Licenciatura	Predominantemente matutino
Física	Bacharelado	Integral
Física	Licenciatura	Integral
		Predominantemente noturno
Física Médica	Bacharelado	Integral
Geografia	Bacharelado	Predominantemente matutino
Geografia	Licenciatura	Predominantemente matutino
		Predominantemente noturno
Gestão da Informação	Bacharelado	Predominantemente matutino
História	Bacharelado	Predominantemente noturno
História	Licenciatura	Predominantemente matutino
Letras: Espanhol	Licenciatura	Predominantemente matutino
Letras: Estudos Literários	Bacharelado	Vespertino

Câmpus – Goiânia

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Letras: Francês	Licenciatura	Predominantemente matutino
Letras: Inglês	Licenciatura	Predominantemente matutino
Letras: Libras	Licenciatura	Noturno
Letras: Linguística	Bacharelado	Vespertino
Letras: Português	Licenciatura	Predominantemente matutino
		Vespertino
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português	Bacharelado	Predominantemente noturno
Matemática	Bacharelado	Predominantemente vespertino
Matemática	Licenciatura	Integral
		Predominantemente noturno
Medicina	Bacharelado	Integral
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral
Museologia	Bacharelado	Noturno
Música – Canto	Bacharelado	Integral
Música – Composição	Bacharelado	Integral
Música – Educação Musical	Licenciatura	Predominantemente noturno
Música – Ensino do Canto	Licenciatura	Predominantemente noturno
Música – Ensino do Instrumento Musical	Licenciatura	Predominantemente noturno
Música – Instrumento Musical	Bacharelado	Integral
Música – Regência	Bacharelado	Integral
Musicoterapia	Bacharelado	Integral
Nutrição	Bacharelado	Integral
Odontologia	Bacharelado	Integral
Pedagogia	Licenciatura	Predominantemente matutino
		Predominantemente noturno
Psicologia	Bacharelado	Integral
Psicologia	Bacharelado e Licenciatura	Integral
Química	Bacharelado	Integral
Química	Licenciatura	Predominantemente noturno
Química – Química Industrial	Bacharelado	Integral
Relações Internacionais	Bacharelado	Predominantemente matutino
Sistemas de Informação	Bacharelado	Predominantemente noturno
Zootecnia	Bacharelado	Integral

Câmpus – Catalão

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Administração	Bacharelado	Predominantemente noturno
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral
Ciências da Computação	Bacharelado	Integral
Ciências Sociais	Bacharelado	Matutino
Ciências Sociais	Licenciatura	Matutino
Educação do Campo	Licenciatura	Integral
Educação Física	Licenciatura	Predominantemente matutino
Enfermagem	Bacharelado	Integral
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral
Engenharia de Minas	Bacharelado	Integral
Engenharia de Produção	Bacharelado	Integral
Física	Licenciatura	Predominantemente noturno
Geografia	Bacharelado	Predominantemente noturno
Geografia	Licenciatura	Predominantemente noturno
História	Bacharelado	Predominantemente noturno
História	Licenciatura	Predominantemente noturno
Letras: Português	Licenciatura	Noturno
Letras: Português/Inglês	Licenciatura	Matutino
Matemática	Licenciatura	Predominantemente noturno
Matemática Industrial	Bacharelado	Predominantemente matutino
Pedagogia	Licenciatura	Predominantemente noturno
Psicologia	Bacharelado	Integral
Psicologia	Bacharelado e Licenciatura	Integral
Química	Bacharelado	Integral
Química	Licenciatura	Integral

Câmpus – Cidade de Goiás

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Administração	Bacharelado	Predominantemente matutino
Direito	Bacharelado	Predominantemente noturno
Educação do Campo	Licenciatura	Integral
Filosofia	Bacharelado	Predominantemente noturno
Filosofia	Licenciatura	Predominantemente noturno
Serviço Social	Bacharelado	Predominantemente noturno

Câmpus – Jataí

Curso	Grau Acadêmico	Turno
Agronomia	Bacharelado	Integral
Biomedicina	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral
Ciências da Computação	Bacharelado	Integral
Direito	Bacharelado	Predominantemente noturno
Educação Física	Bacharelado	Predominantemente noturno
Educação Física	Licenciatura	Predominantemente matutino
Enfermagem	Bacharelado	Integral
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral
Física	Licenciatura	Predominantemente noturno
Fisioterapia	Bacharelado	Integral
Geografia	Bacharelado	Predominantemente noturno
Geografia	Licenciatura	Predominantemente noturno
História	Licenciatura	Predominantemente noturno
Letras: Inglês	Licenciatura	Noturno
Letras: Português	Licenciatura	Noturno
Matemática	Licenciatura	Predominantemente noturno
Medicina	Bacharelado	Integral
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral
Pedagogia	Licenciatura	Matutino
		Predominantemente noturno
Psicologia	Bacharelado	Integral
Química	Bacharelado	Integral
Química	Licenciatura	Predominantemente noturno
Zootecnia	Bacharelado	Integral

Fonte: Prograd - UFG

PROCESSO SELETIVO ACOMPANHA MUDANÇAS

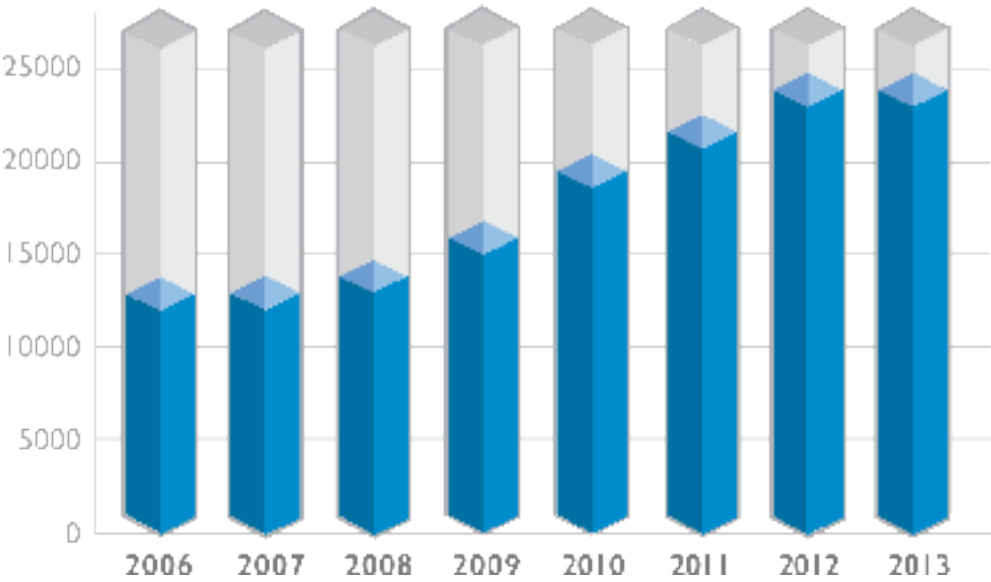
Para acompanhar o ciclo da expansão e da inclusão na UFG, o Centro de Seleção apresentou várias novidades entre 2006 e 2013 para o Processo Seletivo. O vestibular, desde 2009, ocorre semestralmente ou anualmente, dependendo do curso, e é realizado em duas etapas para a maioria dos cursos. Na primeira etapa, a prova é objetiva e, na segunda etapa, tem caráter discursivo. Alguns cursos têm uma terceira etapa, que é a Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos (VHCE).

Candidatos surdos podem optar em participar do Processo Seletivo da UFG pelo Programa *UFGInclui*, exclusivo ao curso de Letras-Libras.

Em 2013, a reserva de vagas, na UFG, de acordo com o que determina a Lei 2.711/2012, foi de 20% e para 2014 será de 30%. A Lei sancionada em agosto de 2012 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia para alunos oriundos integralmente do ensino médio público, de cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. A implantação da reserva de vagas ocorrerá de forma progressiva ao longo dos próximos dois anos.

Evolução de matrículas da graduação na UFG

2006/2013



O número de matriculados da UFG saltou de 13.573, em 2006, para 23.446, em 2013.

Fonte: Prograd - UFG



As atividades de formação para a docência mostram a preocupação com a qualidade do ensino em todos os níveis

INCENTIVO PARA APRENDER A ENSINAR

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), chegou até a UFG em 2009 e busca valorizar a formação de professores para a educação básica. O diferencial do Pibid para outros programas de estágio é que o bolsista, durante a sua formação, pode atuar em diferentes funções na escola.

Além do Pibid, as licenciaturas na UFG também contam com o Programa Bolsas de Licenciatura (Prolicen), que financia pesquisas de iniciação científica voltadas para o ensino. Além desses dois programas, a UFG também participa do Programa Licenciaturas Internacionais (PLI), que, desde 2010, tem como objetivo elevar a qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura em Química, Física, Matemática, Biologia, Letras/Português, Artes e Educação Física, estimulando a graduação sanduíche, com dupla titulação, desses estudantes em universidades brasileiras e portuguesas. O Pibid/Diversidade também foi iniciado em 2010 e busca promover a inserção de alunos regularmente matriculados no curso de Educação Intercultural nas escolas indígenas.

Outros Programas - Também estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação: a) o Programa de Educação Tutorial (PET), que apoia atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, visando à uma ampla formação do aluno por meio da interdisciplinaridade, à atuação coletiva, ao planejamento e à execução de ações em grupos tutoriais; b) o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que, articulado com o PET Saúde, desenvolve, desde 2008, atividades para a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho no SUS; c) o Programa Jovens Talentos para a Ciência, que concede bolsas de estudo de iniciação científica para estudantes calouros das Universidades Federais e Institutos Federais, e d) o Programa de Mobilidade Estudantil (PME), um convênio celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior, que proporciona aos estudantes da UFG, regularmente matriculados, a possibilidade de estudar em outra instituição por um período de dois semestres letivos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Com o propósito de melhorar o ensino na graduação, foi criado, em 2006, o Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Por meio de sua política de formação continuada, a UFG busca ampliar, entre os professores, os conhecimentos sobre a docência universitária e a melhor compreensão sobre a universidade.

O programa possibilita a análise das diretrizes curriculares dos cursos e de seus projetos político-pedagógicos, além de promover a discussão do processo de ensino-aprendizagem, mediante situações-problemas vivenciadas pelos professores no cotidiano de suas aulas.

Nos últimos sete anos, 1.137 professores passaram pela formação Docência no Ensino Superior, que é composta por quatro cursos: Estágio Probatório, Formação Permanente, Gestão Acadêmica e Professores Substitutos.

Há, ainda os Seminários de Formação na Graduação da UFG, destinados aos docentes, discentes e técnico-administrativos de todos os câmpus da universidade. Os eventos realizados até agora subsidiaram a análise para a reformulação curricular e a proposição de novos projetos de cursos.

PARCERIAS CONSOLIDADAS

Com o intuito de ampliar sua atuação nos cenários regional e nacional, a UFG consolidou parcerias com entes públicos e privados. Assim, por meio de convênios e outros acordos, a universidade investiu na execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e administração.

O número de parcerias firmadas pela universidade registrou crescimento expressivo. Em 2006, tramitaram no Setor de Convênios 98 processos referentes às parcerias. Em seis anos, essa quantidade quadruplicou, chegando a 406, excetuando os convênios de estágio. Os instrumentos celebrados incluem convênios de estágio, acordos de cooperação, termos de cessão e comodato, protocolo de intenções e contratos.

Para dar maior rapidez aos procedimentos, em 2006, o Setor de Convênios, em conjunto com a Procuradoria Federal, elaborou minutas padronizadas referentes aos tipos de acordos, além de rever os fluxos de encaminhamento. Assim, o setor garantiu fluidez dos processos e cumprimento dos aspectos legais e normas internas vigentes.

Ascom - SMS



A parceria, por meio de convênio, com a Secretaria Municipal de Saúde, constitui bom exemplo dos projetos em execução

ESTÁGIO: AMPLAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO

A política de estágio da UFG, coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), tem permitido um constante olhar sobre o papel dos estágios na formação acadêmica, presencial ou a distância. No período 2006-2013, as possibilidades de estágio foram ampliadas de forma significativa.

Até fevereiro de 2008, havia apenas oito convênios firmados e, em julho de 2013, esse quantitativo atingiu 1.302 convênios de estágio, distribuídos por todo o território nacional e também em países da América Latina, Ásia e Europa. Os estágios estão previstos nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e contam com regulamento próprio, que explicitam as exigências legais e as rotinas necessárias à realização dos estágios. Atualmente, há 120 coordenadores de estágio em todos os câmpus da UFG.

Com o objetivo de socializar e repensar o estágio acadêmico como ato formativo, são realizados anualmente Seminários de Estágios sob a responsabilidade da coordenação de cada curso. Os eventos contam com a presença de professores orientadores, estudantes estagiários, supervisores, representantes dos locais conveniados e outros interessados.

Os estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura são desenvolvidos em escolas, preferencialmente públicas, ONGs e outros espaços não formais de educação.

As vagas dos estágios curriculares não obrigatórios realizados dentro da universidade são preenchidas, mediante publicação de edital, por estudantes da própria UFG, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Nos oito últimos anos, a UFG tem sido contemplada com o Prêmio IEL, concedido pelo Instituto Euvaldo Lodi, em reconhecimento à atuação dos seus estagiários e professores orientadores, em diferentes campos e em diversas empresas goianas



O acordo assinado, em 2008, com o Banco do Brasil possibilitou a construção de um novo prédio para abrigar a Biblioteca Setorial Câmpus I, na Praça Universitária, em Goiânia. Foram gastos na obra R\$ 7,5 milhões, sendo R\$ 6,6 milhões repassados pela instituição financeira e, o restante, de recursos próprios da UFG. O prédio foi entregue à comunidade em 2012.

INTEGRAÇÃO A SERVIÇO DO CONHECIMENTO

Ciente de seu papel como fonte de conhecimento e informação, a UFG oferece um Sistema de Bibliotecas (Sibi/UFG) integrado que atende não só a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade. O Sibi/UFG, que é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), é composto por oito unidades, sendo uma central e sete setoriais, distribuídas entre Goiânia e o interior do Estado.

Com o lema “Integração a serviço do conhecimento”, no período de 2006-2013, o Sibi/UFG agregou todas as bibliotecas em uma única base de dados, o *software* SophiA. Depois de implantado nas unidades Central (BC) e Câmpus I (BSCAMI), em 2008, as unidades de Catalão e de Jataí passaram a realizar operações de empréstimo, renovação e devolução, por meio do SophiA. Em 2009, foram incorporados no sistema os acervos da Sala de Leitura da Faculdade de Letras, transformada em Biblioteca Letras e Linguística (BSLL), além de ser criada a biblioteca do Câmpus Cidade de Goiás.

Hoje, o Sibi/UFG possui quase 43 mil usuários ativos em sua base, realiza em média 55 mil empréstimos mensais e reúne, aproximadamente, 575 mil itens no acervo impresso (livros, teses, dissertações, periódicos e outros). Dispõe ainda de 10.749 itens no acervo de *e-books*. Ainda há previsão de construção de mais uma biblioteca no Câmpus II, em Goiânia, para atender à área de Ciências Agrárias, e outras duas nos novos Câmpus de Aparecida de Goiânia e Cidade Ocidental.

PORTAL DA INFORMAÇÃO

O Sibi/UFG também é responsável pelo Portal de Periódicos da UFG, pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e pelo Repositório Institucional (RI/UFG). Os três compõem o setor denominado Portal da Informação, coordenado pela Gerência de Informação Digital e Inovação (Gidi). O sistema é responsável também pelo Programa de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos (Proapupec), que incentiva a manutenção dos periódicos científicos por meio de edital específico.

A BDTD, projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que estimula o registro de publicação em meio eletrônico, foi implantada pela UFG em 2006. Já o RI/UFG foi introduzido em 2010 e tem como meta a preservação e o acesso à produção científica da universidade. O Portal de Periódicos da UFG, que reúne as revistas eletrônicas editadas pela universidade, foi implantado em dezembro de 2007 com 15 títulos e, hoje, possui 24 editadas pelas unidades acadêmicas.

Com o objetivo de orientar quanto ao uso dos serviços e recursos disponíveis nas bibliotecas, a UFG oferece treinamento aos estudantes de graduação e pós-graduação. Em 2010, foi criado o treinamento no formato *on-line*, via Portal UFGNet, no qual o usuário define quando e onde quer fazer o treinamento.

O Programa de Capacitação de Usuários foi instituído em 2012, com o objetivo de oferecer à comunidade UFG os conhecimentos necessários para busca e uso dos recursos de informação disponíveis no Sibi/UFG e em meio eletrônico. No período de abril a dezembro de 2012, foram capacitados 1.130 integrantes da comunidade acadêmica. A oferta de treinamentos no Portal de Periódicos Capes foi intensificada a partir de 2010. Desde então, a participação de estudantes e professores tem sido significativa, com 1.252 pessoas capacitadas até meados de 2013.



Parte interna da Biblioteca Setorial, Praça Universitária



INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

A partir de 2006, foram intensificados os investimentos na mobilidade da graduação, por meio das ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI). O número de estudantes da UFG que foi para outros países passou de oito, naquele ano, para 400, em 2013.

Durante os primeiros anos desse trabalho, a mobilidade se restringia praticamente à Europa e à América do Norte. A partir de 2012, houve uma diversificação nos destinos dos estudantes da UFG. Por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal, países da América Latina, Ásia e Oceania passaram a receber os estudantes.

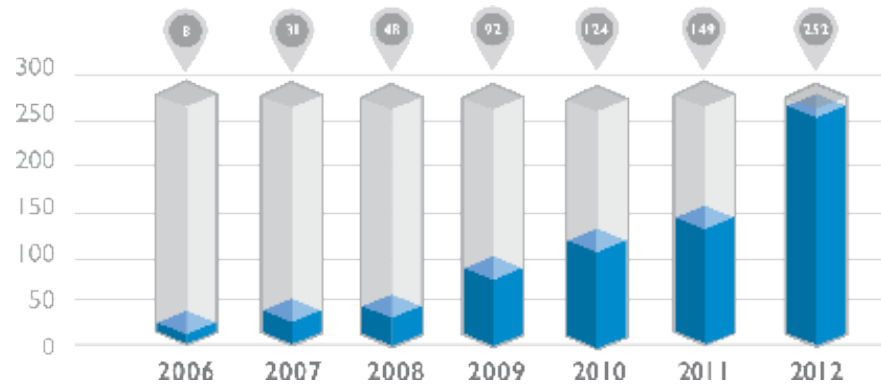
Da mesma forma, é significativo o crescimento na vinda de estudantes estrangeiros para a universidade, oriundos de diversos países, e para diferentes áreas do conhecimento. O número de vindas passou de 17, em 2006, para 62, em 2013.

Destaca-se o avanço da mobilidade para a América Latina, por meio de programas como os de parcerias universitárias de graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul, financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Programa Mobilidade Mercosul (PMM).

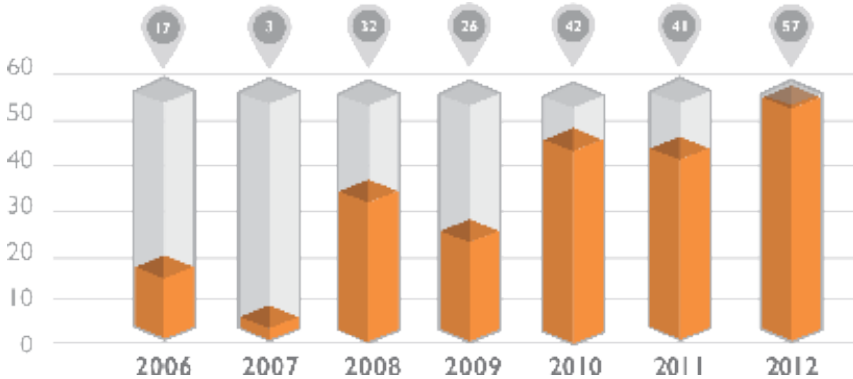
Evolução da mobilidade internacional de estudantes de graduação

2006/2012

IDAS



VINDAS



Fonte: Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) - UFG

Vinicius Batista



Unidade de Educação Infantil
atende 83 alunos, filhos de
integrantes da comunidade
universitária e da comunidade local

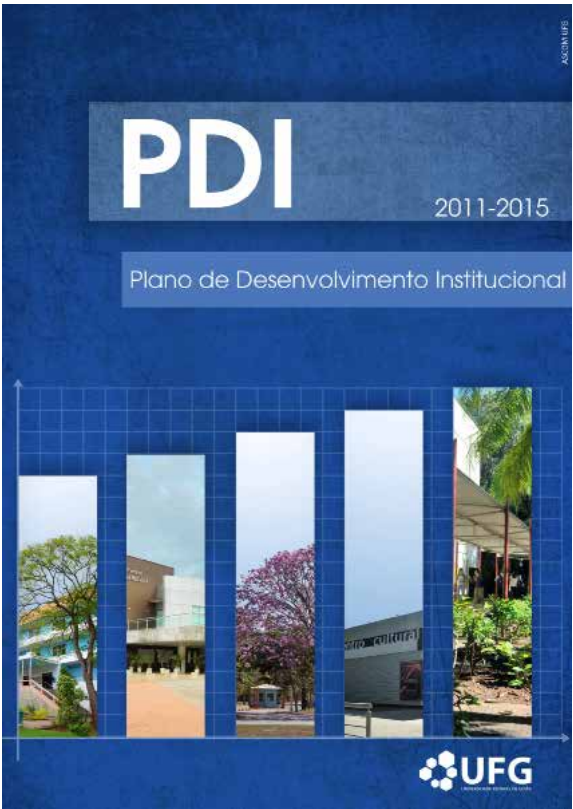
FORTELECIMENTO DAS LICENCIATURAS

Criado com a finalidade de promover o ensino, a pesquisa e a extensão e contribuir com a formação de novos educadores, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), tem consolidado seu papel no processo de reflexão, reformulação e fortalecimento das licenciaturas. Sua atuação compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No período de 2006-2013, o Cepae criou o mestrado profissional em Ensino na Educação Básica, voltado aos professores com interesse nos aspectos constitutivos do sistema escolar. A unidade oferece ainda dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, presencial, e Metodologia do Ensino Fundamental, a distância. Em 2010, foi implantada a Bolsa de Iniciação Científica (Pibic Jr) no Ensino Médio, que permite ampliar as experiências dos alunos em várias áreas de conhecimento. As bolsas, concedidas pela UFG por meio de editais, são financiadas pelo CNPq. Em 2013, 50 estudantes foram contemplados com essa bolsa.

Além disso, desde fevereiro de 2013, a creche da UFG, no Câmpus Samambaia, em Goiânia, passou a ser vinculada ao Cepae, denominada agora Unidade de Educação Infantil. A unidade atende a 83 crianças e, desde 2006, tem se firmado como efetivo campo de observação e prática pedagógica para os estagiários dos cursos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia.

Também desde 2006, as aulas da primeira fase do Ensino Fundamental são realizadas em novo prédio, adaptado para as crianças menores. Incluindo as fases I e II do Ensino Fundamental, o Cepae possui mais de 500 alunos. As vagas tanto do Cepae quanto da Unidade de Educação Infantil são abertas a toda comunidade e preenchidas por meio de sorteio.



Desenvolvimento institucional

PLANEJAMENTO E GESTÃO

Os processos de planejamento e de autoavaliação e a compilação de informações institucionais são efetivados na UFG, desde sua fundação. Porém, nos últimos oito anos, tais processos foram considerados como sendo de alta prioridade, em especial pela compreensão sobre sua importância para os processos de gestão e de desenvolvimento institucional.

Nesse período, foi institucionalizado o Programa de Gestão Estratégica (PGE), que articula planejamento, avaliação e informação num processo contínuo em toda a universidade. A execução do PGE fornece subsídios para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), fundamentais à concretização da Autoavaliação Institucional.

A produção efetiva do PDI e do PDTI permite a sistematização dos processos de planejamento e de autoavaliação realizados nas diferentes instâncias, bem como a obtenção de informações institucionais que subsidiam as tomadas de decisão e a transparência da gestão.

O PGE tem permitido responder às questões internas e externas, como as dos órgãos fiscalizadores, e tem contribuído para melhor compreensão da vida institucional.

Graças ao Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE) implantado no início da gestão, o DDRH passa a trabalhar com as demandas diretas de unidades, órgãos e setores da universidade. A partir das solicitações, no início de cada ano, é elaborado o Programa Anual de Capacitação (PAC). O sistema tem favorecido a execução de ações de capacitação planejadas e mais direcionadas às necessidades do solicitante.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Autoavaliação Institucional, coordenado pela Comissão de Avaliação Institucional/Comissão Própria de Avaliação (Cavi/CPA), permite conhecer o ambiente institucional, o desempenho didático dos docentes e, com isso, promover efetivamente melhorias no ensino de graduação, na gestão dos cursos e no aperfeiçoamento das atividades institucionais na UFG.

No âmbito geral da universidade, esse processo culmina no Relatório de Autoavaliação Institucional, que compila e apresenta uma reflexão sobre diferentes dimensões avaliadas em cada período, bem como em possibilidades de ações futuras. Nas unidades e órgãos, permite a identificação de potencialidades e fragilidades, tornando possível a definição de ações futuras.

É com base no processo de planejamento anual instaurado na UFG, sob a coordenação da Comissão de Planejamento Estratégico (CPE), que unidades, órgãos e setores produzem seus planos estratégicos. O sistema possibilita, então, acompanhar o desenvolvimento da instituição.

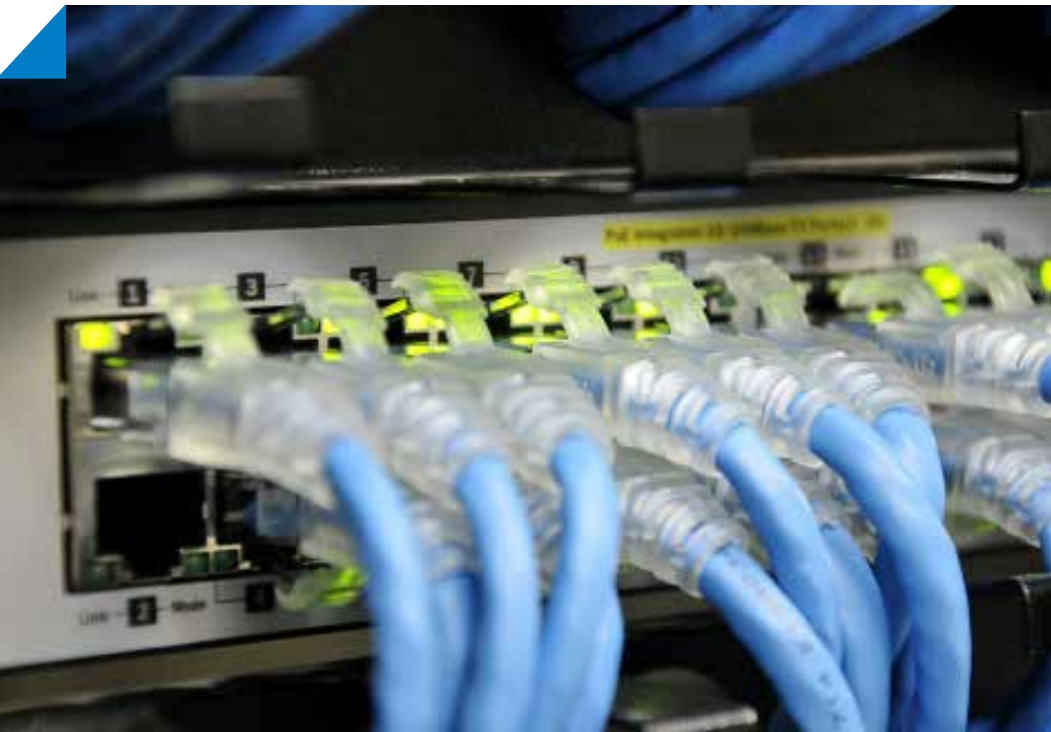
Os resultados efetivos da condução dos processos de planejamento, avaliação e informação estão presentes em ações, como a produção dos Relatórios de Autoavaliação Institucional de sete ciclos de avaliação, da série Cadernos do PGE, já com 19 números; do PDI 2011-2015; do PDTI 2012-2013.

AVANÇOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Diante do crescimento da demanda e da necessidade de dar agilidade aos sistemas de informação, em 2006, os serviços de Tecnologia da Informação (TI) da UFG passaram por processo de unificação. O Centro de Informação e Teleprocessamento (CIT) e as equipes da Prodirh e das centrais da rede UFGNet foram integrados, constituindo, assim, um novo órgão para desenvolver e manter a infraestrutura de TI da universidade: o Centro de Recursos Computacionais (Cercomp).

A criação do Cercomp foi oficializada em 2008 junto à criação do Conselho de Tecnologia da Informação (CTI) da UFG, esse último responsável por propor as políticas que norteiam as ações da área. Com a formulação do centro e a uniformização dos procedimentos de trabalho, conseguiu-se dar visibilidade e atendimento às demandas de TI, as quais já haviam se tornado estratégicas na organização.

Com o Cercomp, foram criados serviços para facilitar trâmites administrativos e a circulação de informações.



UNIVERSIDADE EM REDE

Antes de 2006, havia apenas 15 sistemas administrativos e acadêmicos, sendo o foco em aplicações de *desktop*. Agora, já são mais de 40, desenvolvidos e implantados, a maioria em tecnologia para a *web*. Um novo sistema está em implantação em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ele duplicará a abrangência de informatização e agilizará, mais ainda, os processos acadêmicos e administrativos.

Outra mudança foi a transição de 15 portais *web* para mais de 470 nos últimos sete anos. Hoje, esses portais são mantidos pela ferramenta Weby desenvolvida e em evolução permanente pelo Cercomp. Novos projetos estão em andamento para suprir a demanda atual.

A rede intranet da universidade, chamada UFGNet, foi ampliada com a construção de novos prédios e com maior interligação entre os câmpus do interior e os núcleos da rede em Goiânia. Em vários locais, a velocidade da rede foi elevada de 100 Mbps para 1 Gbps.

Foi criada ainda a Rede Metropolitana de Dados, a Metrogyn, impulsionada pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e UFG. Trata-se de uma rede de acesso de dados, coordenada e monitorada pela universidade, destinada ao tráfego de dados, voz e vídeo e que atualmente interliga centenas de parceiros de diversas instituições vinculadas à Prefeitura de Goiânia, ao Estado e à União.

O suporte ao usuário do Cercomp foi ampliado e consolidado com a estruturação do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) e a contratação de novos servidores. Em parceria com o Centro Integrado de Aprendizado em Rede (Ciar), o centro também disponibiliza ambientes de apoio ao ensino-aprendizagem da EaD.

A utilização de *software* livre é outro projeto em discussão na comunidade universitária. O intuito é oferecer maior independência tecnológica, inclusão digital e formação de comunidades de colaboração. O projeto tem realizado ações, como a definição de padrões para facilitar a troca de arquivos de computadores na UFG e a divulgação em prol do *software* livre, como a campanha Seja Livre, por exemplo.

Capacitação – Na UFG, a capacitação em TI é realizada por meio de um plano anual, em parceria entre o Cercomp e o DDRH. O plano alinha as necessidades de capacitação aos serviços oferecidos, pois as inovações na área de TI são constantes e exigem permanente atualização tecnológica e de metodologia de trabalho. A instituição tem se preocupado em inovar e manter atualizada a comunidade universitária.

Outros serviços de TI desenvolvidos para a comunidade universitária:

- conferência *web*
- acesso *wi-fi*
- *e-mail* institucional
- listas de discussão
- ordens de serviço
- acesso aos periódicos da Capes
- enquête
- transmissão de imagens ao vivo
- telefonia VoIP



Entre os desafios da instituição está a ampliação do quadro técnico-administrativo em Educação



RECURSOS HUMANOS

A falta de reposição do quadro de servidores técnico-administrativos em Educação é um dos principais gargalos das universidades brasileiras. O problema tem sido amenizado depois da criação do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), ou Banco Técnico-Equivalente (Decreto 7.232/2010), e do Banco Professor-Equivalente (Decreto 7485/2011), que garantem a reposição das vagas. Contudo, a demanda da instituição ainda é superior.

Diante disso, tratou-se de investir na qualificação do quadro existente, tarefa a cargo do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), órgão responsável pela gestão de pessoal no que tange ao recrutamento, à seleção, à avaliação de desempenho, ao estágio probatório, à progressão por capacitação, ao incentivo à qualificação e ao treinamento e desenvolvimento de pessoal.

De 2006 a julho de 2013, dezenas de ações em apoio aos servidores foram encaminhadas pelo órgão. Em sua maioria, cursos de capacitação e de qualificação oferecidos regularmente sob demanda, tanto para docentes quanto para técnico-administrativos.

QUALIFICAÇÃO

A qualificação do pessoal técnico-administrativo em Educação tem sido um importante investimento da gestão universitária. Já em 2006, o DDRH teve um significativo aumento em suas ações, graças aos recursos, da ordem de R\$ 100 mil, aplicados em capacitação.

No ano seguinte, o investimento dobrou, chegando a R\$ 350 mil, em 2008 e em 2009. A partir de 2010, o órgão vem trabalhando com um investimento da ordem de R\$ 500 mil por ano, sempre com a possibilidade de mais liberação diante da demanda.

A partir desse ano, o DDRH dá início à uma política mais incisiva de capacitação dos servidores de todos os câmpus da UFG, inclusive com a representação da coordenação de capacitação em suas sedes. A parceria com unidades e órgãos contribui na definição das áreas contempladas.

Em 2011, o DDRH passa a ofertar a capacitação via EaD, buscando otimizar recursos e viabilizar maior participação dos servidores nessa modalidade. O sucesso da empreitada permitiu à UFG atuar também na oferta de capacitação para outras instituições, públicas ou privadas, de Goiás e outros estados. Até março de 2013, participaram dos cursos 259 pessoas.

Tudo isso tem favorecido a qualificação pessoal em número e qualidade. A média anterior de cerca de 800 servidores capacitados por ano dobrou. Nos últimos dois anos mais de três mil foram capacitados na UFG. Em 2012, foram 1.902 e até agosto de 2013, 1.405.

AÇÕES DIVERSIFICADAS

Algumas ações de capacitação e de qualificação se destacam, como o curso de Desenvolvimento Gerencial, iniciado em 2013 e já com duas turmas, que visa melhorar a condição de gestão dos servidores que atuam em funções gratificadas ou cargos de direção, e a efetivação de duas turmas de especialização em Gestão Pública, uma para servidores dos Câmpus de Goiânia e outra para os Câmpus Jataí e Catalão.

A categoria dos técnico-administrativos em Educação enaltece a criação do Programa Pró-Qualificar, que oferece auxílio de recurso mensal para servidores que participam de qualificações em nível de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*. Por meio do programa, são contemplados 30 mestrandos e 15 doutorandos.

O projeto de Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos, que visa erradicar o analfabetismo do âmbito da UFG, é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e possui uma turma no Câmpus Colemar Natal e Silva e outra no Câmpus Samambaia. O projeto contemplou 40 pessoas, entre efetivos da UFG e terceirizados.



A valorização do quadro de pessoal permanente foi intensificada com a oferta de cursos de capacitação e de qualificação

O apoio aos recursos humanos se estende a atividades e eventos de natureza diversa, como a anual Feira do Servidor

Outro tema pungente que conta com a mobilização do DDRH é a conscientização sobre dependência química, que já conta com duas ações de capacitação.

O departamento também é responsável pela organização da Feira do Servidor, que tem como objetivo propiciar um momento de interação dos servidores dentro da universidade, por meio de mostra e comercialização de trabalhos artesanais.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

A liberação das vagas laborais provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) desencadeou a realização de muitos concursos públicos. O DDRH auxilia e acompanha a elaboração dos editais para técnico-administrativos em Educação, especialmente no que diz respeito ao levantamento das atividades inerentes ao cargo, adequando-as à legislação vigente, com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). No período de 2006-2013, foram sete editais publicados.

A Coordenação de Recrutamento e Seleção também atua com pareceres nos processos de concurso para docentes, de redistribuição de servidores e de concessão de licença para capacitação. Em 2012, o DDRH influiu em 27 processos de redistribuição, 17 de licença para capacitação e 97 de concurso docente.



DDRH - UFG



Desempenho – Na UFG, o servidor técnico-administrativo é plenamente assistido em sua carreira profissional. Depois da fase admissional, há o estágio probatório e as oportunidades de progressão funcional. Uma sondagem recente sobre o perfil profissional dos aprovados em concurso contribuiu para a escolha adequada da lotação, proporcionando mais tranquilidade e segurança ao servidor no desempenho de suas funções.

A realização de eventos entre as instituições federais de ensino goianas reforça a integração de pessoal

APOIO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O fluxo de pessoas nos câmpus da UFG faz com que a universidade amplie cada vez mais os serviços de apoio à comunidade universitária. A fim de facilitar a vida de quem passa grande parte do seu tempo no local, cresce a quantidade de lanchonetes, restaurantes, livrarias, unidades de reprografia, filiais de bancos e dos Correios etc.

Para os contemplados dos programas de assistência estudantil, a UFG mantém quatro Casas do Estudante Universitário (CEU), sediadas em Goiânia, e dois restaurantes universitários, que garantem refeições a preços subsidiados para toda a comunidade. Para os câmpus fora de sede, foram intensificadas as Bolsas Alimentação e Moradia.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A atenção à saúde do estudante e do servidor, especialmente a saúde mental, é responsabilidade de duas instâncias integradas: a junta médica, por meio do Programa Saudavelmente, ligado à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), e o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (Siass), recentemente estruturado. Em apoio ao Siass, há ainda o Núcleo de Atendimento Psicológico (NAP).

Com foco na humanização, nos cuidados primários e na promoção da saúde, esses programas constituem importante suporte que implica em acolhimento, encaminhamento e acompanhamento da pessoa que necessita de assistência à saúde.



Inaugurada em 2010, a primeira Casa do Estudante Universitário (CEU), do Câmpus Samambaia, abriga 150 estudantes do interior de Goiás e de outros estados inseridos nos programas de assistência estudantil. A Casa foi entregue aos estudantes totalmente mobiliada.



Reuben do Lago

Em 2011, a UFG ofereceu o curso “Multiplicadores em Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)”. O objetivo geral foi disseminar conhecimentos e habilidades na cultura organizacional que fomentem ações de QVT. A implementação dessa ação objetiva cumprir a meta de uma política de vigilância e promoção à saúde das pessoas que trabalham na UFG, conforme está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As equipes de saúde atuam em visitas institucionais e domiciliares; reuniões multiprofissionais; elaboração de planos de trabalho, de relatórios e encaminhamentos, de material de divulgação; organização e participação de eventos, palestras e entrevistas.

PROGRAMA SAUDAVELMENTE

Inicialmente motivado pelo alto índice de alcoolismo na comunidade universitária, o Programa Saudavelmente surgiu em meados dos anos 1980 e, até então, evoluiu bastante. A articulação de órgãos afins, como os Departamentos de Pessoal (DP) e de Recursos Humanos (DDRH), tem sido importante na ampliação da assistência à comunidade, em quantidade e qualidade. O programa conta ainda com a parceria da rede pública de saúde.

A integração das equipes profissionais favorece a diversificação de métodos e a articulação de políticas de saúde e bem-estar no trabalho. Médicos, psicólogos, assistentes sociais, que efetuam perícias de saúde e exames admissionais, dão suporte para diagnósticos e tratamentos em saúde mental, realizam psicoterapias, bem como estudos sobre o trabalho e suas relações no ambiente acadêmico, além de outras ações de promoção de saúde mental, individuais e coletivas.

Abordagem integral – O trabalho também fortalece a relação ensino-serviço. Campo de estágio e vivência de estudantes de sete cursos de Saúde, o Programa Saudavelmente é um serviço de apoio ao Programa de Desenvolvimento e Treinamento (PET) em Saúde Mental, vinculado ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). A abordagem integral do processo saúde-doença e a atenção básica, diretrizes das diversas ações dentro e fora da universidade, são diferenciais do programa que resultam em ganhos na aprendizagem e na qualidade dos serviços prestados à população.



Bené, o mascote da campanha contra a Dengue, ajudou no trabalho de esclarecimento sobre a doença e o combate do agente transmissor, em toda a universidade

SIASS

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (Siass), instituído pelo decreto nº 6.833, de 20/4/2009, é uma realidade em Goiás. A adesão da UFG à política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal se deu em 2011, quando pactuou, juntamente com os Institutos Federais Goiano (IFGoiano) e de Goiás (IFG), a criação de uma unidade do Siass no âmbito do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Trata-se de um subsistema de informações, ligado ao Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Siprec), que visa organizar dados e ações referentes à saúde do servidor público federal.

A unidade do Siass, iniciada em 2012, consolida sua reestruturação com a definição do local e do quadro de pessoal para atender mais adequadamente às necessidades dos servidores. Na UFG, a parceria entre o Departamento de Pessoal e o Departamento de Recursos Humanos mantém os fluxos internos por meio de projetos e de ações referentes às demandas de saúde dos servidores.

O Siass é composto por uma equipe multiprofissional, que conduz os projetos e programas de promoção da saúde e dá suporte às ações e decisões de duas outras equipes: Perícia Oficial – médica e odontológica – e Segurança do Trabalho, atuando na avaliação dos ambientes de trabalho junto às Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (CISSP), que estão sendo estruturadas em cada unidade da UFG.



Assistência Odontológica oferecida aos estudantes e servidores da UFG

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Nos últimos oito anos, a assistência odontológica oferecida aos estudantes da UFG foi intensificada. O número de estudantes beneficiados por meio dessa ação comunitária, que é uma das pioneiras da universidade, aumentou 50%. No total, são realizados 450 atendimentos mensais, que englobam também a assistência aos servidores docentes e técnico-administrativos da universidade.

Por meio dessa assistência, são realizados todos os procedimentos da atenção básica, a baixo custo - os valores cobrados são, em média, 60% inferiores se comparado aos praticados pela iniciativa privada. Alunos carentes passam por tratamentos gratuitos. O atendimento é realizado por nove especialistas em Odontologia do quadro efetivo da UFG.

PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Aposentadoria com mais qualidade de vida. Esse é o objetivo do Programa de Preparação para a Aposentadoria, iniciado em 2013, resultante de outra parceria entre a UFG e os Institutos Federais Goiano (IFGoiano) e de Goiás (IFG). O projeto é voltado aos docentes e técnico-administrativos dessas instituições em vias de se aposentarem e outros interessados.

Três fases foram programadas para atender o público participante do projeto. Elas compreendem um seminário, quatro módulos com a abordagem de temas de interesse da categoria e, por fim, um encontro para socialização e troca de experiências. Os temas destacados são: Alimentação, atividade física e saúde; Educação financeira e empreendedorismo; Direito social do idoso e redes de apoio; e, Afetividade e redes sociais.

O programa objetiva contribuir com o servidor no processo de reflexão sobre a transição da vida profissional ativa e de planejamento do seu novo projeto de vida, após a aposentadoria.



Matheus Geovane

Evento conjunto entre a UFG e os Institutos Federais IFG e IF Goiano lançou as bases de apoio ao servidor em vias de se aposentar



Na UFG, a preocupação com os egressos do ensino médio tem início bem antes da sua entrada na universidade. São exemplos os projetos como UFG vai à escola, em que equipes preparadas vão até as escolas falar sobre universidade, profissões e processo seletivo; Espaço das Profissões, quando a universidade abre dois dias em seu calendário anual para a visita de estudantes secundaristas; Corrigindo redações na UFG, destinado aos professores de Língua Portuguesa, além do anual Seminário dos livros do vestibular da UFG, voltado aos candidatos do concurso.

Inclusão, acesso e permanência

O esforço pela democratização do ensino superior esteve sempre presente no período 2006-2013. Promover cada vez mais a inclusão de segmentos alijados, a ampliação de vagas e de cursos, inclusive na modalidade a distância, e a permanência, garantindo condições para que o estudante vá até o final de sua formação, foram desafios enfrentados com determinação pela Universidade Federal de Goiás. Ao estabelecer as diretrizes de suas Ações Afirmativas, a universidade se antecipou à similar política do governo federal. De maneira geral, as ações da UFG nesse campo visam democratizar o ensino superior, minimizar preconceitos, estigmas e injustiças.

No contexto goiano, um retrato da realidade nacional, pesquisas revelaram índices superiores a 55% de universitários brancos e oriundos de escolas particulares, chegando a mais de 95% nos cursos mais procurados, como Direito, Engenharia e Medicina. O fato evidenciava a necessidade de uma atuação proativa da universidade no sentido de provocar transformações nessa realidade. A UFG, no exercício de sua autonomia, assim como outras universidades brasileiras, adotou mecanismos de inclusão de diferentes segmentos da sociedade, historicamente excluídos.

UFGINCLUI

Depois de amplo processo de discussão que envolveu a comunidade universitária foi aprovado, em 2009, o projeto *UFGInclui*, que prevê a inclusão por meio da reserva de vagas no Processo Seletivo. De início, foram destinadas 20% das vagas dos cursos de graduação aos estudantes de escola pública, sendo 10% para negros, também oriundos da rede pública de ensino. Em 2013, já atendendo a Lei de Cotas nº 12.711/2012, os critérios de seleção evoluíram, considerando agora a renda familiar e a autodeclaração racial (preto, pardo ou indígena). Além disso, havendo demanda, pode ser criada uma vaga adicional por curso para quilombolas e indígenas. A partir de 2014, o percentual de reserva de vagas na UFG será de 30% e até 2015 será de 50%.

TURMAS ESPECIAIS

O processo de inclusão na UFG possibilitou a criação de turmas especiais em atendimento a demandas específicas, com o objetivo de oferecer formação de nível superior para membros atuantes em comunidades, com o compromisso de retornar a elas os benefícios. Assim, também com critérios específicos, em 2007, foram efetivadas as turmas especiais de Licenciatura Intercultural Indígena, de Pedagogia e de Direito. Essas últimas voltadas para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares Tradicionais. Em 2011, a UFG devolveu para essas comunidades 55 profissionais graduados em Direito e 59 em Pedagogia.

No caso dos indígenas, estudos mostraram a necessidade da oferta permanente de ensino superior e, no âmbito do Reuni, em 2012, foi criado o curso regular de graduação em Educação Intercultural Indígena, com as mesmas exigências no Processo Seletivo. A UFG já graduou 76 indígenas. Atualmente, a instituição conta com sete turmas do curso em andamento, que somam 1.009 estudantes.



A primeira turma do curso de Educação Intercultural Indígena colou grau no dia 2 de abril de 2012. Cinquenta estudantes indígenas, de várias etnias de Goiás, Mato Grosso e Maranhão, receberam seu diploma, o que simbolizou um marco na história da UFG, por ser a primeira turma exclusivamente composta por indígenas e o primeiro curso de licenciatura indígena no Estado de Goiás.

As Ações Afirmativas de inclusão de estudantes oriundos de escolas públicas, e de negros, quilombolas, indígenas e surdos permitiram o acesso, de 2009 a 2013, a mais de seis mil estudantes.

INGRESSO AMPLIADO

Uma série de medidas visa promover o acesso do estudante à universidade. Nesse aspecto, o programa Reuni foi decisivo, possibilitando novas vagas e novos cursos, em todos os câmpus. De 2006 a 2013, a UFG ampliou o número de vagas da graduação de 3.618 para 6.355, oriundas da criação de mais 37 cursos e novas turmas, algumas noturnas, favorecendo aos estudantes trabalhadores a formação superior.

Esse público também tem sido beneficiado pelos cursos a distância, uma das áreas que mais cresceu na UFG. A universidade atua nessa modalidade em 29 municípios de Goiás, um município de São Paulo e três de Moçambique, África, atendendo a um público bastante diversificado. A partir de 2009, a julho de 2013, foram certificados 4.837, em níveis de graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado profissional, além dos cursos de extensão. Outros dez cursos devem ser implantados em 2014.



Familiares e amigos que não puderem estar presentes nas solenidades de colação de grau dos formandos da UFG podem assistir, ao vivo, pela web TV

COLAÇÃO DE GRAU

Ações de inclusão podem ocorrer durante toda a vida universitária. Logo de início, a gestão tomou a decisão de construir um edifício que abrigasse todas as cerimônias de colação de grau e garantisse o direito a todos os formandos de participarem desse ato com a sua turma. Em 2008, foi inaugurado o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical, modernamente equipado e com capacidade para quatro mil pessoas sentadas. Desde então, nele são realizadas todas as formaturas e os estudantes não mais dispendem gastos com essa solenidade. A partir de 2012, as solenidades de Colação de Grau também são transmitidas ao vivo pela internet no site da Fundação Rádio e Televisão Educativa (www.rtve.org.br). Desde o segundo semestre de 2013, a universidade oferece as becas para todos os formandos, além do diploma recebido no ato e as fotos do evento que são encaminhadas aos formandos.

COMBATE À EVASÃO

Tamanho crescimento, tamanha diversidade de pessoas trouxeram outro grande desafio à UFG na efetivação de sua política de inclusão: a permanência. No bojo do programa Reuni, a assistência estudantil deu um salto. Desde a implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), do MEC, em 2008, a UFG conta com recursos regulares em apoio à permanência e conclusão da graduação para estudantes de baixa renda. Assistir e prover o estudante é uma ação que visa não somente o combate à evasão, mas também proporcionar qualidade à sua vida acadêmica.

Essa tem sido uma das prioridades da gestão. Mesmo antes disso, quando a assistência social era mantida com poucos recursos da própria universidade e suprimento de fundos. Logo no início, entre 2006 e 2007, reunindo esforços, foi promovido um crescimento de 42% nos recursos financeiros alocados para a assistência estudantil.



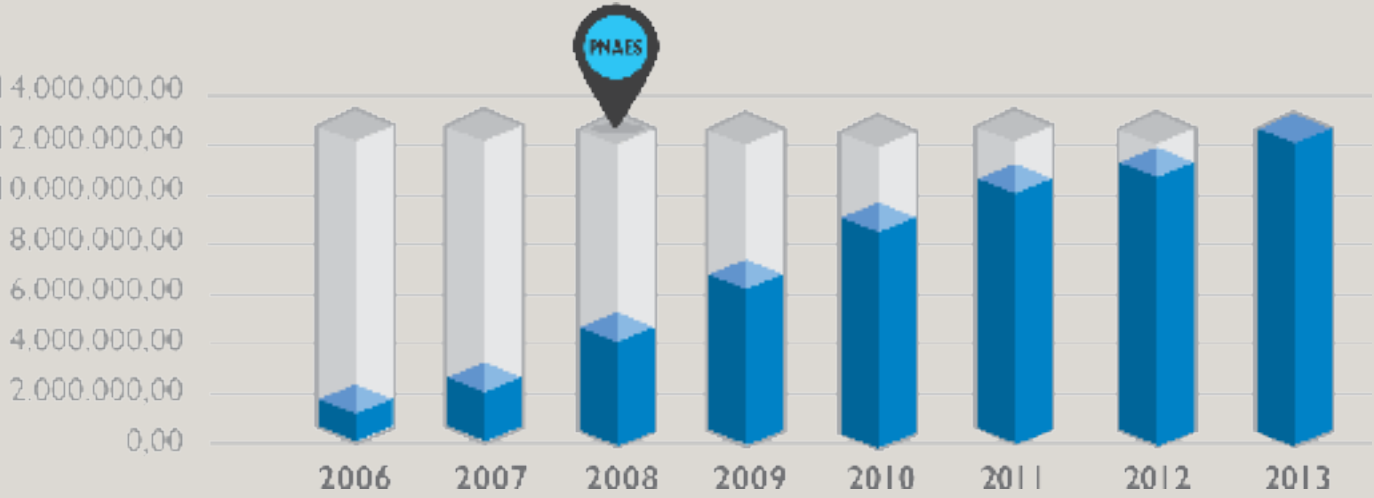
Sede do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CiAR), Câmpus Samambaia

Com o Pnaes, o avanço foi vertiginoso, superior a 1.200 por cento. Os recursos para a área passaram de R\$ 980 mil, em 2009, para mais de R\$ 13 milhões, em 2013. Nesse período, a oferta de bolsas permanência subiu 516% e da bolsa alimentação 394,66%. O programa foi decisivo à incrementação da assistência estudantil também nos câmpus fora de sede.

Com o objetivo de combater situações que contribuem para a repetência e evasão, o programa oferece assistência à moradia estudantil, à alimentação, ao transporte, à atenção à saúde, à inclusão digital, à creche e ao apoio pedagógico, por meio de bolsas, da aquisição de materiais e da oferta de serviços. Aos estudantes carentes são oferecidos gratuitamente cursos de línguas. No caso dos cursos de Artes Visuais e Odontologia, a universidade promove a aquisição de materiais e instrumentos necessários à formação do estudante.

Evolução dos recursos da Assistência Social aos estudantes da graduação

2006/2013



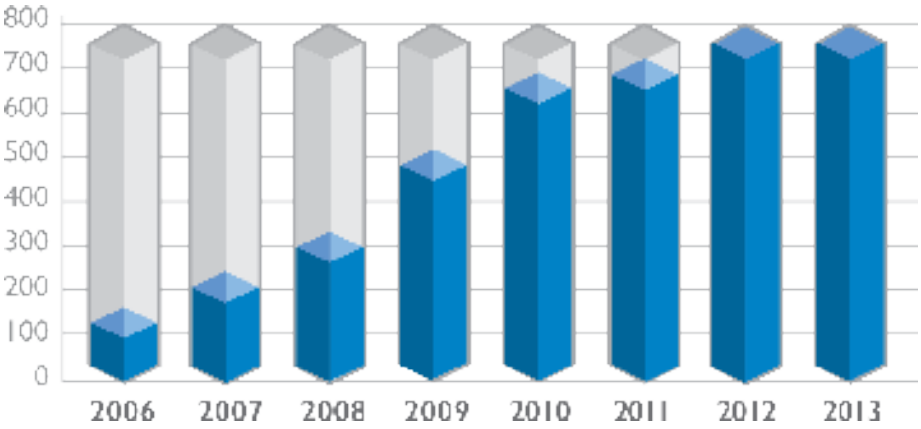
Fonte: Proad - UFG

 Ano de início do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)

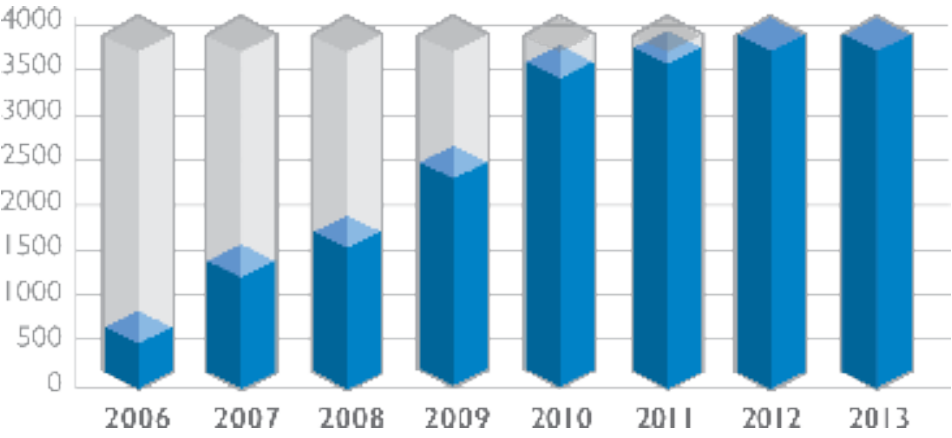
Evolução do número de bolsas

2006/2013

NÚMERO DE BOLSAS PERMANÊNCIA

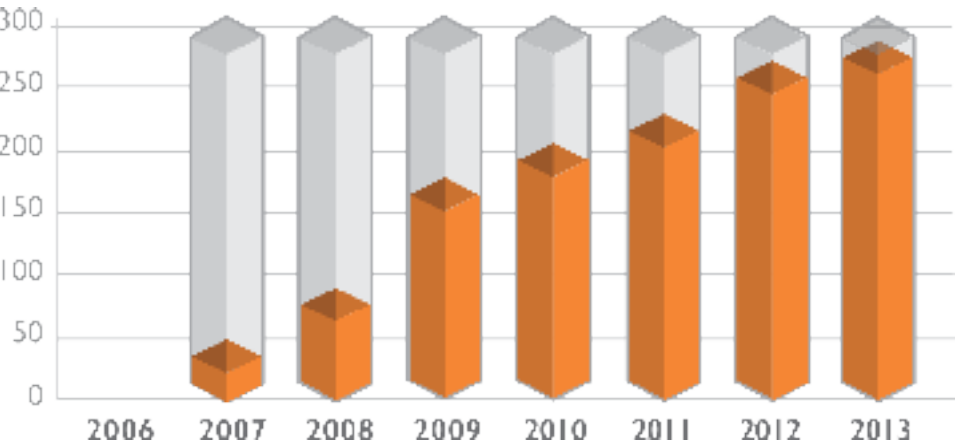


NÚMERO DE BOLSAS ALIMENTAÇÃO



Fonte: Coordenação de Serviço Social/Procom-UFG, 2013

NÚMERO DE BOLSAS MORADIA - CÂMPUS FORA DE SEDE



Fonte: Coordenação de Serviço Social/Procom-UFG, 2013

ACESSIBILIDADE

O sucesso da inclusão é proporcional ao crescimento do atendimento às demandas especiais. Além dos programas específicos, a UFG se empenha em responder às imensas e diversificadas solicitações por parte de docentes, técnico-administrativos e estudantes, com necessidades especiais.

Para tanto, em 2008, foi criado o Núcleo de Acessibilidade que objetiva propor e viabilizar uma educação superior inclusiva às pessoas com deficiência, por meio da minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação. Com foco no respeito às diferenças, a universidade investe em pesquisas, buscando recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

Os estudantes com necessidades especiais também contam com o apoio da instituição, na realização do Processo Seletivo. Além do apoio logístico, investe-se na socialização dos objetivos e metas do Núcleo de Acessibilidade junto a toda comunidade da UFG, com a realização de palestras, seminários e cursos de extensão, ampliando a participação e o engajamento de todos nesse projeto.

A UFG tem investido em adequações arquitetônicas para acessibilidade física e também na aquisição de equipamentos específicos para atendimento a diversas demandas de uso pessoal, didático, de estudo e desenvolvimento.



Vinicius Batista



O acesso aos prédios foi facilitado aos cadeirantes com a instalação de rampas

No ano de 2009, a Universidade Federal de Goiás passou a integrar o “Pacto pela Década dos Direitos e da Dignidade das Pessoas com Deficiência em Goiás”, um compromisso assinado em conjunto com o Governo do Estado de Goiás, órgãos governamentais e não governamentais, para articulação de medidas eficazes na prevenção de deficiências, reabilitação e realização dos princípios de igualdade, de oportunidade e participação plena na vida social, econômica e cultural, alcançando maior cobertura de atendimento da população que apresenta algum tipo de deficiência.

CASA PROJETOS SOCIAIS

Em abril de 2010, a UFG inaugurou a sede da Casa Projetos Sociais. O espaço, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), foi criado com a finalidade de abrigar os projetos sociais da universidade. Além da parte administrativa, a Casa conta com salas para palestras, minicursos, estudos e reuniões. O principal projeto desenvolvido no espaço da Casa é a Incubadora Social da UFG, que conta com uma equipe composta por estagiários, um servidor técnico-administrativo e professores de diferentes áreas. Por meio dela, a UFG mantém parcerias com importantes instituições, como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Ministério Público de Goiás, a ONG Moradia e Cidadania, a Secretaria Nacional de Economia Solidária e a Superintendência Regional do Trabalho de Goiás, com os quais compartilha interesses e ações promotoras de desenvolvimento dos segmentos socialmente menos favorecidos. A Casa Projetos Sociais fica na Avenida Esperança, Câmpus Samambaia.



Vinicius Batista





Membros das cooperativas ligadas à Incubadora Social recebem certificados por cursos de extensão, realizados na UFG



O Ministério Público tem se empenhado em projetos ambientais no interior

INCUBADORA SOCIAL

Criada em 2008, a Incubadora Social da UFG, que funciona na Casa Projetos Sociais, assiste a oito cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Goiânia. Isso significa que os gestores dessas organizações contam com acesso a programas de formação e capacitação oferecidos pela universidade, com base na Economia Solidária. Estima-se um impacto direto na formação de 350 pessoas de baixa renda.

O projeto conta com recursos da ordem de R\$ 390 mil, oriundos do Programa de Extensão Universitária (Proext-MEC), Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc-Finep) e Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes-TEM). As cooperativas ligadas à Incubadora Social da UFG contam com assistência técnica regular, com base na participação e no diálogo, de grande auxílio em seus processos de organização e de autogestão. São elas: Mãos Dadas (Cocamare), Reciclamos e Amamos o Meio Ambiente (Cooper Rama), Família Feliz (Cooper Fami), Meio Ambiente Saudável (Cooper Mas), Beija-Flor, Ordem e Progresso (Acop), Guarani e Cooperativa de Reciclagem de Lixo (Cooprec). Todas situadas em Goiânia.

COLETA SELETIVA NO INTERIOR

Outra importante ação da Incubadora Social visa impulsionar programas de coleta seletiva em diversos municípios do interior goiano. Trata-se do projeto Catadores Solidários (Cata Sol), um projeto aprovado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da sua Secretaria Nacional de Economia Solidária, que a ele destina R\$ 1,7 milhão. Assim, a UFG avança na parceria com os municípios: Hidrolândia, Trindade, Senador Canedo, Nova Veneza, Nerópolis, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Jaraguá e Rio Quente.

O projeto conta com a interface de importantes ações do Ministério Público (MP) estadual nos municípios goianos, que leva até eles o Ser Natureza e o Grande Goiânia. Mantidos com recursos próprios do MP e a participação voluntária de promotores de Justiça de diversas comarcas, o primeiro projeto objetiva propor soluções para os problemas ambientais e o segundo a implantação de um programa de resíduos sólidos para a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e para a Área de Proteção Ambiental (APA) João Leite.



*Artista: Tomie Ohtake
Sem título*

Acervo UFG



A pós-graduação, a pesquisa e a inovação tiveram importante incremento na UFG, o que propiciou maior captação de recursos e aumentou a produção científica. Isso tem refletido diretamente na qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação da universidade, como também no crescimento da iniciação científica.

Pós-graduação, pesquisa e inovação

Fruto de um esforço constante, intensificado a partir de 2006, a pesquisa na UFG atinge 2013 com a consolidação de vários grupos e projetos de ponta em andamento. Pode-se afirmar que interação e maturidade são dois atributos importantes das pesquisas desenvolvidas na instituição.

Em um cenário de ascensão, registra-se também a melhoria da infraestrutura de pesquisa, como exemplo, a implantação de laboratórios com equipamentos de ponta, reconhecidos pela comunidade acadêmica em nível nacional e internacional. No período de 2006 a 2013, mais de R\$ 220 milhões foram investidos – em sua maioria pelas financiadoras Finep, CNPq e Capes – em projetos da instituição.

A produção científica impacta a própria instituição e a sociedade. Diversas redes e programas de pesquisa são mantidos com a finalidade de promover estudos multidisciplinares que objetivam a solução de problemas coletivos relacionados à saúde e ao meio ambiente.

A UFG se preocupa também com a transferência de tecnologias e inovação, a fim de contribuir para o desenvolvimento regional. Além dos programas de formação de alto nível, a construção do Centro de Referência de Tecnologia e Inovação (CRTI), a instituição marca o início da implantação do Parque Tecnológico Samambaia da UFG, o primeiro de Goiás.

QUADRO DE ALTO NÍVEL

O aumento da qualificação do quadro de pessoal pode ser considerado determinante para o incremento dos programas de pós-graduação, de pesquisa e extensão na UFG, com reflexos positivos em todas as áreas. Atualmente, a UFG conta com 1.523 servidores docentes com doutorado – 70% do quadro permanente – e 580 com mestrado. O quadro dos servidores técnico-administrativos conta com 44 profissionais em nível de doutorado, 309 de mestrado e 819 de especialização.

O processo de qualificação e de capacitação do quadro de pessoal permanente é constante. Só em 2012, ocorreram 1.068 afastamentos – 402 para o exterior – de servidores docentes e técnico-administrativos para a realização de cursos em diversos níveis, participação em eventos científicos ou em bancas de concursos públicos. Desde 2006, foram 6.130 afastamentos com essas finalidades.

As contratações docentes no âmbito do Reuni também ampliaram a qualificação do quadro, pois a maioria dos ingressantes tem doutorado, o que tem contribuído para um ambiente de investigação mais forte, com a mesma intensidade em todos os seus câmpus, o que propicia a interiorização da pesquisa e da pós-graduação.



Mais de 95% do quadro docente da UFG é pós-graduado e a maioria permanece em processo de qualificação constante

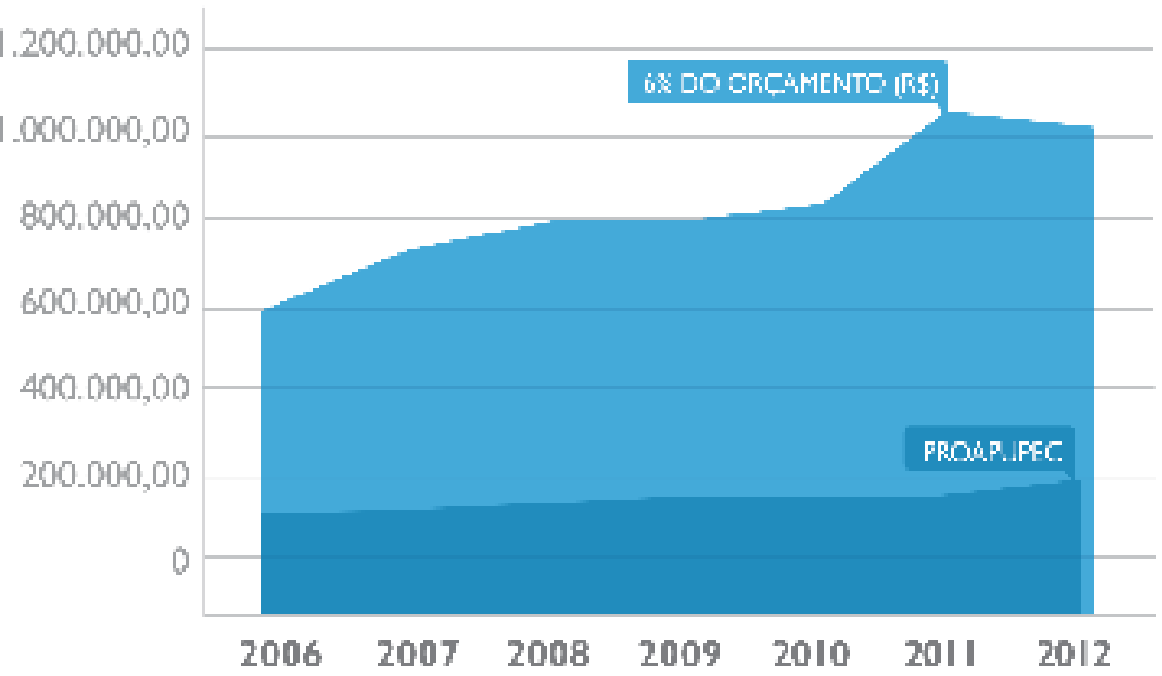
POLÍTICA INSTITUCIONAL

Além da busca constante de recursos junto aos órgãos financiadores, para pesquisa e inovação e melhoria da infraestrutura, internamente, houve uma ação importante da gestão, desde 2006, que foi a efetivação do que é estabelecido no seu Regimento e Estatuto para a pesquisa: a dotação de 6% do orçamento de custeio líquido para projetos e atividades da área. Em 2012, esse recurso foi superior a R\$ 1,2 milhão, investido em pesquisa e pós-graduação.

A gestão acadêmica dos recursos para a pesquisa é feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), que contempla também os periódicos da instituição, dando continuidade ao Programa de Apoio aos Periódicos Científicos (Proapupec). De 2006 a 2012, foram destinados pela UFG a esse programa um total de R\$ 5 milhões e 836 mil.

Apoio financeiro aos projetos e às atividades de pesquisa e ao Programa de Apoio aos Periódicos Científicos

2006/2012



Fonte: PRPPG - UFG

A elaboração de projetos de pesquisa institucionais incorpora as demandas dos pesquisadores por meio de chamadas internas, que cumprem a função de acolher propostas e que atendam aos requisitos básicos das agências externas. Os pareceres técnicos emitidos pelos comitês assessores contribuem para a qualificação e viabilidade dessas propostas, tornando-as mais competitivas junto às agências de fomento.

O serviço de reconhecimento de diplomas e certificados de pós-graduação expedidos por Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, foi intensificado no período 2006-2013. O procedimento exige a formação de bancas especializadas, além do envolvimento de toda a gestão acadêmica. Entre 2006-2012, foram analisadas 189 solicitações de reconhecimento de títulos de mestre e doutor.

Incentivos à qualificação - O Doutorado Sanduíche tem sido incentivado na UFG. Além dos recursos das agências de fomento, cada programa de pós-graduação conta com duas cotas – ou cerca de R\$ 12 mil – para o envio de estudantes ao exterior. As revistas científicas também contam com o apoio institucional, sendo que em 2012, foram R\$ 200 mil destinados à editoração das 33 publicações.

Os servidores também contam com o Programa Pró-Qualificar, que destina bolsas de mestrado e doutorado para a qualificação de pessoal com recursos da própria instituição. Instituído em 2010, o programa já beneficiou 77 servidores docentes e técnico-administrativos.

Outra forma de incentivo e reconhecimento à pesquisa e à pós-graduação está surgindo na UFG: o Prêmio UFG de Teses, que contemplará trabalhos das diferentes áreas.



A ação da pesquisa e da pós-graduação na UFG tem sido pautada pela multi e interdisciplinaridade. Seminário sobre o assunto foi realizado em setembro de 2013



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em continuidade ao Programa Institucional de Iniciação Científica, a UFG se mantém atenta às oportunidades de inserção da pesquisa na graduação. Assim, a universidade oferece várias modalidades de vínculo, como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), de Ações Afirmativas (Pibic-AF) e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), com bolsas do CNPq, além dos correspondentes voluntários (Pivic e Piviti).

Uma modalidade inédita de iniciação científica teve início em 2011, o Pibic-EM, voltado aos estudantes do ensino médio, interessados em atuar nas áreas Biológicas, Exatas e Humanas. Sob a coordenação da universidade, em 2011 e 2012, 102 estudantes de escolas públicas de Goiânia, Catalão e Jataí foram contemplados com bolsas do CNPq por meio desse programa.

MESTRADO E DOUTORADO

Em 2012, a UFG contou com 3.755 estudantes nos diferentes programas de pós-graduação, sendo 2.777 matriculados no mestrado e 978 no doutorado. Nesse ano, foram titulados 622 pós-graduandos, 503 com o título de mestre e 119 com o título de doutor.

A comunidade universitária comemora o alcance do conceito 6, junto à Capes, dos programas de pós-graduação (PPG) em Ecologia e Evolução e em Geografia. Isso significa que ambos os programas apresentam desempenho diferenciado em relação aos demais programas das respectivas áreas, equivalente aos dos centros internacionais de excelência.

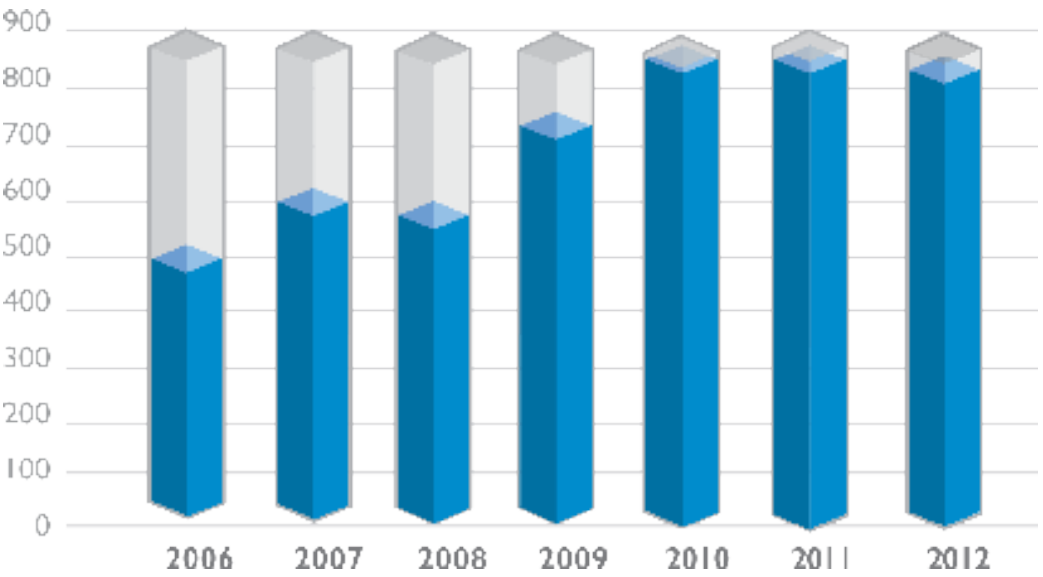
De acordo com a última avaliação trienal (2010-2012) da Capes na UFG, 15 PPGs estão com conceito 3, típico de cursos novos, 26 PPGs com conceito 4, 5 PPGs com conceito 5 e 2 PPGs com conceito 6. Os conceitos máximos da Capes, 6 e 7, são de nível internacional.



De 2006 a 2013, foram implantados 41 programas de pós-graduação. Ligados a esses ou a outros programas já existentes, foram criados 57 cursos, nos níveis de mestrado (38) e doutorado (19). No total, a UFG conta com 66 programas, por meio dos quais oferece 89 cursos de pós-graduação stricto sensu.

Distribuição de alunos de graduação da UFG vinculados ao Programa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico

2006/2012



Fonte: Prograd - UFG

Escola de Veterinária



Programas de pós-graduação da UFG com respectivos anos de início

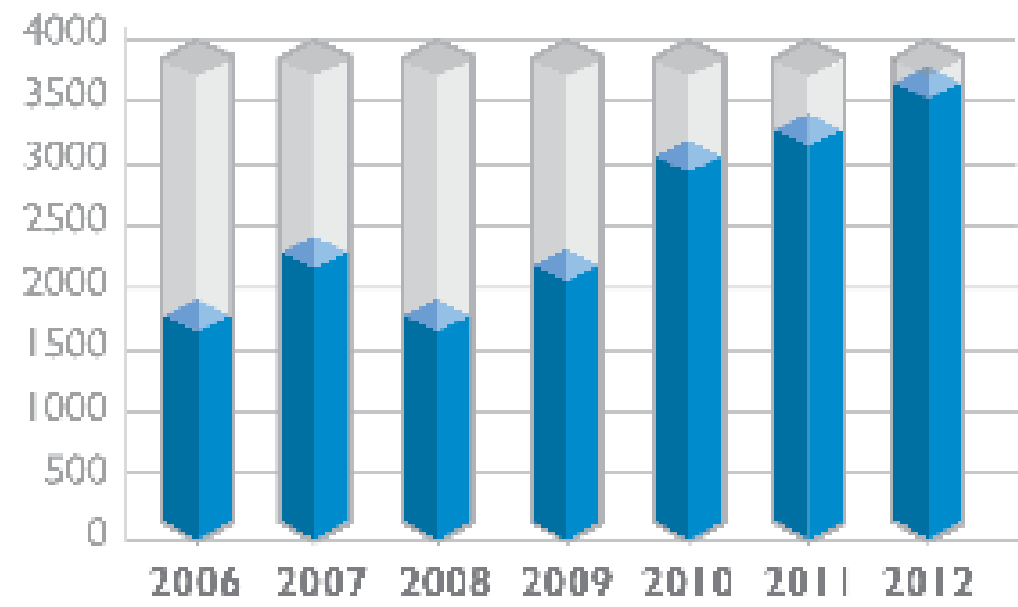
Programa	Nível	Início
Agronomia	M/D	1985/1993
Arte e Cultura Visual	M/D	2003/2011
Biologia	M/D	1980/2004
Ciências Ambientais	M/D	2013/2002
Ciência da Computação	M	2004
Ciência e Tecnologia de Alimentos	M	2005
Ciência Animal	M/D	1995/2002
Ciências Farmacêuticas	M	2005
Ecologia e Evolução	M/D	2004/2007
Educação	M/D	1986/2001
Enfermagem	M/D	2003/2010
Engenharia Civil	M	1997
Engenharia Elétrica e da Computação	M	1998
Engenharia do Meio Ambiente	M	2003
Filosofia	M/D	1993/2013
Física	M/D	1992/2008
Geografia	M/D	1995/2007
História	M/D	1972/2003
Letras e Linguística	M/D	1972/2002
Matemática	M/D	1973/2010
Medicina Tropical e Saúde Pública	M/D	1976/2002
Música	M	1995
Odontologia	M/D	2003/2013
Química	M/D	1999/2013
Sociologia	M/D	1999/2010
Agronegócio	M	2006
Agronomia-Produção Vegetal/Jataí	M	
Ciências da Saúde	M/D	
Comunicação	M	2007
Educação em Ciências e Matemática	M	
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	M	
Direito Agrário	M	2008
Geografia/Catalão	M	
Antropologia Social	M	2009

Programa	Nível	Início
Geografia/Jataí	M	
Nutrição e Saúde	M	
Ciência da Computação	D	2010
Genética e Melhoramento de Plantas	M/D	
Saúde Coletiva	MP	
Biodiversidade Vegetal	M	2011
Biologia das Relações Parasito-Hospedeiro	M	
Educação/Catalão	M	
Ensino na Saúde	MP	
Estudos da Linguagem/Catalão	M	
Matemática/Profmat	MP	
Nanotecnologia Farmacêutica	D	
Química/Catalão	M	
Ciência Política	M	2012
Direitos Humanos	M	
Genética e Biologia Molecular	M/D	
Gestão Organizacional/Catalão	MP	
Performances Culturais	M	
Biotecnologia e Biodiversidade	D	2013
Ciências Aplicadas à Saúde/Jataí	M	
Ciências Fisiológicas	M/D	
Educação/Jataí	M	
Ensino na Educação Básica	MP	
Ensino de Física	MP	
Inovação Farmacêutica	D	
Projeto e Cidade	M	
Zootecnia	M/D	
Administração*	M	2014
Administração Pública*	MP	
Engenharia Química*	M	
História/Catalão*	MP	
Modelagem e Otimização*	M	
Total	66	

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG (PRPPG)
M – Mestrado, MP – Mestrado Profissional e D – Doutorado
*Programas aprovados pela Capes com início previsto para 2014

Número de matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da UFG

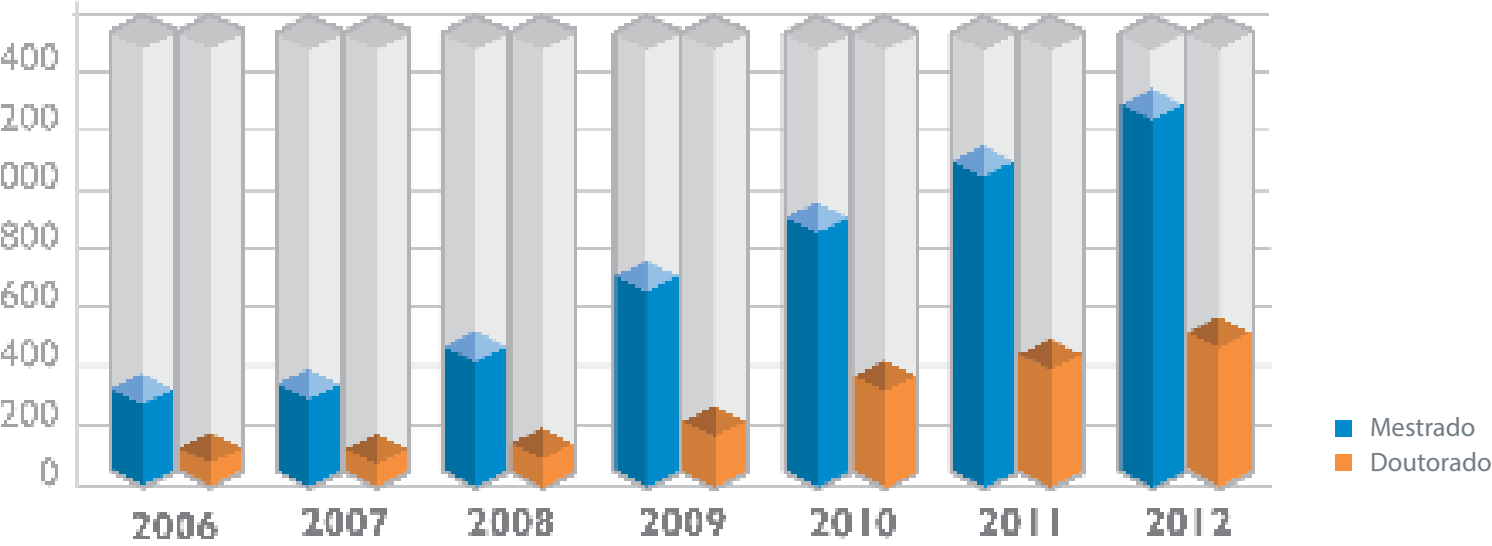
2006/2012



Fonte: PRPPG - UFG

Número de bolsas de mestrado e doutorado dotadas por agências de fomento e UFG

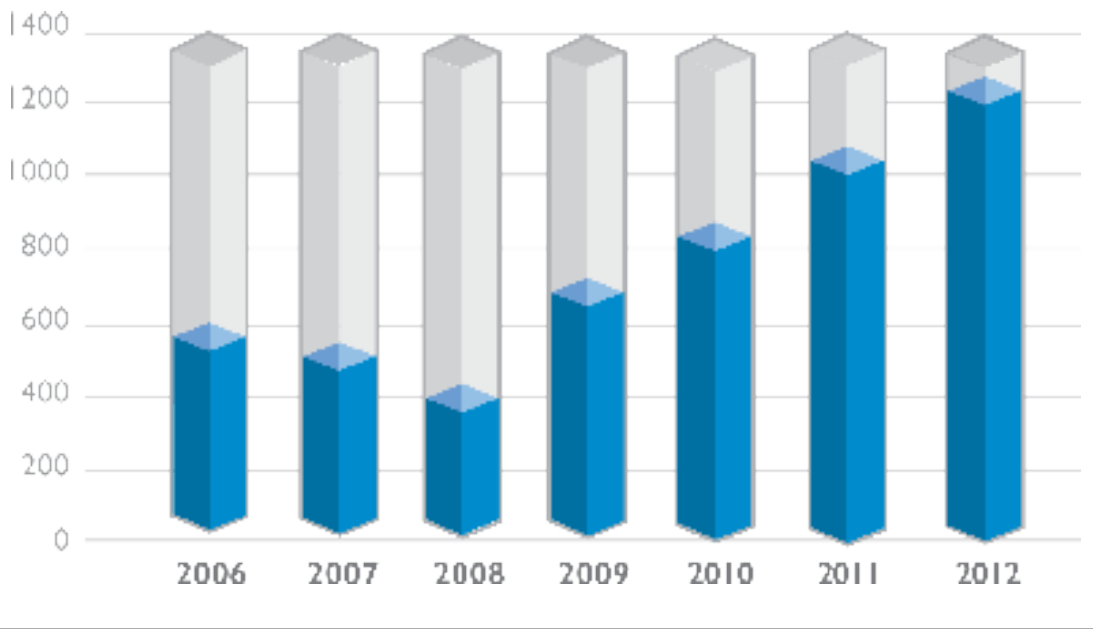
2006/2012



Fonte: PRPPG - UFG

Evolução do número de titulados nos cursos de especialização

2006/2012



Fonte: PRPPG - UFG

PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS

A UFG participa efetivamente, por meio da oferta de cursos de pós-graduação, da formação de recursos humanos de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Apoiada pelos programas específicos da Capes para mestrado e doutorado interinstitucionais (Minter e Dinter), a instituição tem mantido várias parcerias:

Minter	Dinter
Educação (Fesurv – 2006 a 2008)	Ciência Animal (UFT – 2007 a 2009)
Biologia (Fesurv – 2005 a 2006)	Ciência Animal (IF Goiano – em andamento)
Arte e Cultura Visual (Unimontes – em andamento)	Ciências Ambientais (IF de Rio Pomba – em andamento)
Medicina Tropical e Saúde Pública (Unirg – em andamento)	Educação (UFT – 2010 a 2012)
	Medicina Tropical e Saúde Pública (UEMA/UFMA/UFPI – em andamento)

Fonte: PRPPG - UFG

PROGRAMAS ESPECIAIS

Pesquisa e pós-graduação são atividades interligadas, que possuem um amplo apoio institucional, principalmente na busca pela viabilidade de execução dos diversos projetos. Há também os programas especiais que oferecem oportunidades de capacitação de recursos humanos.

Em 2012, 25 projetos pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad/Capes) dos diferentes programas estiveram em andamento na UFG, em parceria com várias instituições de ensino superior do país.

Os programas de pós-graduação da UFG contaram com a atuação de 14 bolsistas do Programa de Apoio a Projetos Institucionais, com a participação de Recém-Doutores (Prodoc), que se somaram aos 19 bolsistas já existentes, vinculados ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

Também há incentivos para Pós-Doutores, sem vínculo empregatício, para atuarem principalmente no interior. A UFG tem dezenas de docentes com bolsas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/Capes), do Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR/CNPq) e do Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS).



BOLSAS

Os estudantes de pós-graduação da UFG contam com amplas oportunidades de bolsas para o mestrado e para o doutorado. Em 2012, 1.808 estudantes de pós-graduação receberam bolsas, concedidas, principalmente, pela Capes (1.041), pelo Reuni/UFG (283), pelo CNPq (206) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg/278 bolsas).

De 2006 a 2012, 67 estudantes foram contemplados pelo Programa Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE/Capes), o que tem se revelado fundamental para a formação do aluno e para a inserção internacional dos programas de pós-graduação. Docentes em qualificação contam atualmente com o auxílio da Capes, por meio do Programa de Formação Doutoral Docente (Prodoutoral).

Pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/Capes) foram contemplados 21 doutorandos da UFG, que tiveram a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos em instituições de países da Europa e da América do Norte.

O estudante estrangeiro também tem seu lugar na UFG: em 2012, foram 33 discentes de pós-graduação, originários, principalmente, da África e da América Latina. Alguns vêm sob sua responsabilidade, outros recebem financiamento de convênios, como exemplos, o Programa Estudante-Convênio para a Pós-Graduação (PEC-PG) e o Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (Paec), formado pela Organização de Estados Americanos (OEA) e pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB).

Entre os programas de incentivo à pós-graduação estão os de formação no exterior. Também há acolhida para pós-doutores, especialmente nos câmpus fora de sede.



ESPECIALIZAÇÃO

A pós-graduação *lato sensu* também expandiu vigorosamente, em grande parte, pelo aumento da demanda tanto dos setores públicos, estaduais e federais, quanto dos setores privados por cursos de especialização, visando à formação de seus servidores. Nos últimos dez anos, a UFG tem mantido uma média de 10,6 mil estudantes matriculados nos diferentes cursos de especialização.

Atualmente, a universidade mantém 87 cursos de especialização, inclusive os oferecidos na modalidade a distância, nas diversas áreas do conhecimento. Dados de 2012 atestam que naquele ano foram criados 24 cursos, renovadas 32 turmas e continuadas outras 31, totalizando 4 mil estudantes matriculados e 1,3 mil certificados.

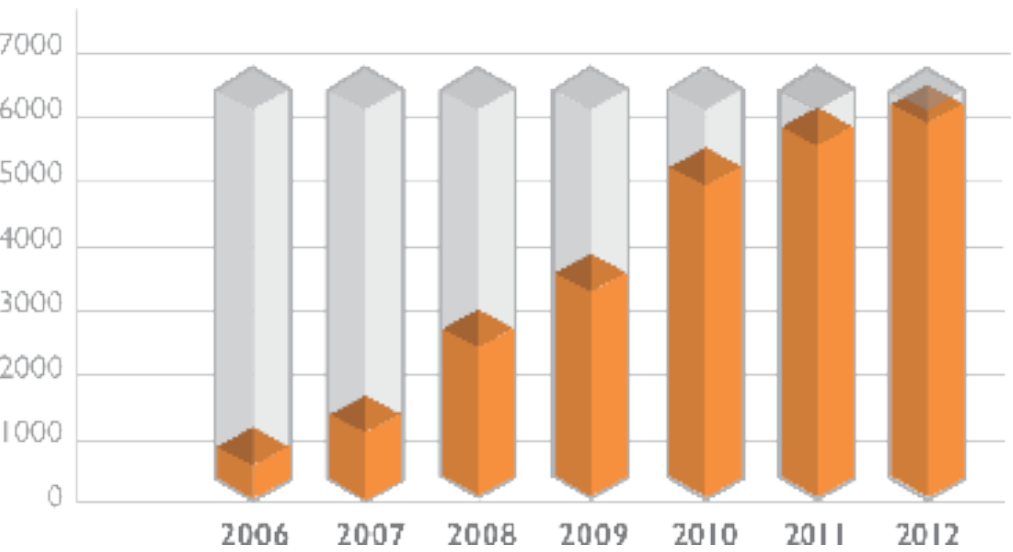
A partir de 2006, por iniciativa do governo federal, a UFG passou a ofertar residências profissional e multiprofissional na área de Saúde. Essas especializações médicas são diretamente vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

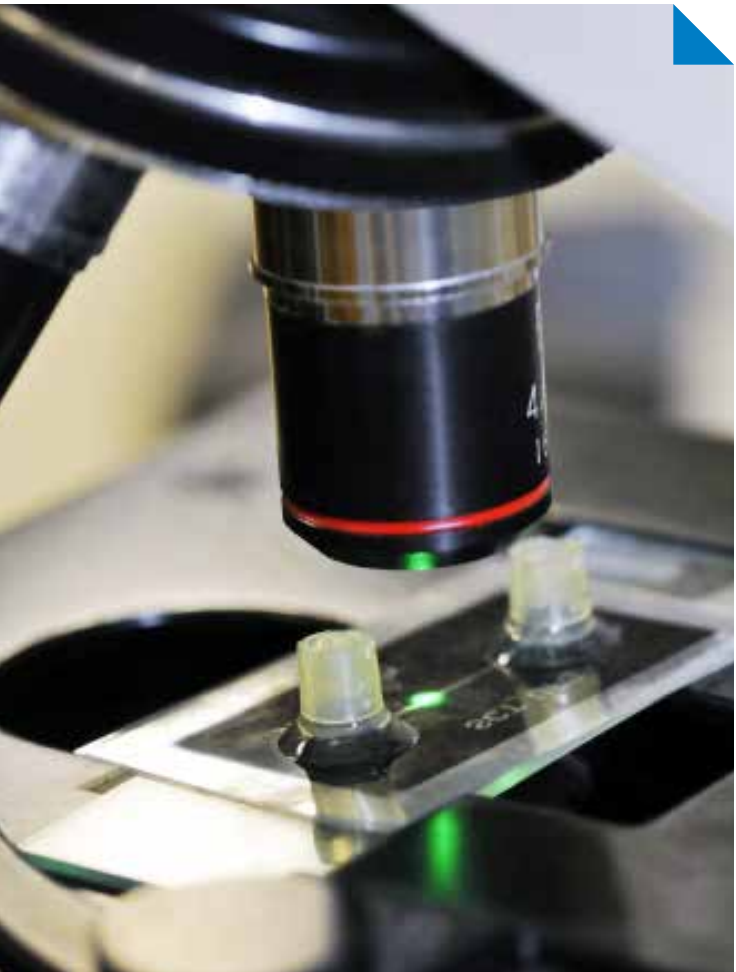
A produção científica tem crescido de forma muito expressiva na UFG. Em 2006, o corpo docente da instituição publicou menos de mil trabalhos científicos, já em 2012, foram 6,3 mil publicações, na forma de periódicos científicos indexados, capítulos de livros, livros e anais de congressos.

Distribuição anual das publicações técnico-científicas da UFG

2006/2012



Fonte: PRPPG - UFG



Microchips que permitem análises químicas e clínicas em diversas áreas e de forma bem mais econômica, desenvolvidos no Instituto de Química, área de Métodos Eletroforéticos, receberam o reconhecimento do Prêmio Finep

Como resultado desses esforços, a UFG recebeu, em 2011, o Prêmio *American Society for Testing and Materials* - ASTM, como a instituição que mais acessou as Normas Técnicas da ASTM e, em 2012, o Prêmio SciVal Brasil, parceria da Capes com a Elsevier, como instituição que apresentou, no período 2007-2011, o maior crescimento na produção científica do país.

Prêmio Finep – No âmbito da inovação tecnológica, nos últimos dois anos, a UFG foi contemplada três vezes pelo Prêmio Finep de Inovação do Centro-Oeste na categoria Instituição de Ciência e Tecnologia. Em 2012, a premiação foi para os trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Métodos de Extração e Separação, do Instituto de Química (IQ), no Centro de Pesquisa em Alimentos (CPA), da Escola de Veterinária e Zootecnia, e no Laboratório de Pesquisa de Produtos Naturais (LPPN)/PD&I de Bioprodutos, da Faculdade de Farmácia, e em 2013, para a produção do Grupo de Métodos Eletroforéticos, ligado ao IQ, e novamente para o CPA e o LPPN.

Projeção internacional – Dois professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, da área de Ecologia e Meio Ambiente, constam na lista da *Thomson Reuters Community/2013*, que divulga os pesquisadores mais citados do mundo em publicações científicas. José Alexandre Diniz Filho e Luís Maurício Bini, respectivamente, constam na lista como o sétimo e o décimo nono autores mais citados do mundo na área em que atuam.

PROJETOS, GRUPOS E NÚCLEOS DE PESQUISA

Nos últimos oito anos, houve significativo crescimento e consolidação dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e dos Núcleos de Pesquisas. Em 2006, eram 173 grupos de pesquisa e 1.445 projetos em andamento, em 2012, foram 217 grupos e 3.066 projetos cadastrados no Sistema de Acompanhamento de Pesquisa (SAP).

Da mesma forma, as atividades dos núcleos de pesquisa, em número de 66 cadastrados na PRPPG, no ano de 2013, têm se revelado como uma estratégia importante de integração de servidores e discentes, na UFG e em outras instituições públicas, com forte impacto na formação de recursos humanos e nas produções científica e tecnológica.

Número de projetos e grupos de pesquisa cadastrados na UFG por ano

Ano	Projetos	Grupos
2006	1.445	173
2007	1.580	187
2008	1.563	213
2009	1.649	250
2010	2.628	298
2011	2.501	274
2012	3.066	217

Fonte: PRPPG - UFG



A Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Divina Cardoso, fala aos presentes durante lançamento do Catálogo dos Grupos de Pesquisa da UFG, durante o II Seminário de Pesquisa, em 2010, ao lado do Reitor Edward Madureira Brasil (centro) e dos colegas Pró-Reitores

PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES

Na UFG, vários projetos multidisciplinares apresentam resultados que podem ser comprovados em diversas áreas do conhecimento. Muitos dos projetos de pesquisa têm como tema, por exemplo, o bioma Cerrado, integrando abordagens nas áreas de Agrárias, Saúde, Biológicas, Exatas, Humanidades e Ciências sociais.

A consolidação dos grupos e dos núcleos de pesquisa permitiu que diversos programas e redes fossem institucionalizados:

REDE PRÓ-CENTRO-OESTE

A Rede Pró-Centro-Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, com foco nos biomas Cerrado e Pantanal, foi criada em 2009, por cinco anos, por meio de Portaria MCT/MEC. Integrada por Instituições de Ciência e Tecnologia do Centro-Oeste, o objetivo da Rede é consolidar a produção científica, tecnológica e de inovação, além de formar recursos humanos de excelência voltados para a utilização sustentável do bioma, com foco também no setor produtivo da região. Em 2013, a rede foi relançada com perspectivas de promover novo fomento à pesquisa. Hoje, no âmbito da UFG, estão sendo desenvolvidos 30 projetos de pesquisa, organizados em cinco redes coordenadas por pesquisadores da instituição.



Flor do pequi (Caryocar brasiliense),
fruto típico do Cerrado

PROGRAMA MEIA PONTE

Coordenado pela PRPPG, o projeto congrega diferentes áreas do conhecimento e tem como objeto a bacia hidrográfica do rio Meia Ponte, o mais importante manancial de águas de Goiás, responsável pelo abastecimento de 48% da população do Estado. Nesse projeto foram estabelecidos cinco eixos principais de estudo e pesquisa: Hidrologia; Ambiente Físico; Biodiversidade; Socioeconomia; e Educação Ambiental. A execução do projeto iniciou-se em 2013, com aporte de recursos financeiros da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg), que concede R\$1,5 milhão em bolsas, e do Fundo Estadual do Meio Ambiente (Fema), que fomenta R\$180 mil em custeio e capital, além da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) ora em negociação. A iniciativa conta também com o apoio das prefeituras municipais servidas pelo manancial e do Ministério Público Estadual.

REDE DENGUE

A PRPPG apoia o trabalho do “Grupo integrado para ações contra a dengue” que visa ações contra o agente causador da dengue. Em 2011, além das diversas ações na prevenção e também na eliminação de focos de dengue, esse grupo ofereceu o curso de capacitação “Prevenção e controle da dengue” para servidores da UFG e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), que atuaram como “síndicos dengueiros” em seus locais de trabalho.

REDE DROGAS

Formada por uma equipe multidisciplinar que tem por objetivo prover ações que levem a uma melhor conscientização da comunidade da UFG em relação ao consumo/dependência de drogas, a Rede Drogas promove atividades de capacitação e de pesquisa com financiamento do CNPq e da Fapeg. Encontra-se em elaboração a formação de um núcleo de pesquisa sobre o tema, a ser cadastrado e vinculado à PRPPG.

No que diz respeito à capacitação de pessoal, o grupo tem atendido demanda da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) com cursos ministrados em Goiânia e Catalão. Até o final de 2013, serão contemplados profissionais da região Norte, com 27 municípios, e da região do entorno do Distrito Federal, com 21 municípios. Atualmente, são oferecidos seis cursos, cuja meta é formar 600 profissionais.





REDE SAÚDE

Alicerçada na competência instalada da universidade na área da Saúde, a PRPPG está criando a Rede Saúde da UFG, com a participação de pesquisadores de diversas unidades acadêmicas. O foco de atuação será as doenças transmissíveis e não transmissíveis, considerando três eixos: Eixo 1 – Atenção e Vigilância à Saúde; Eixo 2 – Tecnologia: desenvolvimento e avaliação, e Eixo 3 – Pesquisa Translacional. A rede deve iniciar suas atividades ainda em 2013.

REDE BIOTECNOLOGIA

A PRPPG está implantando uma Rede Multi-Institucional de Pesquisa em Biotecnologia a ser integrada pelos pesquisadores da UFG, do Instituto Federal de Goiás e Instituto Federal Goiano. As atividades de pesquisa serão organizadas a partir das seguintes áreas de atuação: Biologia Molecular, Bioinformática, Saúde, Novos Fármacos, Vacinas, Química, Ciência dos Alimentos, Recursos Naturais o que inclui a Biodiversidade, Ecologia, Genética, Energia Renovável, Controle de Pragas e Resíduos, além das áreas de Gestão, Engenharias, Física e Produção Agropecuária.

MUSEU DE CIÊNCIAS

A criação do Museu de Ciências da UFG, no Câmpus Samambaia, será um importante projeto de interação com a comunidade. O órgão está sendo concebido com o objetivo de divulgar a ciência, de promover a educação científica não formal de forma atrativa, considerando o conhecimento produzido nas diferentes áreas. Transformá-lo num espaço de reflexão acerca do ensino e da popularização da ciência é um desafio que cabe às licenciaturas da UFG.

Todas as áreas de atuação da universidade estarão contempladas no Museu de Ciências. As exposições serão concebidas de forma a valorizar as diversas maneiras de produção do conhecimento, cada qual com suas teorias e metodologias, pautadas pela valorização dos seres humanos e pelo respeito ao meio ambiente, buscando o avanço da ciência. A comissão, constituída em 2012, para estudo e elaboração do plano museológico está em fase final de elaboração do documento.

PROGRAMA DE VOLTA PARA A NATUREZA

A PRPPG é responsável pela coordenação e gestão do projeto de manejo para a população de macacos-prego (*Cebus libidinosus*) do Bosque *August Saint-Hilaire* do Câmpus Samambaia. O projeto tem a participação de docentes/pesquisadores de diferentes unidades acadêmicas e câmpus (Escola de Veterinária e Zootecnia, Câmpus Jataí e Instituto de Ciências Biológicas) e conta com a parceria do Ibama na consecução de todas as atividades.

O objetivo do projeto é o de diminuir as interações negativas entre humanos e primatas, associadas às mudanças de seus hábitos alimentares e eventuais atropelamentos de animais. Dados clínicos e de monitoramento são coletados periodicamente e servem de subsídios para as ações educativas. Visando ampliar a conscientização da comunidade de que os animais estão aptos a viverem em seu habitat, não necessitando qualquer intervenção, amplas campanhas são rotineiramente executadas.

RIDESA

Na vertente de produção e geração de novas alternativas energéticas, a UFG compõe a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento e Estudo do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa) cuja execução tem mostrado resultados impactantes para o setor energético do país. Nesse sentido, em 2010, foi lançado o Catálogo Nacional de Variedades RB de Cana-de-Açúcar, com 13 novas variedades produzidas nas dez universidades federais que formam a rede.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A maioria das propostas apresentadas aos diversos editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação pelos pesquisadores da UFG, nos últimos oito anos, obteve êxito.

A participação em editais de fomento para projetos institucionais, no período de 2006 a 2012, principalmente à Agência Brasileira de Inovação (Finep), por meio das Chamadas Públicas destinadas à melhoria da infraestrutura de pesquisa, como o CT-Infra e os Novos Campi, resultaram na captação de recursos no valor de R\$ 45 milhões. O investimento foi destinado à melhoria e construção de laboratórios.

Também junto à Finep, no mesmo período, foram captados R\$ 4,5 milhões para a área de inovação tecnológica na UFG, que engloba, entre outros, a pesquisa, a capacitação nas incubadoras de empresas e a implantação do Parque Tecnológico.

Por meio do Edital Pró-Equipamentos/Capes, voltado para os programas de pós-graduação, em 2012, a UFG participou com 27 subprojetos aprovados, totalizando recursos financeiros da ordem de R\$ 1,9 milhão. De 2007 a 2012, a instituição foi contemplada com R\$ 7,2 milhões em editais dessa natureza.



Distribuição do apoio financeiro da Finep e da Capes para a pesquisa da UFG

2006/2012

Ano	Finep			Capes
	CT-INFRA	Novos Campi	Inovação Tecnológica	Pró-Equipamentos
2006	2.183.000,00	1.250.285,00	1.000.000,00	-
2007	2.389.112,00	871.375,00	-	519.899,00
2008	3.991.838,00	-	-	854.917,99
2009	9.168.324,00	2.088.418,00	642.850,00	959.231,00
2010	6.472.910,00	1.374.686,00	-	1.500.000,00
2011	7.559.960,00	-	2.910.423,50	1.405.488,05
2012	7.720.209,00	-	-	1.994.560,00
Total	39.485.353,00	5.584.764,00	4.553.273,5	7.234.096,04



Pesquisas envolvendo animais agora têm comitê de ética específico na UFG

COMITÊS DE ÉTICA

Em apoio aos programas e projetos de pesquisa envolvendo seres humanos e animais, a UFG mantém comitês de ética específicos para a análise e aprovação dos estudos a serem realizados em diversas áreas do conhecimento.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), objetiva analisar projetos, de seus pesquisadores e de outras instituições do país, que envolvam seres humanos, cadastrados na Plataforma Brasil. Composto por 60 pesquisadores, o CEP também acompanha e fiscaliza a execução do trabalho. Entre 2006 e 2012, o comitê analisou 1.477 projetos.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi criada em 2011 e possui 14 membros. Ligada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), a comissão objetiva desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuado, buscando levar os pesquisadores a aliarem validade científica e bem-estar animal. Em dois anos de atuação, a Ceua analisou 189 projetos de pesquisa.

Transferência e inovação tecnológica

Em 2007, foi criada na PRPPG a Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), com o objetivo de coordenar as ações relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologias e de apoio ao empreendedorismo. As atividades da CTIT incluem o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), criado em 2005, o Programa de Incubação de Empresas (Proine/2004), o Programa Empresa Júnior (UFG Júnior/2009), além da implantação do Parque Tecnológico Samambaia, que abrigará o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI) cuja inauguração está prevista para dezembro de 2013.

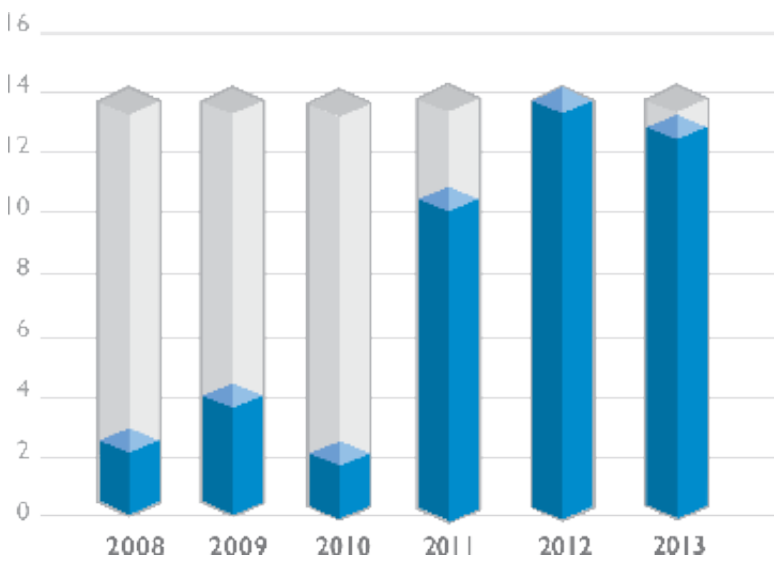
PROPRIEDADE INTELECTUAL

A proteção intelectual da produção científica e tecnológica da UFG é responsabilidade do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que tem como atribuições as ações relativas ao depósito de patentes, desenho industrial, ao registro de marcas, de *softwares* e de cultivares, além da orientação e elaboração de termos de cooperação científica de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e negociações referentes aos acordos de Transferência de Tecnologia.

Atualmente, a instituição conta com o depósito de 52 patentes e com os registros de 29 *softwares*, de quatro cultivares e de três marcas. Já foram celebrados 11 acordos de cessão de transferência de tecnologia, além de dez termos de cooperação técnica.

Número de depósitos de patentes com a participação da UFG

2008/2013



Fonte: PRPPG - UFG

As incubadoras, sediadas nas universidades, têm papel importante no desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica.



INCUBADORA DE EMPRESAS

Com o objetivo de apoiar iniciativas empreendedoras e projetos inovadores, a UFG criou o Programa de Incubação de Empresas (Proine), que se mantém por meio do apoio de agências de fomento e parceiros institucionais, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás).

Desde 2006, foram aprovados 33 projetos, que se tornaram empresas. Em 2013, são apoiadas 18 empresas, sendo sete incubadas e 11 associadas, das quais dez graduadas no Proine. De acordo com a modalidade, a incubadora oferece apoio por um ou dois anos para as empresas. O conjunto das empresas graduadas se mantém com autonomia no mercado. Juntas, geram 72 produtos e serviços com taxa de crescimento de 44% ao ano.

A partir de 2009, a incubadora passou a desempenhar o papel de coordenadora em projetos apoiados pela Finep (Programa Nacional de Incubadoras – PNI) e, em 2011, participou de um processo de seleção do Sebrae Nacional e da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Essa participação resultou na indicação da empresa para a incubação nucleadora, capacitando-a para se tornar um Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne).

Destaque – Nos últimos sete anos, cinco empresas incubadas no Proine foram contempladas com bolsas do Programa Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE/CNPq), quatro com recursos da ordem de R\$ 300 mil e uma de R\$ 400 mil. Outras cinco aprovaram projetos no PAPPE Integração. Duas empresas foram contempladas pelo Prêmio Finep 2011, uma com o 3º lugar e outra com o prêmio internacional.

Interiorização – A UFG tem como um de seus objetivos a interiorização do ensino, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, e também da transferência e inovação tecnológica. Dessa forma, foi criada a Incubadora Athenas, sediada no Câmpus Catalão, em funcionamento desde 2011. Ainda em 2013, pretende-se implantar outra incubadora no Câmpus Jataí.

EMPRESA JÚNIOR

Complementar a formação do estudante de graduação, aproximando-o do mercado de trabalho e fomentar a cultura do empreendedorismo é a tônica do Programa de Empresa Júnior (UFG Júnior), criado por meio da resolução 007/2009. A gestão de empresas em diversas áreas do conhecimento, sob a supervisão de professores, permite ao acadêmico aproximar-se do mercado de trabalho ainda durante a sua formação.

Vem da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) o auxílio para a criação e a manutenção das empresas juniores da UFG, hoje em número de 16 cadastradas, sendo 12 em Goiânia, duas em Catalão e outras duas em Jataí.

Tais empresas atuam nas áreas de Administração, Biotecnologia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Engenharia (Agrônômica, de Alimentos, Ambiental, Civil, de Computação, Elétrica, Mecânica, de Produção e Química), Jornalismo, Matemática, Medicina, Nutrição, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Química Industrial.



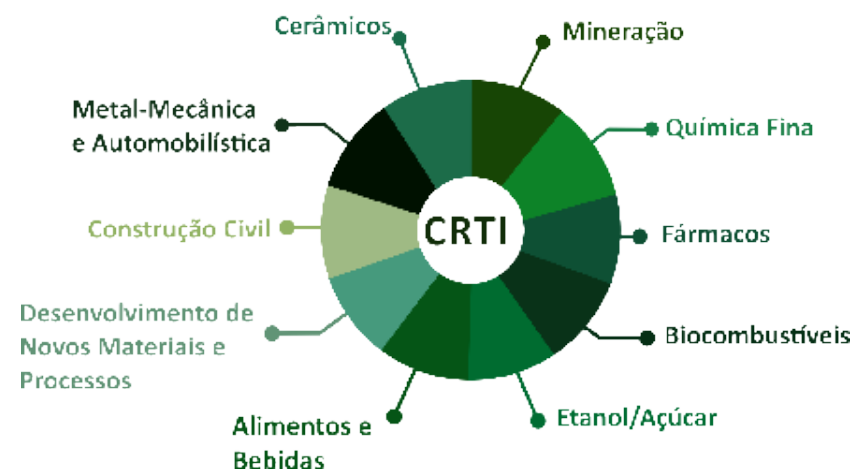
O CRTI objetiva gerar inovações para criar novos espaços de competição no mercado.



CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

Uma iniciativa de impacto na área de transferência de tecnologia para o Estado e região foi lançada nesta gestão. A UFG coordena importantes parcerias que viabilizam a criação de um centro de tecnologia para o desenvolvimento de soluções e de materiais para as empresas e indústrias do país, com foco no Estado de Goiás e na região Centro-Oeste. Trata-se do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), a primeira unidade do Parque Tecnológico Samambaia.

O CRTI é um centro instrumental multi-institucional e multiusuário implantado com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sectec) e de emendas parlamentares da bancada do Estado no Congresso Nacional. Além da UFG, o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) são co-executores do projeto.



O CRTI será aberto aos pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa do Estado. As empresas goianas poderão usufruir diretamente dos seus serviços, por meio de contratos. Os projetos também serão realizados via convênios com órgãos, como o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) e o Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais (CCDM). Com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), espera-se que o centro se torne autossuficiente a médio prazo.

Uma equipe multidisciplinar, composta por professores das instituições executoras, irá integrar o comitê gestor do CRTI. Representantes de outros parceiros, como a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás e a Agência Municipal de Tecnologia e Informação, também devem compor esse comitê, responsável por fixar focos de pesquisa e políticas para o desenvolvimento dos produtos e serviços do CRTI.

Uma área de 17,9 mil m², no Câmpus Samambaia, está reservada para a implantação do Parque Tecnológico Samambaia. A ocupação do espaço já foi iniciada pela construção de um de dois grandes laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento, o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI). Para as novas construções do Parque Tecnológico, a UFG se mantém empenhada junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Finep, via editais específicos.



Artista: Cleber Gouvêa
Sem título

Acervo UFG



Extensão e cultura mobilizam a sociedade

A extensão universitária é concebida, conforme a resolução nº 3/2008 do Consuni, como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é realizada por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços. Sua regulamentação na UFG, reformulada em 2008, trouxe mais agilidade para a área, dando autonomia às unidades e, aos órgãos, para aprovarem suas ações de extensão e cultura.

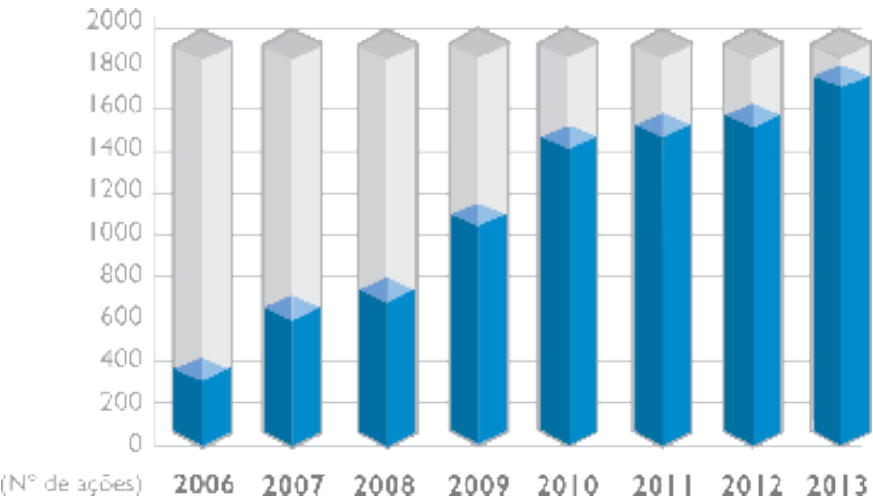
A criação do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (Siec) também foi decisiva na modernização da extensão. O sistema é de fácil navegação e totalmente eletrônico, evitando uso do papel. Além de reunir dados sobre os projetos existentes, o sistema permite a criação de sítios na Internet para gestão de eventos. Esses sítios dão visibilidade aos projetos, gerenciam inscrições dos participantes, emitem certificados digitais e auxiliam na produção dos anais dos eventos. Para aumentar a publicidade do trabalho produzido, também foi garantido a todos os eventos cadastrados a confecção de material gráfico de divulgação, como *folders* e cartazes.

Durante esta gestão, o número de projetos cadastrados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura subiu de 371 ações em 2006 para 1.578 em 2012. Até dezembro de 2013, já foram contabilizadas 1.750 ações em andamento.

A atual gestão garantiu a destinação de pelo menos 2% do custeio da universidade para a área de extensão. Apesar de a definição já existir anteriormente, na prática, foi implantada a partir de 2006. Os investimentos, porém, foram além desse valor, o que permitiu, entre outros avanços, o aumento gradativo do número de bolsas, com valores equiparados às bolsas do CNPq de Iniciação Científica. O custeio anual do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (Probec) subiu de R\$ 95.760,00 para R\$ 480.000,00 por ano. Também houve crescimento do número de projetos contemplados por editais de fomento, como o Programa de Extensão Universitária (Proext) do Ministério da Educação.

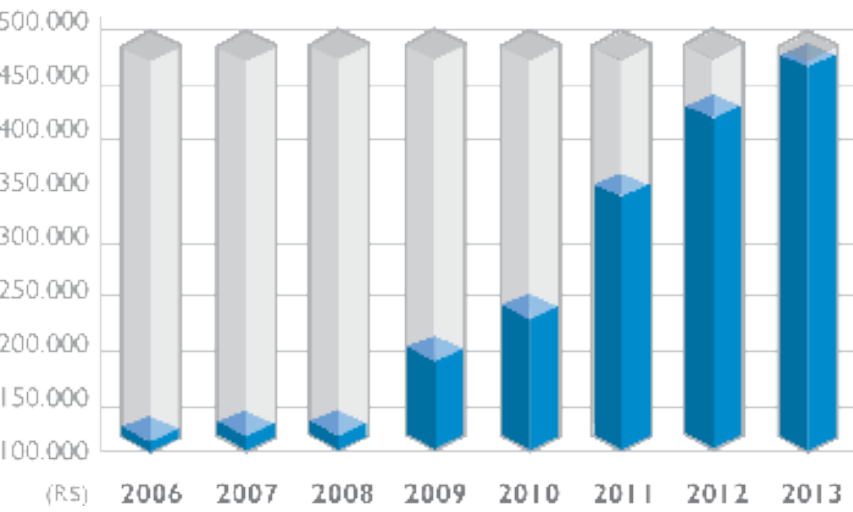
Ações de extensão cadastradas na UFG

2006/2013



Aumento do custeio anual do Probec

2006/2013



Fonte: Proec - UFG

PROJETOS E PARCERIAS

CENTRO DE CULTURA E EVENTOS PROFESSOR RICARDO FREUA BUFÁICAL

Em 12 de dezembro de 2008, foi inaugurado o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical, no Câmpus Samambaia, com uma área construída de 8,7 mil m². O centro é um espaço multiuso, destinado a solenidades de colação de grau, eventos científicos e culturais, feiras, congressos e apresentações artísticas.

O novo prédio também proporcionou uma mudança significativa na vida estudantil: a democratização das formaturas na UFG. Com a padronização do cenário, decoração e custeio da cerimônia por parte da universidade, todos os estudantes conquistaram o direito de participar da cerimônia sem custos pessoais. A partir de setembro de 2013, as becas também passaram a ser fornecidas pela UFG.

Além das formaturas, outros grandes eventos já foram realizados no local, como diversas edições do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex), a 63ª Edição da Reunião Anual da SBPC, as duas edições da Agro Centro-Oeste Familiar, além de shows de grandes artistas, como Gal Costa, Gilberto Gil e Zeca Baleiro, por meio do Projeto Música no Câmpus.



Show de Gilberto Gil e Macaco Bong, realizado em 21 de dezembro de 2010, em comemoração ao cinquentenário da UFG



O prédio, de dois pavimentos, tem no primeiro andar um salão com capacidade para quatro mil pessoas sentadas e no segundo, quatro salas para cem pessoas cada uma, além de ambientes reservados para a coordenação de congressos. O local também possui cozinha, zeladoria, guarda-volumes, camarins e estacionamento para 1,5 mil veículos. A obra observa as normas de acessibilidade e teve investimento de R\$ 11 milhões 447 mil, de recursos do tesouro, recursos próprios e recursos provenientes de emendas parlamentares.

MÚSICA NO CÂMPUS

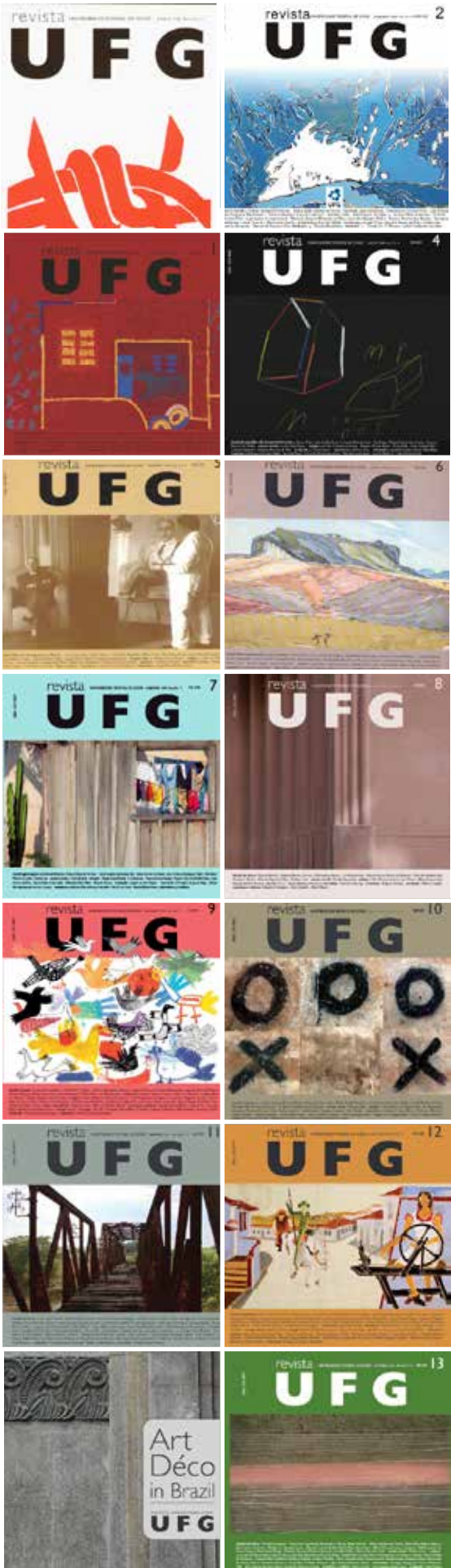
O Projeto Música no Câmpus foi criado em 2009 pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG com o objetivo de valorizar e difundir a música brasileira em sua diversidade, trazendo nomes reconhecidos no meio musical, como também artistas pouco conhecidos pelo grande público. O projeto também é uma forma de trazer ao câmpus, pessoas que normalmente não frequentam a universidade. O projeto tem ingressos a preços populares e é realizado em parceria com o Sesc.

Desde 2010, são promovidos cinco shows anuais no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical e até o final de 2013, o projeto terá promovido 23 shows.

CINE UFG

Por meio de uma parceria entre a UFG e a Agência Goiana de Cultura (atual Secretaria Goiana de Cultura) foi inaugurado, em setembro de 2008, o Cine UFG, localizado na Faculdade de Letras (FL). O Cine UFG possui 156 lugares e está equipado para projeção digital e em película. O cinema funciona de segunda a sexta-feira em sessões fixas às 12h e às 17h30. O objetivo é dar espaço a filmes de qualidade e clássicos do cinema, que não costumam ter espaço nas salas do circuito comercial. Mesmo localizado dentro da universidade, suas sessões são abertas à comunidade. Desde sua criação, até o ano de 2012, o Cine UFG exibiu mais de 400 filmes e teve um público de mais de 15 mil pessoas em suas sessões. Entre as mostras já realizadas, diversos cineastas foram homenageados como Tarantino e Woody Allen. O Cine UFG também recebeu mostras nacionais como a mostra “Clássicos e Raros do nosso Cinema”, da Cinemateca Brasileira.

O Cine UFG oferece aos estudantes o projeto “Vá ao cinema de graça”. A promoção é válida para estudantes usuários do Restaurante Universitário, que possuem a carteirinha.



REVISTA UFG

Em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura reformulou o projeto gráfico e editorial da Revista UFG, criada em 2003. A intenção dessa mudança era contribuir para o debate interno da universidade e também para o debate com a sociedade. A partir dessa data, foram definidas seções fixas para a publicação, como o Dossiê, que traz artigos sobre um tema predeterminado; Artigos, com temática livre; Tradução, que é a tradução de um artigo com temas importantes para a discussão na universidade; Resenha, com textos críticos sobre produções artísticas como livros, teatro, exposições e filmes; e Memórias, que recupera artigos de documentos históricos, de difícil acesso, como artigos publicados em revistas já esgotadas. A revista também traz um ensaio visual com fotos ou obras de arte, ressaltando temas ou trabalhos de artistas. Nesse novo formato, a Revista UFG publicou treze números, destacando temas como o Sertão, Mobilidade, História da Imprensa e o Césio-137.

CENTRO CULTURAL UFG

O Centro Cultural UFG, antigo Espaço Cultural da UFG, teve suas instalações físicas totalmente reformadas e passou por nova concepção de uso como equipamento cultural, tornando-se um dos importantes espaços culturais de Goiânia, inserido no circuito cultural. A transformação do espaço exigiu um trabalho que durou cinco anos. Inaugurado em dezembro de 2010, o projeto arquitetônico do Centro Cultural UFG, assinado por Fernando Simon, possui características minimalistas e sofisticadas, que aliam plasticidade com funcionalidade, e foi indicado ao Prêmio ABCEM 2010 de arquitetura, concedido pela Associação Brasileira da Construção Metálica.

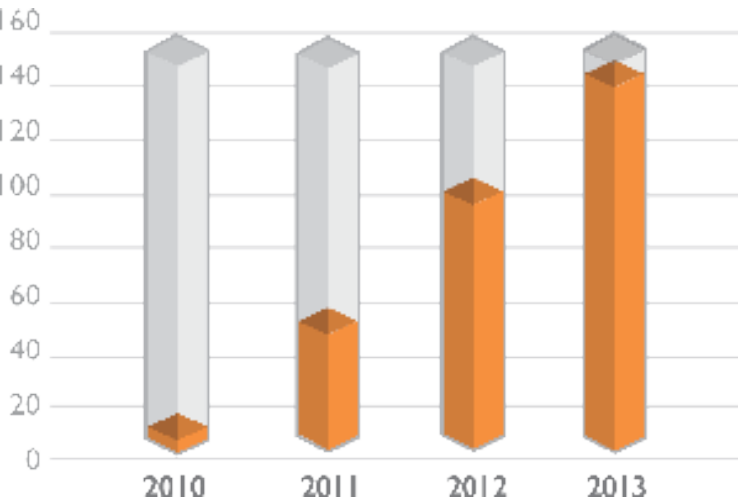
O centro possui 1.000 m² de área: duas salas de exposição, reserva técnica do acervo, sala de ação educativa, teatro e sala de dança com camarins, dependências administrativas e pátio multiuso. Sua programação é dedicada às exposições de artes visuais, teatro, dança, música e eventos literários.

A Galeria de Artes do Centro Cultural UFG já apresentou quatro exposições: Arte Contemporânea do Acervo UFG, que abriu a galeria, o Prêmio CNI Sesi Marcantônio Vilaça, realizado de fevereiro a abril de 2011, o Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, realizado de abril a junho de 2011, e a exposição Arquipélago em 2013. Paralela à exposição Arquipélago, também foi apresentada a exposição Estação Videoarte. A inauguração da Galeria permitiu, ainda, a reunião e preservação das obras do Acervo UFG, que antes estavam espalhadas pela universidade.

O teatro do Centro Cultural UFG tem apresentado diversos artistas, grande parte por meio de séries, como as séries Govio, com concertos de violonistas clássicos, e Música Consciente, que traz artistas brasileiros que nunca estiveram em Goiânia. A intenção é dar identificação às apresentações, de acordo com o perfil de cada público. Em 2013, foram realizadas 144 ações no teatro, entre shows e concertos.

Atividades Centro Cultural UFG

2010/2013



Fonte: Proec - UFG



Grupo labará em apresentação musical,
Centro Cultural UFG



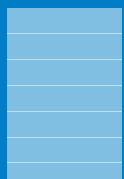
*Entrada principal do
Câmpus Samambaia*



“A Universidade Federal de Goiás foi aquela que mais profundamente me marcou por toda a vida. Encontrei reitores de vários matizes, em inúmeras universidades. Mas vivi a felicidade de encontrar, na UFG, professores que além de serem reitores, eram educadores com quem aprendi, de perto e de longe, as lições de como se pode transformar um cargo em uma missão.”

Carlos Brandão, Doutor Honoris Causa pela UFG, em 2010

DESENVOLVIMENTO



2006 - 2013



Os recursos do Reuni, alocados no orçamento da UFG desde o ano de 2008, seguindo o cronograma de desembolso previsto no Acordo de Metas assinado entre a UFG e o MEC, permitiram que a instituição se planejasse em termos físicos, visando ao oferecimento de condições adequadas para o funcionamento dos novos cursos e à melhoria de suas instalações para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Expansão e modernização da infraestrutura

Desde a aprovação, em dezembro de 2007, da proposta de adesão da Universidade Federal de Goiás ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pela Comissão de Homologação do Ministério da Educação (MEC), a UFG trabalhou arduamente na reestruturação de seus projetos acadêmicos, na realização de concursos públicos para contratação de servidores docentes e técnico-administrativos, na aquisição de equipamentos e no planejamento estratégico e de execução de inúmeras obras necessárias para a completa implantação do programa.

No período de implantação do Reuni, de 2008 a 2012, a UFG recebeu recursos da ordem de R\$ 120.625.736,00. O aumento das despesas com custeio e folha de pagamento foi coberto por um acréscimo orçamentário, que, em 2012, alcançou o montante de R\$ 50 milhões.

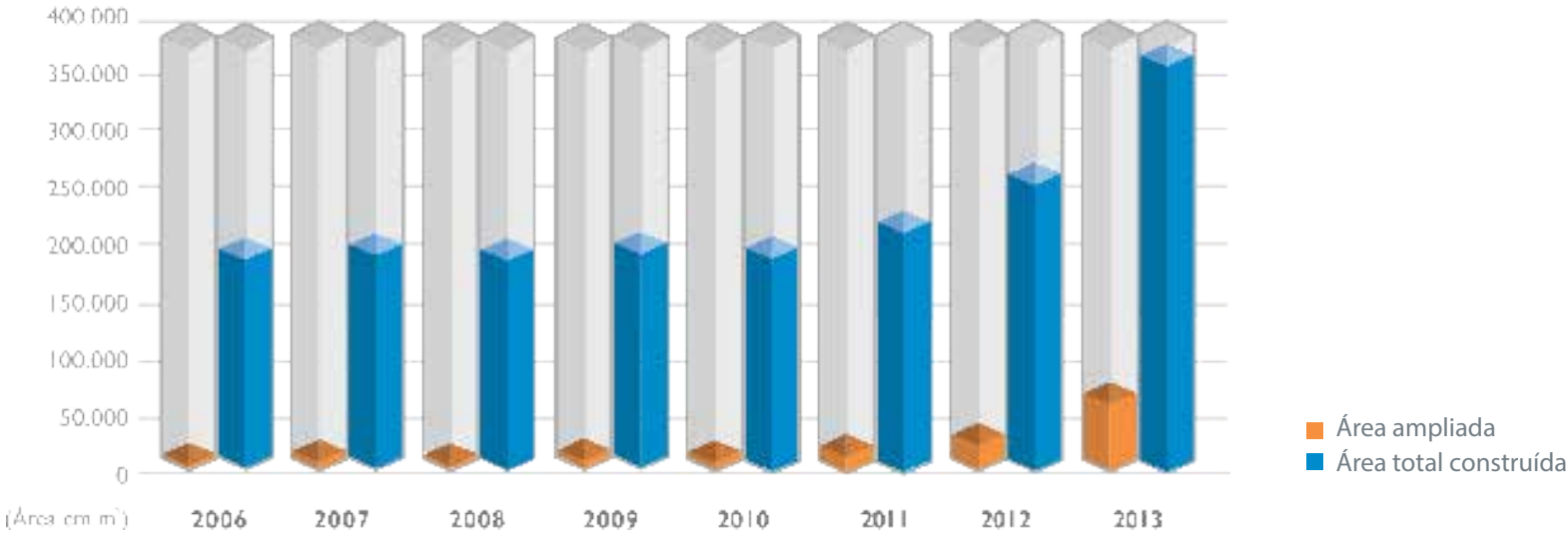
Com o Reuni, a universidade teve a oportunidade de crescer, dispondo de recursos financeiros.

A UFG experimentou, com a implantação do Reuni, um período único em sua história. Além da efervescência natural pela implantação de 63 cursos e a chegada de novos estudantes, a universidade se transformou em um verdadeiro canteiro de obras, tanto nos câmpus de Goiânia quanto nos câmpus de Catalão, Jataí e Cidade de Goiás. O Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef) foi responsável pela elaboração dos projetos com rigor técnico e possuidores de uma qualidade estética que chamou a atenção da sociedade. As novas edificações proporcionaram mais qualidade e acessibilidade ao trabalho de estudantes, docentes e técnico-administrativos.

De 2006 a 2013, 233 edificações foram licitadas e concluídas, totalizando um aumento de 90% na área construída da UFG. Essas obras foram financiadas com recursos do Programa Reuni, do orçamento da UFG, de emendas apresentadas pelos parlamentares goianos, do Programa CT-Infra, entre outras fontes.

Expansão da UFG

2006/2013



Fonte: Cegef - UFG

INVESTINDO NO CRESCIMENTO

Entre as obras concluídas de 2006 a 2013, destacam-se, no Câmpus Samambaia, o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, quatro Centros de Aulas, o Centro de Recursos Computacionais (Cercomp), o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar), os Laboratórios de Análise e Gerenciamento Ambiental de Recursos Hídricos (Lamarh) e de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig), a Casa do Estudante, as passarelas cobertas e iluminadas, o Parque Tecnológico, a Oca Indígena, as novas sedes do Instituto de Matemática e Estatística (IME), do Instituto de Informática (INF), do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), da Faculdade de Artes Visuais (FAV), o Laboratório de Informação e Comunicação (Labicom), o Centro de Saúde Câmpus Samambaia, o Ginásio coberto e a reforma do Restaurante Universitário.

Já no Câmpus Colemar Natal e Silva são destaques o avanço das obras do Bloco de Internação do Hospital das Clínicas (HC), o novo prédio da Biblioteca, o Centro de Aulas D, o Centro Cultural UFG, o Laboratório de Reprodução Humana, a nova sede da Faculdade de Farmácia, a reforma do prédio da Faculdade de Direito e a reforma do Bloco B das Escolas de Engenharia.



Da esquerda para direita, de baixo para cima:
Faculdade de Artes Visuais, Instituto de Matemática e Estatística, Instituto de Informática, Restaurante Universitário e Instituto de Estudos Socioambientais



Conclusão do Bloco de Internação do Hospital das Clínicas, com 20 andares, é atualmente a meta mais audaciosa da UFG.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS MOBILIZA UNIVERSIDADE E PARCEIROS

Em 2002, a UFG recebeu do Ministério da Saúde, recursos parciais para o início da construção do novo Bloco de Internação do Hospital das Clínicas (HC). Essa edificação permitirá a implantação de 600 leitos hospitalares, distribuídos em seus 20 andares. Em 2005, recursos adicionais do Ministério da Saúde permitiram a construção dos subsolos 1 e 2, destinados às garagens e áreas de apoio técnico, cujos serviços foram finalizados em 2007.

Visando a continuidade da obra, a UFG se empenhou na busca de recursos com a bancada de parlamentares goianos, que, sensíveis à causa do HC, passaram a propor, desde 2007, emendas parlamentares ao orçamento da União, destinadas, especificamente, para tal finalidade. Em dezembro de 2008, foi licitada uma outra etapa da obra, ainda em execução, que prevê a construção de nove andares do prédio.

Em 2012, com a liberação de recursos de novas emendas de bancada e da inserção da obra no Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf), nova licitação foi feita para a conclusão do prédio, que tem previsão para se efetivar em 2015.



O Centro de Aulas Aroeira, inaugurado em 2008, tem 29 salas e comporta cerca de 1.350 estudantes. A partir de então, vários outros blocos de salas de aulas foram construídos com a mesma concepção arquitetônica, nos Câmpus de Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí



Quando estiver concluído, o prédio vai dobrar o número de leitos de internação do HC

A INOVAÇÃO DOS CENTROS DE AULAS

Considerados uma inovação devido à estrutura diferenciada que abriga exclusivamente salas de aulas, os Centros de Aulas trouxeram mais qualidade às atividades de ensino. O primeiro prédio com essa concepção foi inaugurado em 2008, no Câmpus Samambaia, com ambientes amplos, arejados e equipados com projetores multimídia e ar-condicionado para receber alunos de todos os cursos.

A ocupação das salas de aulas por estudantes de cursos de diferentes áreas do conhecimento, permite uma saudável interação entre eles. Com o deslocamento das aulas, dos prédios das unidades acadêmicas, foi possível uma readequação dos espaços, de forma a atender antigas demandas, como a criação de laboratórios e gabinetes de professores.

O DESAFIO VIROU REALIDADE

Mesmo com um quadro de servidores técnico-administrativos aquém das necessidades e que não cresceu na mesma proporção que a universidade, esses profissionais deram o necessário suporte, em suas respectivas áreas de atuação, para a superação do enorme desafio de dobrar o tamanho da UFG no curto período de seis anos. A comunidade universitária percebeu no Reuni uma possibilidade única de crescimento da instituição e pode hoje, ao final desse ciclo de expansão, comemorar a inauguração de grandes obras físicas, a aquisição de novos equipamentos, a duplicação da oferta de vagas em seus processos seletivos, a expressiva ampliação de seus cursos (de graduação e pós-graduação) e a marcante ampliação do seu quadro de professores.

O governo federal, dando continuidade ao processo de expansão de vagas nas Universidades Federais, aprovou, em 2011, a implantação de 47 novos câmpus. No contexto dessa nova expansão a UFG abrigará dois novos câmpus: um em Aparecida de Goiânia e outro em Cidade Ocidental, no entorno do Distrito Federal, que terão suas obras iniciadas em 2014.

DESCENTRALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Em 2010, a UFG adotou, de forma pioneira entre as Universidades Federais Brasileiras, um modelo de descentralização orçamentária entre os seus câmpus. A partir de então, cada câmpus passou a ter autonomia para definir suas prioridades na execução orçamentária. Em 2013, o orçamento da UFG, definido pela Lei Orçamentária Anual (LOA), foi de aproximadamente R\$ 800 milhões, dos quais 80% foram destinados para a folha de pagamento. Um destaque especial deve ser dado ao montante de recursos alocados na rubrica Capital (para obras e equipamentos), em função do seu expressivo incremento no período de 2006 a 2013.

Orçamento de Capital Executado

2006/2012

2006	11.467.559,46
2007	35.242.622,13
2008	30.965.415,90
2009	68.074.292,09
2010	56.915.954,25
2011	63.103.717,35
2012	73.567.353,52

Fonte: Siafi/Conor/Empenhos Emitidos

CÂMPUS FORA DE SEDE

Os câmpus instalados em Catalão, Cidade de Goiás e Jataí também vivenciaram, nesse período, uma fase inédita de suas histórias em termos da ampliação do seu quadro de pessoal e da sua infraestrutura. Além do Reuni, parte dos investimentos foram viabilizados com recursos recebidos, em 2005, pelo Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, que teve por objetivo a criação de novos cursos no interior do Brasil. No Câmpus Catalão, merecem destaque algumas importantes obras que foram concluídas ou estão em fase de conclusão: prédios de salas de aulas, laboratórios, quadras de esporte cobertas, piscina, vestiários, Edifício das Engenharias, Bloco Administrativo, Edifício Multifuncional (laboratórios, gabinetes), Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação e Restaurante Universitário.

Em Jataí, foram concluídas e/ou estão em execução as obras dos blocos de salas de aulas, dos edifícios da Educação Física, do Restaurante Universitário, do Hospital Veterinário, do Centro de Ciências Humanas e da Engenharia Florestal. A construção de uma nova biblioteca está sendo licitada, com previsão para ser concluída em 2015.

No Câmpus Cidade de Goiás, foi entregue o Centro de Aulas com espaço para o gabinete dos professores e ambientes administrativos. Diversas reformas foram realizadas visando à melhoria das condições de funcionamento do câmpus. A construção da biblioteca do Câmpus Cidade de Goiás será iniciada em 2014.



Cidade de Catalão

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Câmpus Catalão (CAC) teve a aprovação de seu regimento interno pelo Conselho Universitário (Con-suni), em 2007, o que propiciou maior organização de suas atividades acadêmicas. Quando deu início às suas atividades de graduação, em 1983, a unidade era um projeto de extensão da UFG para a interioriza-ção da formação de professores. Um convênio firmado com o município contratava servidores docentes e técnico-administrativos e oferecia apenas dois cursos de graduação (Letras e Geografia).

Desde então, com a alocação de recursos financeiros, planejamento, novas contratações de pessoal e incentivo à qualificação, o CAC vem se consolidando, cada vez mais, no ensino de graduação e pós-gradu-ação e no desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão. Quando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) começou a ser discutido, em 2007, além dos dois cursos iniciais, outros cinco estavam estruturados: Ciências da Computação, Educação Física, His-tória, Matemática e Pedagogia. Hoje, são 26 cursos de graduação e uma pós-graduação estruturada com quatro cursos em nível de mestrado e 20 de especialização, somando uma comunidade acadêmica com mais de quatro mil pessoas.

Existe uma relação visível entre os programas de expansão implementados no CAC e o desenvolvimento regional. A ampliação da oferta de vagas nos cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento di-namizou as ações e fortaleceu politicamente a UFG em toda a região Sul do Estado de Goiás, estendendo sua influência para as regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. Hoje, pode-se considerar que há em Catalão uma forte presença do ambiente universitário, ou seja, os cursos se consolidam, a comunidade universitária produz conhecimento e a sociedade sente os reflexos positivos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A expansão promovida pelos programas do governo federal ampliou o horizonte do ensino superior na região.

O Câmpus Catalão (CAC) oferece 26 cursos de graduação, quatro em nível de mestrado e 20 de especialização, além da oferta sob demanda de cursos a distância



Fotos: Waldenir do Prado

A EXPANSÃO EM JATAÍ

Primeiro câmpus fora de sede da UFG, o Câmpus Jataí (CAJ) data de 1980. Com a im-plantação do Projeto de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, em 2005, e, posteriormente, do Reuni, diversas ações administrativas e acadêmicas pude-ram ser implementadas. Atualmente, são oferecidos 25 cursos de graduação distribuí-dos na Unidade Riachuelo, no Centro da cidade, e na Unidade Jatobá, no Setor Parque Industrial, além de cinco cursos de mestrado. Uma área de 37,6 mil m² concentra a estrutura física por onde circulam mais de quatro mil pessoas.

Em 2004, no CAJ, eram apenas cinco servidores técnico-administrativos e 43 docentes pertencentes ao quadro da UFG. O funcionamento do câmpus dependia, essencial-mente, das contratações realizadas pela Fundação Educacional de Jataí, com recursos oriundos de um convênio firmado entre a UFG, o Estado de Goiás e a prefeitura de Jataí. Hoje, são 227 professores e 72 técnico-administrativos do quadro efetivo da uni-versidade, que dão suporte às atividades desenvolvidas no câmpus.

O acesso ao ensino superior público nos câmpus fora de sede também foi ampliado graças à melhoria das condições de permanência nos cursos, proporcionada pela ofer-ta de bolsas de graduação, pesquisa e extensão. O incentivo à pesquisa também cres-ceu nos últimos oito anos e os resultados já podem ser percebidos pela quantidade e qualidade dos trabalhos realizados.



As unidades Jatobá e Riachuelo cresceram entre 2006 e 2013, possuindo novas edificações em sua estrutura física

A unidade conta com um prédio novo em uma área de 8,5 mil m², no Setor Areião, e congrega mais de mil pessoas.

CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

A semente daquela que viria a ser a UFG foi plantada na Cidade de Goiás. A antiga capital foi sede de uma das primeiras faculdades de Direito do país. Em reconhecimento à sua importância histórica e visando dar suporte à juventude local, a UFG decidiu reabrir o curso de Direito. Em 2009, foi instituído o Câmpus Cidade de Goiás, sendo criados mais dois cursos, Filosofia e Serviço Social. Em 2013 teve início o curso de Administração e a partir de 2014 está previsto curso de Educação do Campo.

A nova fase da UFG na Cidade de Goiás começou com a realização de eventos nacionais e regionais que movimentaram a vida acadêmica no câmpus. Além de abrigar o marco zero da história do ensino superior no Estado, outras particularidades floresceram com a vida universitária, tais como o debate de ideias e a diversidade de pensamentos. Desde a sua criação, a proposta do Câmpus Cidade de Goiás é articular, cada vez mais, ensino, pesquisa e extensão com a comunidade local.

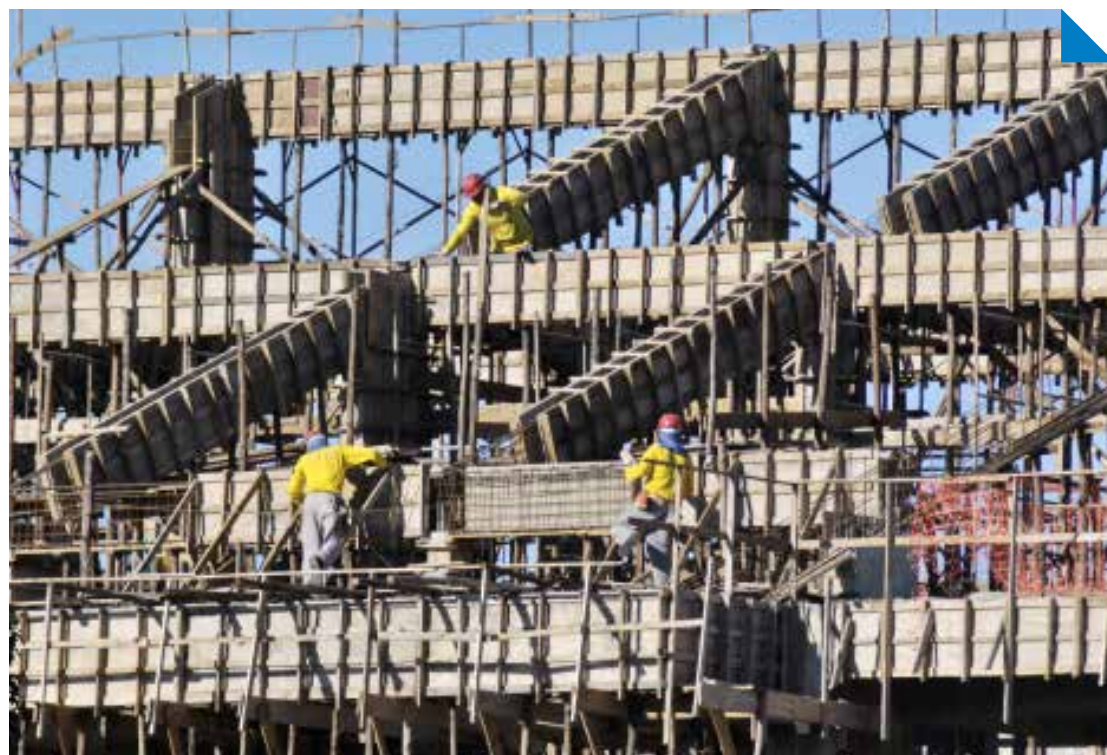
A implantação do câmpus trouxe, além de novos cursos, novas perspectivas para a cidade



*Hall da Faculdade de Direito,
Câmpus Colemar Natal e Silva*



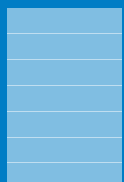
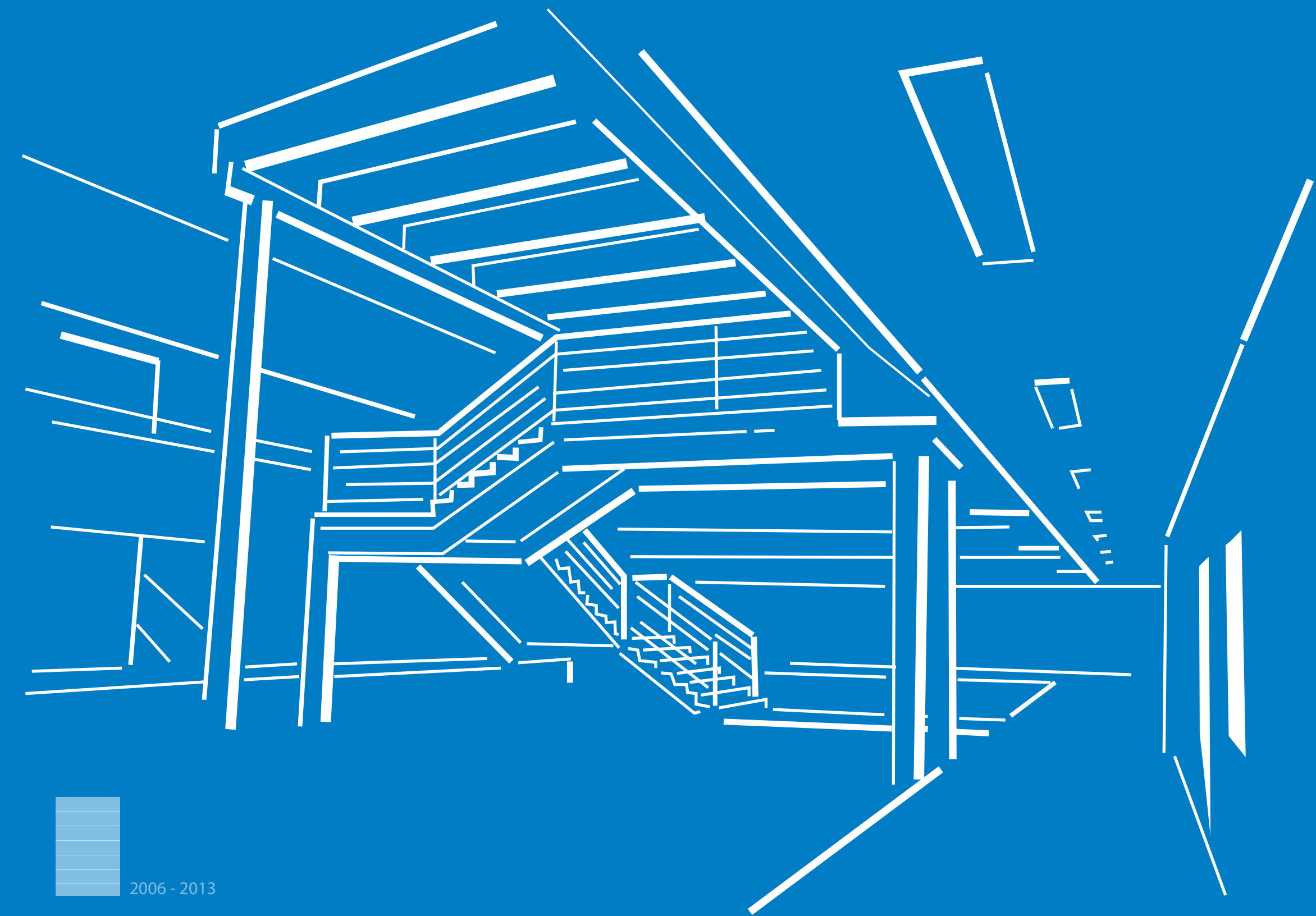
*Núcleo Takinahaky de
Formação Superior Indígena,
Câmpus Samambaia*



“Desde as suas origens a universidade é reconhecida como o instrumento de formação da sociedade e das pessoas como um todo. (...) Seja-me permitido referir-me ao teólogo francês dominicano, Marie-Dominique Chenu, (1895-1990). (...) Chenu era tudo, menos um estudioso estranho ao mundo. Era um pesquisador sempre em busca, como nenhum outro, dos “sinais dos tempos”. Articulou organicamente a universidade e animou-a na luta de libertação, em vista do projeto de uma nova sociedade e da formação integral do ser humano.”

Dom Tomás Balduino, Doutor Honoris Causa pela UFG, em 2012

MOSAICO



2006 - 2013

Legado multiplicador

Desde a sua fundação, a UFG assumiu com toda força a sua identidade e compromisso com a comunidade no oferecimento de uma educação superior de qualidade, sem esquecer o avanço da pesquisa científica e tecnológica em Goiás, além da difusão do conhecimento e da cultura. O crescimento da UFG, sobretudo nos últimos oito anos, é incontestável, o que provocará grande impacto sobre o que esta instituição oferece e poderá vir a oferecer para a atual e para as futuras gerações.

O que faz a diferença na história da UFG é o compromisso com a instituição e o engajamento social das pessoas que aqui trabalham e estudam. Nesta publicação, realiza-se uma imersão nas atividades desenvolvidas na UFG, reafirmando sua posição de instituição crítica e sua capacidade de crescer com maturidade.

Com este livro objetivou-se registrar o marco histórico compreendido entre 2006-2013 com uma gama de informações que redesenharam a instituição. É notório para todo o corpo diretivo, docente, discente e técnico-administrativo, que faz parte dessa história, que a UFG não só dobrou de tamanho, mas se transformou definitivamente em uma instituição preparada para vencer seus desafios futuros.

Em 2014, depois de mais de meio século de atividades, a UFG inicia uma nova gestão, com raízes e capilaridades suficientes para enfrentar as dificuldades atuais e promover um novo salto acadêmico institucional. Esse é, talvez, o maior legado da gestão 2006-2013, cujo colegiado de dirigentes, liderados pelo Reitor Edward Madureira Brasil, ousou enfrentar, em apenas sete anos, uma expansão inimaginável no ano de 2006, e que, além disso, procurou inovar e avançar para atender as demandas da sociedade.



Comunicação institucional

O conjunto formado por rádio, televisão, jornal, portal e revistas, confere à UFG uma estrutura de comunicação atuante em Goiás.

A comunicação na UFG está a cargo de diversos órgãos e setores, cuja função é manter canais de acesso e informação para a comunidade interna e entre a instituição e a sociedade. Entre eles estão a Assessoria de Comunicação (Ascom), a Rádio Universitária, a TV UFG, o Sistema de Bibliotecas (Sibi), o Centro de Recursos Computacionais (Cercomp), o Centro de Informação e Documentação Arquivística (Cidarq) e a Ouvidoria. Cada qual com suas funções específicas compõe o sistema de comunicação da UFG.

Interessante constatar o papel central e aglutinador da Ascom que se tornou elemento-chave na execução da política de comunicação da UFG. Além de suas funções básicas de gerir e executar ações de comunicação, voltadas tanto para o público interno quanto externo, o atendimento à imprensa, à produção de peças publicitárias institucionais e o cerimonial buscam estabelecer parcerias internas, promovendo a integração com os órgãos afins.



Criado em 2006, o Jornal UFG encerra 2013 em sua 64ª edição e uma tiragem de 11 mil exemplares. Em 2007, o Jornal UFG foi uma das publicações merecedoras do Prêmio Destaque Andifes de Jornalismo. A busca por mais espaço para textos e imagens resultou na versão on-line (www.jornalufgonline.ufg.br), desde maio de 2010.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Composta pelas Coordenadorias de Imprensa, de Relações Públicas e de Publicidade Institucional, é na Assessoria de Comunicação (Ascom) onde mais se concentram as atividades de interlocução entre os diversos públicos e a UFG. A conquista de um espaço próprio e compartilhado foi um importante passo de integração dessas coordenadorias, de acordo com o projeto de reestruturação da Ascom que, a partir de 2006, passou a cumprir seu relevante papel na comunicação institucional. O volume crescente de demanda por serviços e a manutenção dos produtos da Ascom movem diariamente as respectivas equipes que somam mais de 30 pessoas, entre docentes, técnico-administrativos e estagiários.

MÍDIA IMPRESSA E ELETRÔNICA

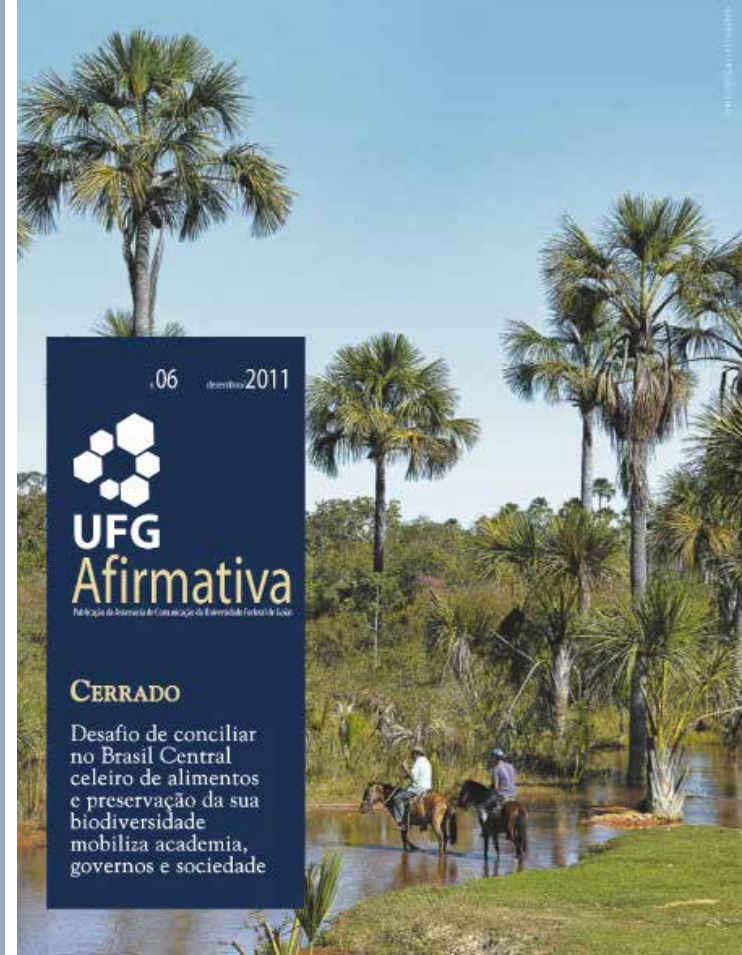
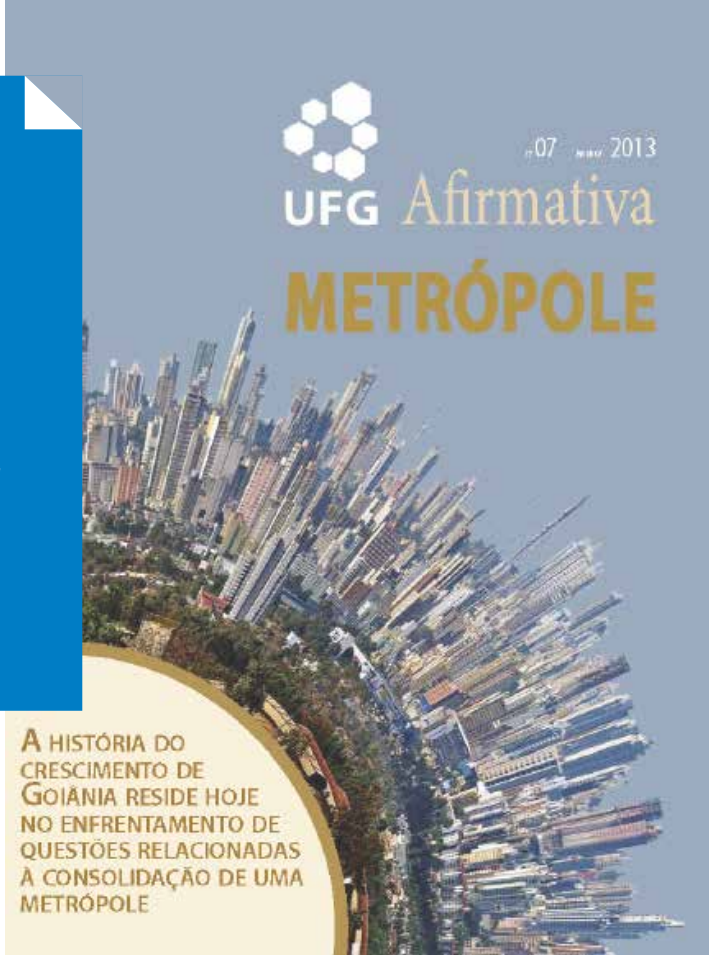
A Coordenadoria de Imprensa é responsável pelo relacionamento entre a instituição e a imprensa, pela produção de jornal impresso e de outros produtos de webjornalismo. Desde 2006, estão sob sua responsabilidade as edições diárias do conteúdo noticioso veiculado no Portal UFG (www.ufg.br), bem como nas edições bissemanais do Boletim Informativo UFG (eletrônico), mensais do Jornal UFG (impresso e *on-line*) e semestrais da Revista UFG Afirmativa, no apanhado diário de notícias veiculadas pela imprensa para a confecção do clipping eletrônico, além da cobertura fotográfica e jornalística de fatos e eventos da UFG.

A equipe se dedica ainda às articulações com os veículos da imprensa, atendendo demandas e sugerindo pautas. Em média, são enviados 15 releases por semana para os diversos veículos da imprensa local, regional e/ou nacional.

A Coordenadoria de Imprensa cuida para que a universidade se faça presente também em outros ambientes virtuais, especialmente nas redes sociais. Desde 2009, a UFG mantém canal de comunicação com seguidores do Twitter e do Facebook, o que tem contribuído para diminuir a pressão gerada por frequentes ligações telefônicas para os órgãos competentes da universidade.

Outra responsabilidade da equipe é a página eletrônica da Ascom, dedicada especialmente aos serviços (www.ascom.ufg.br). Por meio dela, fazem-se solicitações pertinentes às três coordenadorias, como cerimonial para eventos acadêmicos, formaturas, cobertura fotográfica e jornalística, e outras divulgações institucionais.

Lançada em 2008, a revista UFG Afirmativa, já em sua sétima edição, nasceu para ser a revista institucional. Depois da primeira edição que divulgou o início da expansão do Reuni, houve uma sequência de quatro números dedicados à história da UFG, perfazendo todos os reitorados até a atualidade. Nesse meio tempo, uma edição especial foi dedicada aos feitos da primeira gestão do Reitor Edward Madureira Brasil (2006-2009). As últimas edições foram dedicadas ao Cerrado e à Metrópole Goiânia.



O trabalho de RP tem sido dedicado à organização das solenidades de abertura dos mais variados eventos da UFG

RELAÇÕES PÚBLICAS E CERIMONIAL

Seguindo o princípio básico que rege toda a Ascom, a Coordenadoria de Relações Públicas (RP) busca fortalecer a imagem da UFG. A qualidade dos serviços é reconhecida por toda comunidade, refletindo na demanda crescente por parte das unidades acadêmicas.

Com uma média de realização de 200 solenidades/ano em Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí, no período 2006-2013, a coordenadoria realizou 364 cerimônias de colação de grau, apoiou 725 eventos, coordenou 24 homenagens e títulos honoríficos, e encaminhou cerca de 54 mil cartões de agradecimentos e felicitações.

A coordenadoria tem contribuído com a promoção de mudanças e adequações das normas e regulamento das cerimônias da universidade, sobretudo as formaturas, o que exige de sua equipe um papel didático e fiscalizador junto aos demandantes. Por três anos, sua equipe foi responsável pelo projeto de extensão Conhecendo a UFG, baseado em um programa de visitas à universidade pelos alunos do ensino médio. No período de 2006 a 2009, 3.350 estudantes visitaram a UFG. O projeto foi encampado pela Pró-Reitoria de Graduação e transformado no evento anual Espaço das Profissões.

Em 2011 e 2012, o trabalho conjunto com o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) resultou num ciclo de capacitação para servidores com o objetivo de uniformizar os procedimentos em cerimonial e eventos nas unidades e órgãos da universidade. Também foram elaborados o Manual de Cerimonial e o Manual de Planejamento de Eventos da UFG, disponíveis no site www.ascom.ufg.br.



Desde 2006, a Ascom, por meio da Coordenadoria de Imprensa, tem participado efetivamente do Portal UFG – atualmente com mais de 100 mil acessos/mês –, passando a ser responsável pelo seu conteúdo noticioso, inclusive banners de divulgação de campanhas e de eventos. Desde então, tem integrado as discussões pela melhoria da ferramenta This, programa criado para as páginas eletrônicas da UFG, e sua versão atualizada, o This 2, lançado dois anos depois. Desde 2012, o Weby é o novo sistema de gerenciamento das páginas eletrônicas da UFG, sob a coordenação e supervisão do Cercomp.

PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

A representação e o significado da UFG, de proporções inestimáveis para Goiânia, Estado de Goiás e região, exigiam uma ação mais arrojada em termos de publicidade institucional.

Assim, em meados de 2008, foi criada a Coordenadoria de Publicidade Institucional que ampliou, na universidade, a gestão da imagem institucional, com o desenvolvimento de campanhas publicitárias segmentadas para seus diversos públicos. A universidade ganha uma equipe especializada nas divulgações interna e externa de seus produtos e serviços.

Com o intuito de somar esforços que contribuam para diminuir o distanciamento entre a UFG e a sociedade, busca-se identificar problemas e oportunidades do processo comunicacional, considerar especificidades dos públicos interno e externo, e dar suporte ao desenvolvimento de uma identidade visual da UFG, especialmente pela gestão de sua marca.

A equipe composta por estagiários dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Design Gráfico, sob a coordenação de um docente, desenvolve trabalhos de atendimento publicitário, planejamento, criação (redação e direção de arte) e acompanhamento da produção dos materiais. Até julho de 2013, já foram criadas 250 campanhas, envolvendo 1.500 peças publicitárias.

A instalação de placas de outdoors nos Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva ampliou a possibilidade de divulgação de eventos, que ganham mais visibilidade em Goiânia.



RÁDIO UNIVERSITÁRIA

Em 2013, a Rádio Universitária (RU) comemora 51 anos de transmissão. A emissora, que opera 24 horas no ar, com 20 kW de potência, na frequência 870 AM, está totalmente inserida nos modernos meios de comunicação e pode ser acessada pela internet. Fato inimaginável desde suas primeiras instalações, na Alameda Botafogo, onde começou a operar com 1 kilowatt.

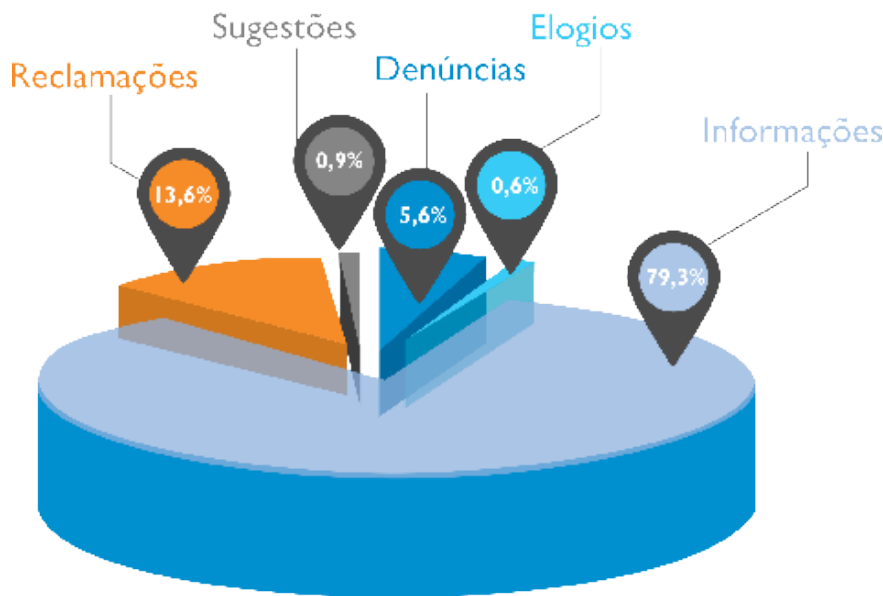
A emissora está sediada no Lago das Rosas, no Setor Oeste, desde 1979, e os transmissores estão instalados no Câmpus Samambaia. Ao longo dos anos, a rádio se firmou como um veículo de comunicação educativo-cultural e informativo que se destaca pela qualidade musical e pela cobertura diferenciada no esporte e no jornalismo. A fim de manter mais contato com o seu público, realiza promoções como festivais de música, sorteios e outras iniciativas.

Integrada ao Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred), a Rádio Universitária vem consolidando sua política acadêmica, primeiramente, como laboratório do curso de Comunicação Social da UFG e, agora, de outros cursos, como Engenharia, Informática e Música. No quadro de pessoal são 28 servidores efetivos e cerca de 60 estagiários trabalhando diariamente nas diversas produções. A UFG almeja a concessão de um canal FM de rádio.



Distribuição das demandas recebidas pela Ouvidoria

(por categoria) - Gestão 2010/2013



OUIDORIA

Embora já viessem sendo exercidas atividades da Ouvidoria na UFG, sua regulamentação ocorreu por meio da Resolução nº 3/2009 aprovada pelo Conselho Universitário. A resolução estabelece as características e funções do ouvidor, bem como os critérios para a sua escolha. Ainda em 2009, foi criado o sítio da Ouvidoria (www.ouvidoria.ufg.br).

Mediar demandas específicas dos diversos públicos, especialmente manifestações de elogios, reclamações, críticas, sugestões e denúncias são as principais funções da Ouvidoria. As demandas, em sua maioria via internet, chegam a 300 por mês. O ouvidor cuida para que não haja negligência no retorno dos encaminhados para o solicitante.

No período de 2006 a 2009, houve uma média de duas mil demandas anuais. Entre 2010 e julho de 2013, foram registradas mais de 6.300 demandas. A exemplo do que ocorre em outras ouvidorias, percebe-se uma concentração de “demandas de informação”. A melhoria nos serviços de comunicação da universidade, como sua integração às redes sociais, a implantação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC-UFG) e a disseminação de informações em meio eletrônico, tem contribuído para diminuir esse tipo de demanda junto à Ouvidoria.

SERVIÇO PÚBLICO E CIDADANIA

As unidades do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), presentes em todos os órgãos da União, disponibilizam, em tempo hábil, informações para atender e orientar o público, à exceção dos assuntos considerados sigilosos. O serviço existe por força da Lei nº 12.527, de maio de 2012, conhecida por Lei do Acesso à Informação Pública, que traz mais transparência e impacta importante mudança na relação entre a sociedade e o serviço público brasileiro de esfera federal. O sistema é coordenado pela Controladoria Geral da União.

A UFG também inaugurou o seu SIC, no mesmo mês, com uma equipe treinada, apta a atender às solicitações da comunidade. O ícone de acesso ao serviço está em destaque no Portal UFG. Sua sede física é o Centro de Informação, Documentação e Arquivo (Cidarq/UFG), no Câmpus Samambaia, e a sede eletrônica é o sítio (www.sic.ufg.br). Nele, o usuário poderá conhecer tudo sobre o serviço, efetuar consultas e solicitações, e acessar, inclusive, uma cartilha explicativa.

No primeiro ano do SIC, a UFG recebeu cerca de 140 pedidos de informação. O principal setor demandado foi o Departamento de Pessoal, com solicitações sobre vagas, concursos e quantitativos de pessoal e de cargos.



**Acesso à
Informação**

A TV DA UFG

A UFG sempre teve o anseio de gerir um canal de televisão. Em 1962, a solicitação de concessão de canais educativos foi feita tanto para rádio quanto para televisão. De pronto, a universidade conseguiu apenas a faixa para operar a sua Rádio Universitária.

O sinal da TV UFG abrange Goiânia e região Metropolitana, com um alcance médio de 40 km em torno do Morro do Mendanha, no qual se encontra a antena retransmissora. Seu sinal pode alcançar mais de 30 municípios goianos, o que representa um público potencial de mais de 2 milhões de pessoas.





Transmissor, sediado no Morro do Mendanha, é colocado em funcionamento



Primeiras transmissões ao vivo da TV UFG

Em 1996, foi instituída a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE) com o objetivo de apoiar ações voltadas para a radiodifusão, comunicação, educação e cultura, e de abrigar um canal de televisão. Em 2004, finalmente a concessão da TV foi permitida. Mas foi em 2009 que a Fundação RTVE ativou os transmissores que levariam o sinal da TV UFG, no canal 14-E UHF, para toda a cidade de Goiânia e região Metropolitana.

Em 14 de dezembro de 2009, a TV UFG foi inaugurada e, quatro dias depois, a emissora deu início à transmissão regular de sua programação. A Fundação RTVE é associada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e, dessa forma, a TV UFG já nasceu integrada à Rede Pública de Televisão, retransmitindo parte da programação da TV Brasil, sua principal parceira. Além de sua produção própria, o canal conta ainda com outros parceiros em sua programação, como a RedeIFES, uma rede de compartilhamento de conteúdos audiovisuais entre instituições federais de ensino superior.

A TV UFG trabalha para integrar a comunidade externa à universidade, levando o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ao cotidiano da população e promovendo discussões de interesse social. Seu sinal aberto chega pelo canal 14-E UHF, pelo canal 13 da NET- Goiânia e também pela internet, nos endereços www.tvufg.org.br e www.rtve.org.br.

PROGRAMAÇÃO LOCAL

Em seu quarto ano de funcionamento, a TV UFG se encontra em pleno crescimento. Tem ampliado gradualmente sua equipe e está aprimorando a estrutura de forma a garantir melhor produção e transmissão de sua programação. Atualmente, conta com quatro programas e dois interprogramas, Conhecendo a UFG e Ei!, veiculados nos intervalos da programação:



O **Faz o quê?** objetiva auxiliar estudantes na escolha da futura profissão, abordando as graduações e o mercado de trabalho para cada área, com a participação de professores, estudantes e profissionais.



O jornalístico **Conexões** tem o objetivo de problematizar e aprofundar assuntos de relevância social, mas que nem sempre são pautados pela grande mídia.



VIVER CIÊNCIA

O **Viver Ciência** busca estabelecer uma ponte entre o mundo científico e a vida cotidiana ao apresentar com linguagem simples as pesquisas desenvolvidas na UFG.

Meu Filme na TV recebe produções audiovisuais finalizadas de produtores independentes para serem exibidas na programação da emissora.



O **Conhecendo a UFG** busca divulgar órgãos, unidades, serviços e ações da universidade e o Ei! fala sobre saberes e conhecimentos produzidos dentro e fora do meio acadêmico.



O **Programa Ei!** tem o objetivo de abordar por meio de entrevistas assuntos ligados ao cotidiano e ampliar o acesso da população aos variados tipos de saberes.



Fruto da parceria entre a TV UFG e o “Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas” (Telelab), o programa jornalístico “Conexões” também exhibe, semanalmente, reportagens produzidas por estudantes de Jornalismo da UFG. Em 2013, por meio do quadro “Conexão Universitária”, a TV UFG ampliou essa possibilidade de participação e agora recebe matérias de estudantes de Jornalismo de qualquer instituição pública de ensino superior de Goiás.



CENTRO EDITORIAL E GRÁFICO

Orientado pelos princípios acadêmicos e científicos, culturais e artísticos da UFG, o Centro Editorial e Gráfico (Cegraf) da UFG se coloca a serviço da comunidade universitária na publicação de obras inéditas. Sua linha editorial contempla doze coleções, além de obras avulsas, compondo um catálogo de mais de 400 títulos. A cada dois anos a Editora lança um edital de concurso para publicação de livros resultantes de teses e dissertações defendidas por alunos de pós-graduação, professores e técnico-administrativos da UFG, e outro edital de seleção para a publicação de obras literárias inéditas de ficção e poesia.

Além da qualidade em todos os níveis, a Editora busca assumir espaços não ocupados por editoras comerciais. Entre os projetos lançados nesta gestão estão a Livraria UFG e a Loja Virtual, acessada por meio do site (www.editora.ufg.br).



O lançamento de livros é uma das principais atividades da Editora UFG



Livraria UFG, na Faculdade de Educação

LIVRARIAS UFG

A rede Livrarias UFG é um projeto de extensão da universidade lançado em 2007, com a inauguração da primeira unidade no pátio da então Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb). Atualmente, são três lojas físicas, sendo duas no Câmpus Samambaia – a outra localizada no Centro de Convivência - e uma na Faculdade de Educação, Câmpus Colemar Natal e Silva. Além das publicações, nelas são encontrados produtos exclusivos, como canecas, camisetas, bloco de anotações e agendas.

Essa estrutura de venda tem o objetivo de comercializar, divulgar os livros da Editora UFG e de outras editoras universitárias e comerciais do Brasil. Gerenciada pela Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), as livrarias UFG não têm caráter empresarial e podem negociar bons preços para que os livros cheguem às mãos do maior número de leitores.

Centro de Referência em Caldas Novas

A UFG se empenha na reforma e estruturação do Centro de Referência em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável, na zona rural de Caldas Novas, Goiás. O objetivo é criar um espaço de desenvolvimento de novas ações de formação e de pesquisa relacionadas aos temas educação do campo, agricultura familiar e desenvolvimento territorial sustentável.

A unidade funcionará em área de 87 hectares, grande parte já construída, proveniente da antiga vila dos trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV/Furnas, doada à instituição. Anexa a essa área, está uma fazenda de 137 hectares, que integra o patrimônio.

Compõem a estrutura física casas, prédios de salas de aulas, duas escolas, refeitório e clube recreativo. Nessa estrutura, pretende-se ainda a edificação de um restaurante e de um auditório para 800 pessoas. São previstos cursos em diversos níveis, da capacitação à graduação, como é o caso do curso de licenciatura em Educação do Campo (Procampo), e à pós-graduação.

Em dezembro de 2010, o MEC/Secad destinou R\$ 3 milhões para a reforma de parte das edificações: 62 das 114 casas da futura unidade de formação e treinamento. A aquisição do mobiliário e de equipamentos demandam mais R\$ 2 milhões que já foram pleiteados junto ao MEC. Em um segundo momento, há previsão de que mais R\$ 11,7 milhões sejam investidos no Centro.

A efetivação do Centro de Referência se dará por meio de uma parceria entre a UFG e as Instituições Federais de Ensino Superior de Goiás (IFG e IF Goiano), a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás (Fetaeg).



FIRMINÓPOLIS E MORRINHOS: ESTÁGIO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A atuação da UFG no interior goiano vai além dos câmpus situados em Catalão, Jataí e Cidade de Goiás. Em alguns municípios, são mantidos campos de estágio, principalmente, na área de Saúde. Anualmente, 100 alunos realizam atividades nas unidades de saúde por meio de convênios entre a UFG e as prefeituras locais. As ações conjuntas visam assegurar a formação de profissionais e a assistência à saúde para as comunidades.

A cidade de Firminópolis é pioneira nessa ação. Há cerca de 40 anos serve como base de apoio a diversos cursos, como: Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Odontologia. Os estagiários permanecem na cidade, em regime de internato, por 30 dias, atuando em atividades integradas individuais ou coletivas, o que permite uma formação voltada para ações multiprofissionais em saúde.

Desde 2009, a UFG também conta com um campo de estágio em Morrinhos, tendo os cursos de Enfermagem e Medicina como participantes. Orientados por seus professores e supervisionados por profissionais do serviço de saúde, os futuros profissionais, em média 50 estudantes, atuam em todas as atividades das unidades de saúde do município.

A prática do estágio sela a formação acadêmica à prestação de serviços comunitários.





Evento tradicional da UFG, a Agro Centro-Oeste voltou a fazer parte da agenda de eventos da universidade, em 2012, com uma nova proposta: a valorização da agricultura familiar. A maior feira de exposições da agricultura familiar da região reforça a parceria entre diversas instituições em favor da consolidação e desenvolvimento dos agricultores familiares do Centro-Oeste brasileiro. O evento é composto por feira de produtos artesanais e alimentícios, cursos, seminários, minicursos, debates, apresentações de projetos de pesquisa, exposição de insumos agrícolas de baixo custo, além de shows e apresentações culturais.

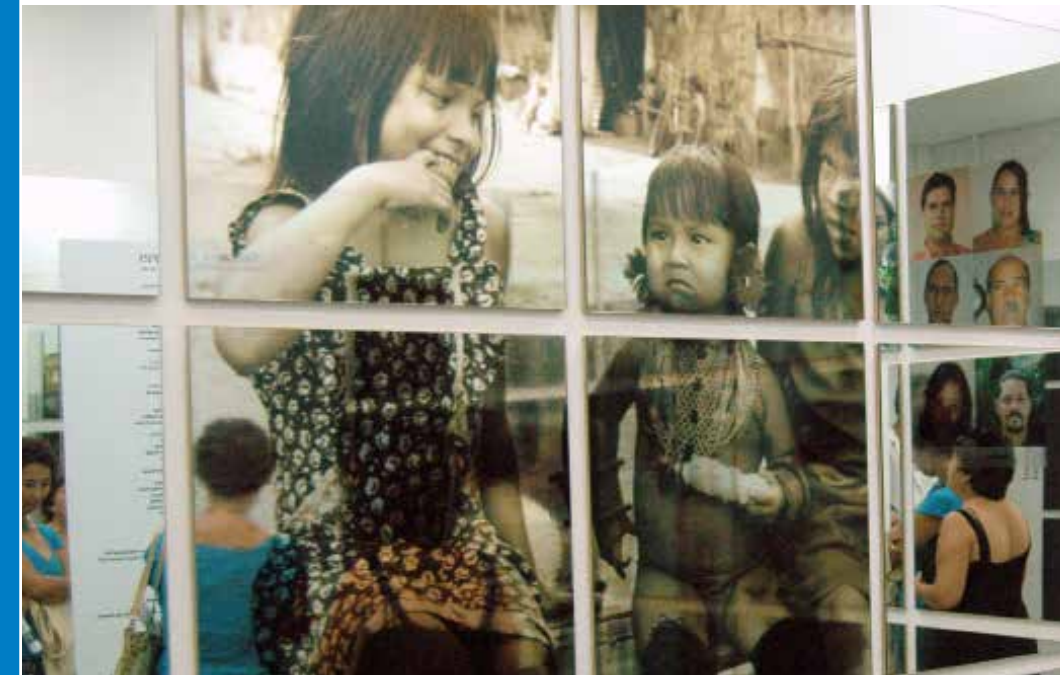


O Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG (Conpeex) completa, em 2013, dez anos de existência. O objetivo do evento é a socialização do conhecimento e a divulgação das inovações tecnológicas produzidas pela universidade. Composto por uma extensa programação científica, o Conpeex se consolidou como o maior evento científico do Centro-Oeste, contando anualmente com a participação de importantes pesquisadores. De forma paralela, há uma rica programação cultural, com shows musicais, exibição de filmes e performances teatrais.



O Centro de Saúde do Câmpus Samambaia, inaugurado em novembro de 2013, funciona por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Goiânia, responsável pela equipe de saúde, e a UFG, responsável pelo espaço físico e pelos equipamentos. O espaço físico é composto por três consultórios, uma sala de triagem, auditório para 30 pessoas e sala para curativos. Uma equipe, formada por profissionais da área de enfermagem e médica, oferece atendimento a toda comunidade universitária, das 7h às 19h, de segunda-feira a sexta-feira.

Júlia Mariano



O Festival Internacional de Música Belkiss Spencieri Carneiro de Mendonça, realizado pela Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), teve em 2013 a sua 38ª edição. Criado em 1975, o evento já recebeu centenas de artistas renomados do Brasil e exterior. Na foto, Ângela Barra e Luiz Felipe Junta.



Inaugurada em dezembro de 2006 no Museu Antropológico, a exposição de longa duração Lavras e Louvores foi pensada para estimular a discussão sobre a construção simbólica das identidades regionais da região Centro-Oeste. A exposição apresenta dois aspectos da vida coletiva: o trabalho e a festa, a lavra e o louvor. Ela inaugura um outro modo de mostrar a região por meio de instrumentos de trabalho, objetos, rituais religiosos e imagens de pessoas escolhidas para dizer que toda região é uma construção cultural ou simbólica à espera de interpretação e não uma realidade externa independente de nós.

Vinicius de Moraes Pontes

Galeria de fotos



1. Ato público em prol da implantação da TV Educativa e Cultural, a TV UFG, em frente à Biblioteca Central.
2. Aula Inaugural do curso de Administração, pelo projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB). 700 vagas foram distribuídas nos polos de Educação a Distância de Goiânia, Jataí, Morrinhos, Porangatu e Quirinópolis.
3. III Concurso de Culinária, realizado pela Faculdade de Nutrição.
4. Apresentação de alunos intercambistas africanos durante o III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex).

5. Equipe da UFG visita Morrinhos, campo de estágio de estudantes da área de Saúde.
6. Inauguração do Teatro Asklepiós, da Faculdade de Medicina.
7. Exposição dos laboratórios de ensino de Matemática, durante a III Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática, atraiu mais de dois mil visitantes à UFG.
8. Comissão julgadora do concurso para a escolha da nova logomarca da UFG.
9. UFG instala o Conselho de Integração Universidade-Sociedade, em 14 de dezembro de 2006. Fórum era previsto no Estatuto desde 1996.

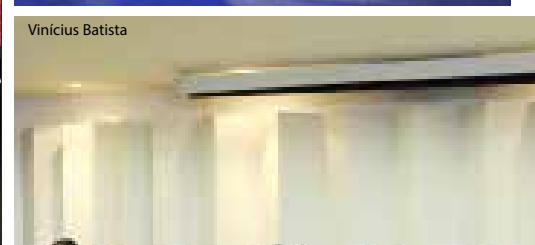
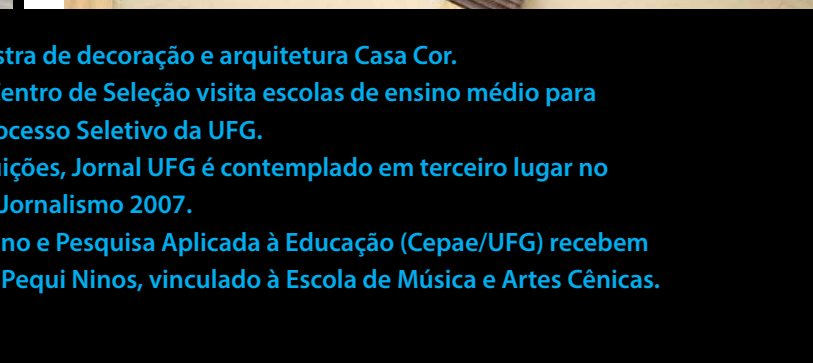
1. Curso de Publicidade e Propaganda comemora dez anos com ação no Parque Vaca Brava.
2. Aula Inaugural da turma especial de Educação Intercultural Indígena teve música e dança.
3. Inauguração do Laboratório de Análise e Gerenciamento Ambiental de Recursos Hídricos (Lamarh), um espaço multidisciplinar de estudos e projetos.
4. Primeira edição do projeto Medicina em Concerto, com duo pianístico Consuelo Quireze e Maria Lúcia Roriz, da Escola de Música e Artes Cênicas.

5. Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof) realiza campanha nacional "Brasil contra o Glaucoma", com exames diagnósticos preventivos gratuitos.
6. Início das obras do Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal.
7. Durante o lançamento da Pedra Fundamental do Centro de Cultura e Eventos, Reitor deposita urna contendo assinaturas de autoridades, jornais e diversos documentos do ano de 2007, a ser aberta no centenário da instituição, em 2060.
8. UFG presente no 1º Seminário Nacional do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Galeria de fotos



Vinicius Batista



1. Em 2008, o Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (Necasa) inaugura sede própria, na Alameda Botafogo, em Goiânia.
2. Goiânia Ópera Festival reuniu o Núcleo de Ópera, o Coro de Câmara e Orquestra da Escola de Música e Artes Cênicas, no espetáculo *Così Fan Tutte*, de Mozart.
3. Estudantes de Musicoterapia encenam peça escrita por paciente hospitalar para pacientes do setor de Oncologia Infantil do Hospital Araújo Jorge.
4. Professor do Instituto de Física (IF/UFG) faz demonstração para estudantes com o Gerador de *Van De Graaf*, durante a Mostra Cultural Milton Santos.

5. Livraria UFG participa da mostra de decoração e arquitetura Casa Cor.
6. UFG vai à Escola: equipe do Centro de Seleção visita escolas de ensino médio para orientar os alunos sobre o Processo Seletivo da UFG.
7. Entre periódicos de 14 instituições, Jornal UFG é contemplado em terceiro lugar no prêmio Destaque Andifes de Jornalismo 2007.
8. Estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG) recebem aulas de música pelo projeto Pequenos Ninos, vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas.

1. Grupo Circus, da Faculdade de Educação Física, se apresenta na inauguração do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CiAR).
2. Primeira edição do projeto Memórias Reveladas, que visa divulgar para a comunidade a existência dos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e sua guarda pela UFG, além de promover debates sobre a ditadura.
3. Joãoimar Carvalho de Brito Neto doa ao Centro de Informação e Documentação Arquivística sua coleção particular de livros e jornais da época da ditadura militar.
4. Colação de grau da turma especial de Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares Tradicionais, nomeada turma Evandro Lins.

5. O Circo Lahetô apresenta "A História de Goiás no Picadeiro", durante o Goiânia em Cena.
6. Desafios e potencialidades do Pré-sal. Evento destacou a utilização correta dos recursos provenientes dessa riqueza natural.
7. Recondução de Edward Madureira Brasil ao cargo de Reitor da UFG para o mandato 2010-2013.
8. Inauguração do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, que oferece oportunidade de estágio e serviços gratuitos nas áreas cível e penal.
9. Hospital das Clínicas inaugura núcleo da Rede Universitária de Telemedicina (Rute).

Galeria de fotos



1. Vista das passarelas no Câmpus Samambaia que permitiram a proteção contra sol e chuva e a iluminação do câmpus no período noturno.
2. Sessão Solene de recondução do Reitor Edward Madureira Brasil e posse do Vice-Reitor Eriberto Bevilaqua para o mandato de 2010-2013, no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal.
3. Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada na UFG, em 2010.
4. Técnicos da UFG visitam a Pedra Goiana, na Serra Dourada. Grupo estuda a reestruturação do monumento natural à sua posição original antes da queda.

5. Exposição de fotos comemora os 50 Anos da UFG na Assembleia Legislativa de Goiás.
6. Homenagem à UFG na Assembleia Legislativa de Goiás, com a entrega da Medalha do Mérito Legislativo a diversos servidores da instituição.
7. Solenidade em comemoração ao cinquentenário da UFG no Congresso Nacional.
8. Exposição organizada pelo mestrado em Educação em Ciências e Matemática da UFG, no Parque Mutirama, em comemoração ao Dia Mundial de Conservação da Biodiversidade.
9. Encenação produzida por professores, em comemoração aos 40 anos do Planetário.

1. Grupo Corpos Informáticos em apresentação durante o 1º Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, no Centro Cultural UFG.
2. Caminhada de Combate ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) promovida pelas Ligas Acadêmicas de Medicina.
3. Tradicional Mutirão da Costura realizado pelo Voluntariado do Hospital das Clínicas, que confecciona lençóis para pacientes atendidos na instituição.
4. Colaço de grau da turma especial de Pedagogia, com 59 formandos ligados aos movimentos sociais do campo.

5. UFG realiza II Goiânia Ópera Festival. Apresentação "Noite das Árias" com solistas e Orquestra de Câmara Goyazes.
6. Exposição artística durante a reunião da SBPC Regional, no Câmpus Catalão, em 2011.
7. Inauguração da primeira etapa do projeto Cidade Universitária, em Jataí, com parceria entre a UFG e a Prefeitura Municipal.
8. Inauguração do Aviário da Escola de Veterinária e Zootecnia com capacidade para 23 mil aves.
9. Realizada na UFG a XVI Maratona de Programação, com a participação de 51 equipes de estudantes brasileiros de Ciência da Computação.

Galeria de fotos



Mário Braz



2



3



7



8



4



5



6



9



1



7



2



4



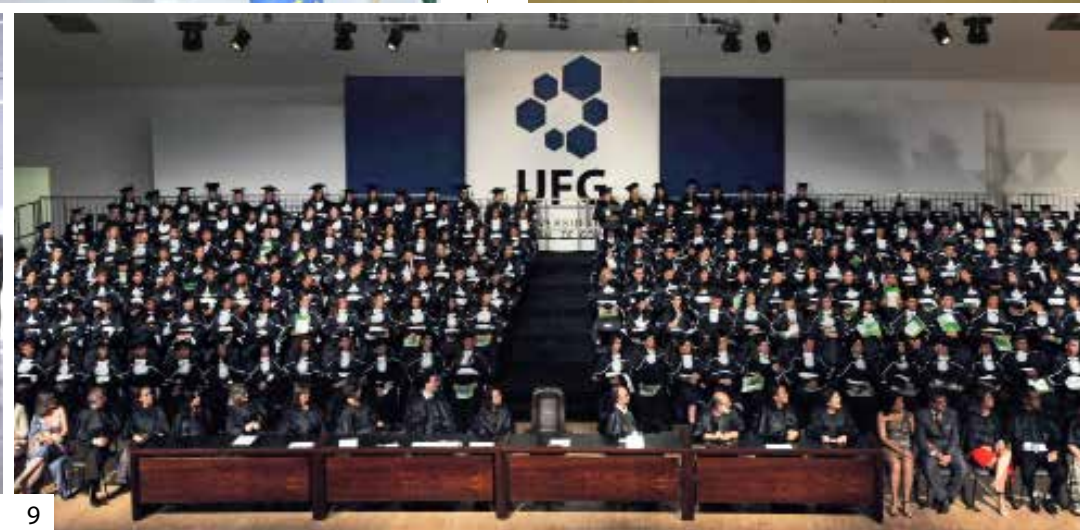
3



5



6



9

- Exposição Bonecas Cerâmicas *Ritxòkò*, no Museu Antropológico, em 2012. A arte e ofício do povo indígena Karajá agora é Patrimônio Cultural Brasileiro.
- Biblioteca Central amplia acervo com a aquisição de livros eletrônicos em diversas áreas.
- Entre 66 trabalhos inscritos, estudo da Escola de Engenharia Civil foi o primeiro lugar do Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável 2011.
- "Bastardi!", montagem de Duda Paiva, une dança contemporânea, teatro de bonecos e multimídia. Encenação foi realizada no Banquete de Livros, evento da Editora UFG.
- Hospital das Clínicas recebe aparelhagem de Ressonância Magnética.

- Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras, da Escola de Engenharia Elétrica e de Computação (EEEC/UFG), na abertura do II Congresso de Engenharia e Tecnologia da UFG (CET).
- VII Passeio Ciclístico da Família reúne a comunidade e destaca a bicicleta como meio de locomoção sustentável.
- Professores da Universidade Pedagógica de Moçambique participam do curso de Gestão em Educação a Distância, promovido pelo Ciar.
- Assinatura da escritura do terreno de 500 mil m² destinado à construção do Câmpus da UFG em Aparecida de Goiânia.

- Oficina de cestaria, coordenada por mulheres Xavante, durante o Seminário Pensamento Indígena, na Faculdade de Artes Visuais (FAV).
- Reunião do Reitor com as turmas especiais de Educação Intercultural de Formação Superior Indígena, no Câmpus Samambaia.
- UFG sedia Conferência Estadual de Educação 2013.
- Ministro do Desenvolvimento Agrário, Gilberto Vargas, na abertura da feira Agro Centro-Oeste Familiar 2013.
- Embaixadora da União Europeia no Brasil, Ana Paula Zacarias, realizou palestra na UFG sobre a importância da aproximação entre o Brasil e a União Europeia.

- Deusas da Museologia, universitárias usam criatividade para atrair a atenção dos estudantes durante Espaço das Profissões.
- UFG recebe duas mil pessoas durante a 36ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).
- Aprentação de pôsteres com análise dos primeiros quatro anos do programa de inclusão da UFG, no Seminário *UFGInclui* 2013.
- Graduação da primeira turma de Licenciatura em Artes Visuais em Educação a Distância pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, com 232 formandos.

Expediente

da gestão

Reitor
Edward Madureira Brasil (2006-2013)

Vice-Reitores
Benedito Ferreira Marques (2006-2009)
Eriberto Francisco Bevilaqua Marin (2010-2013)

Chefes de Gabinete
Walter Nilton Celestino da Silva (2006-2009)
Júlio César Prates (2010-2012)
Edriene Cristine da Silva Santos Sales (2012-2013)

Assessores da Reitoria
Nelson Cardoso Amaral (2006-2013)
Tasso de Sousa Leite (2006-2013)
Júlio César Prates (2006-2009)

Ouvidoria
Júlio César Prates (2006-2009)
Igor Rodrigues Vieira (2010-2013)

Coordenadores de Imprensa
Magno Medeiros (2006-2008)
Silvana Coleta Santos Pereira (2008-2013)

Coordenador de Relações Públicas
Venerando Ribeiro de Campos (2006-2013)

Coordenadoras de Publicidade Institucional
Thalita Sasse Frões (2008-2011)
Letícia Segurado Côrtes (2011-2013)

Coordenadora de Assuntos Internacionais
Ofir Bergemann de Aguiar (2006-2013)

Chefe da Procuradoria Federal
Everaldo Rocha Bezerra Costa (2006-2013)

Pró-Reitora de Graduação (Prograd)
Sandramara Matias Chaves (2006-2013)

Assessoras da Prograd
Dalva Eterna Gonçalves Rosa (2006-2009)
Gisele de Araújo Prateado Gusmão (2010-2013)

Coordenadores de Licenciatura
Lana de Souza Cavalcanti (2006-2008)
Ivanilton José de Oliveira (2008-2010)
Francisco Luiz de Marchi Neto (2010-2013)

Coordenadores de Bacharelado e Programa de Mobilidade Estudantil
Getúlio Antero de Deus Júnior (2007-2010)
Lawrence Gonzaga Lopes (2010-2013)

Coordenadora de Estágios
Marilda Shuvartz (2006-2013)

Coordenador Administrativo
Modesto Batista Borges (2009-2013)

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)
Divina das Dôres de Paula Cardoso (2006-2013)

Coordenadoras-Gerais de Pós-Graduação
Dulce Oliveira Amarantes dos Santos (2006-2009)
Mara Rúbia da Rocha (2010-2013)

Coordenadores-Gerais de Pesquisa
João Teodoro Pádua (2006-2007)
Rita Gorete Amaral (2007-2009)
Mara Rúbia da Rocha (2009-2010)
Maurício Martines Sales (2010)
João Carlos da Rocha Medrado (2010-2013)

Coordenador de Transferência e Inovação Tecnológica
João Teodoro Pádua (2007-2013)

Coordenador Administrativo
Itamar Paulino de Moraes (2009-2013)

Pró-Reitor de Extensão e Cultura (Proec)
Anselmo Pessoa Neto (2006-2013)

Coordenadores de Extensão
Giselle Ottoni (2006-2012)
Igor Kopcak (2012-2013)

Coordenadora de Cultura
Flávia Maria Cruvinel (2009-2013)

Coordenadora Administrativa
Zenilde Nunes Batista (2008-2013)

Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad)
Orlando Afonso Valle do Amaral (2006-2013)

Coordenadores de Administração
Leonardo Eustáquio Guimarães (2006-2010)
Renato Pinto da Silva Júnior (2010)
Willian Roberto de Carvalho (2010-2011)
Cleiton Porto Moraes (2011-2013)

Coordenadora de Finanças
Alete Maria de Oliveira (2006-2013)

Coordenadoras de Orçamento
Elcilane Régia Ribeiro de Araujo (2006-2008)
Cássia Soares Duarte (2009-2013)

Coordenadores de Planejamento
Renato Pinto da Silva Júnior (2009-2010)
Clévya Ferreira Duarte Garrote (2010-2013)

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh)
Jeblin Antônio Abraão (2006-2013)

Coordenador de Planejamento
José Carlos Seraphin (2006-2013)

Coordenadora de Avaliação Institucional (CAV)
Regina Beatriz Bevilacqua Vieira (2006-2013)

Coordenador de Informações
Pedro Rodrigues Cruz (2006-2013)

Coordenadoras Administrativas
Danielle Simiema Araújo (2009-2012)
Juliana Tavares dos Santos (2012-2013)

Pró-Reitores de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom)
Ernando Melo Filizzola (2006-2012)
Júlio César Prates (2012-2013)

Assessores de Gabinete
Norma Meneses Nunes Vitorino (2006-2012)
Walter Nilton Celestino da Silva (2012-2013)

Coordenador do Serviço Social
Amadeus Alves Pinto (2006-2013)

Coordenador Administrativo
Ubiramar Clementino de Oliveira (2009-2013)



“A Universidade Federal de Goiás ao inserir a preocupação e interesse pela agricultura orgânica e ecológica trouxe benefícios inúmeros tanto aos agricultores que melhoraram de situação econômica (...) e para a população em geral que foi agraciada com alimentos que contêm os nutrientes necessários a uma boa saúde. Formando profissionais da área e dando assistência ao homem do campo para conservar um solo saudável, com culturas adaptadas ao local, a universidade ajudou enormemente no desenvolvimento do Estado.”

Ana Primavesi, Doutora Honoris Causa pela UFG, em 2011

